

mauera ornauam estes não são a sy, mas aos caminhos por onde o Senhor passaua, logrando o dia que elle chama seu delles; sem considerare o que podia sobreuir de desgosto, a prazer tamanho; contra o conselho do sabio que diz: Em o dia dos bens, não te esqueças dos males. Por respeito do qual descuido diz o Senhor com as lagrimas nos olhos: Se tu pouo cego, viras o que eu estou vendo, choraras, como eu choro, por mais que te consideres neste teu dia. Isto he dia de teu prazer, prosperidade, & gloria caduca. Porque assi como quando o Cysne canta, he final que morre; assi quando o peccador se alegra, he final que perece. O dia que os filhos de Israel entraram em Egipto com prosperidade, & prazer, não o conta a Escrittura: o em que perseguidos sahiram, aponta por solene.

11 E chamalhes dia seu, porque como seu o vsurpam sendo alheyo, & o fazem seu, para lograse delle como proprio; sendo dia de Deos, que a seu tempo lho pedirá como seu, tomadolhes conta de como o gastaram fora de seu seruiço. Sobre o qual dis S. Antonio: Tu ó peccador estás agora neste teu dia; mas virá tempo em que estejas fora delle, porque de todo serás entregue ao diabo. Agora te alegras em o teu dia; mas virá o em que te pezará. Quando eu tomar tempo (diz Deos em o Psalmo) eu julgarei as justiças. Oh Senhor, se haueis de julgar as justiças, que sera da injustiça? Oh peccador, o Senhor te emprestou o seu tempo, para mereceres a salvação; & tu fizeste teu do emprestado: mas creme que virá o seu dia delle. O desima he do Paduano. Mais acertado ha o santo Job, quando confessaua, ou protestaua a Deos, que seus dias eram passados, isto he o yzo delles. & os tinha ja tornados ao mesmo; & por isso confiadamente depois das trevas esperaua luz. E rambem lhe chama dia seu, porque fazem nelle obras su-

as, & não de Deos: alegramse em suas obras de maldade, não nas obras de charidade. Taes como aquelles, de quem diz Salamam, que se alegram quando fazem mal, & se gloriam em cousas pessimas. E esta he a razão, porque então lhes parece, que estão mais em paz, isto he em mais prosperidade, quando carecem dos encontros da fortuna para obrarem a seu gosto suas maldades; & executarem a sua vontade seus appetites, da carne, da ambição, & da cobiça. Andam izentos (como diz Dauid) dos trabalhos dos homens, & não andam com os homens de baixo do açoute da fortuna, por isso os apanhou a soberba, de se fazerem superiores à sorte humana, & se imaginaram absolutos como diuinos. Porque como a paz he o tributo tão principal do Ceo, vsurpado a Deos o dia, cuidamq̄ tambem vsurparaõ ao Ceo, a paz, & a tranquillidade; porque o descuido com que viuem de futuro, lhe faz parecer, que viuem seguramente no presente. E então quando acclamam paz, & segurança, sobreuirá a destruição, como diz o Apóstolo. Bem longe estaua da falsidade desta paz, & da vsurpação deste dia, o santo Jeremias, quando protestaua dizendo a Deos: que eu não dezesasse o dia do homem, vos o sabeis. Dia do homem chamou a este dia, que aqui condena Christo dizendo: Neste dia teu, que estimas por muito de paz para ty.

12 Porem esta mesma cegueira da falsidade, faz esconder de seus olhos a verdadeira paz da alma, & a verdadeira ventura do espirito; segundo o que Moyses diz: Oxalá que souberas, & entenderas, & proueras os futuros: Porque a prudencia he como os oculos, que fazem ver o que sem elles não se enxerga. Porque hũas por distantes escapam à vista debilitada, & outras miudas se não deixam ver da vista enuelhecida por mais perto que estejam. Taes são os descuidos do futuro, que

Ecclesi. 27

Diaz Conc  
1. Dom. 21.  
Penth.  
Exod. 12Pad hac  
Dom.

Psal. 74. n. 2.

Job. 17. n. 11.

Psal. 7. 2. n. 3

1. Theff. 1. n. 6.

Hier. 17. n. 16

Deut. 32. n. 29.

Pro

14.

Eccle

Galfric  
qua Me  
Timor.

Psal. 118. n.



que por longe os não alcance sua fraqueza; & taes são os enganados com o presente, que por mais perto que tenham os males, os não enxergam, porque a fraqueza da potencia lhes representa mui pequenos, aquelles mesmos que os oculos applicados representa maiores. E na verdade este he o mais certo sinal da fraqueza do espirito, ter por pequenos, & veniaes os males, não aduertindo, que qualquer piquena faisca basta, para fazer grandes incendios. Donde o Espirito Santo diz: Bemaventurado aquelle, que sempre está receoso: & não tô com medo (diz o Espirito Santo) mas cõ pavor. Porque assi como com pavor parece a hum homem de noite qualquer cousa maior do que em sy he, & hum moiquito lhe parece hum cavalleiro armado: assi ao que teme os riscos da consciencia, qualquer venial lhe parece grande culpa, & acatelandose della como grande, não lhe poderá fazer mal, como pequena. Porque como diz o Sabio: O temor do Senhor lança fora o peccado. E este he o temor, em que consiste a verdadeira segurança desta miseravel vida, & perigosa batalha, o estar sempre temeroso. Sobre o qual diz Galfrido: sempre, quer dizer em todo o tempo presente; porque naquella bemaventurança quem temera? Mas agora entre tanto teme, se queres estar seguro.

13 Em este receo consiste a paz verdadeira, da qual diz o Psalmista: Muita paz gozam os que amam nossa lei, & não sofrem escandalo. Porque as consciencias ajustadas, sam como as mãos delicadas, mimosas, que se lastimam com qualquer aspereza, quanto mais com qualquer espinho. Mas as mãos calejadas não se magoam assi facilmente, antes sem fazer caso delles, trattão aostojos. A mesma differença vai entre as consciencias delicadas, no receo de offenderem a Deos, ou calejadas no costume, & facilidade de peccar. Para estas qualquer falsida-

de he paz, & qualquer engano he segurança, com que não vem os males, que lhe estão aparelhados, se não quando caem na coua como cegos; Assi se cega com as presentes dadiuas o mau Propheta Balaam, que por cego se confessava forçado do Espirito diuino. Sobre o qual diz S. Gregorio. Não sabe o mau os males que faz, senão quando por elles, começa a ser punido: mas os olhos dos bons antevem a caída, para que não pequem. E he assi que o costume, & facilidade de peccar, he mão de Judas, que matta o lume da razão, ainda natural, conforme ao que apontou o Doutor Angelico, que não conseruara Deos ao mundo nos foros da lei da natureza, sem os estrondos da lei escrita; polla obscuração da razão natural, que o peccado foi fazendo no mundo. Com que vieram os miseraueis humanos a tanta cegueira, que não sabem distinguir a luz das trevas; quando he noite, ou quando he dia; trocando neciamente os dias de Deos com os seus, & seu tempo com o de Deos. A cerca do qual ampliando o que a escriptura conta no liuro dos Iuizes, que se viram os filhos de Israel ao Senhor todos os dias de Iosue (ou Iesus, como se le no Grego) diz Origenes: Se entendemos o lume verdadeiro, que allumia a todo o homem, que vem a este mundo, ou se nos nascer o Sol de justiça, & allumiar o mundo de nossa alma; os dias temos de Iesus Christo, dias de salvação. Mas se alguém recebeo a luz que se apaga, contraria a verdade, dias terá; porem maos dias: & não estará nos dias de Iesus, mas nos dias de Manasses, ou de Pharao, ou de outro qualquer mau. Finalmente nos dias do pessimo Achaz, não pôde Isaias ver ao Senhor de Sabaoth assentado no trono da Igreja: mas morto o mau rei de quem eram os dias maos; vio a visão de Deos. Atequi Origenes. Escondeoselhes logo aos Iudeos a luz, porque estauam em seu dia, que

Num. 24. in

Greg. in glo.

D. Thom. 3. p. 9. 160. art. 5 ad 7.

Iudic. 2. n. 7

Origen. in Gloss.

Isai. 6. n. 1.

Prov. 28. n. 14.

Ecl. 1. n. 27

Galfrid. a sua Mens V. 1. mor. n. 35.

Ps. 118. n. 165.

ti-



tinham por cheyo de cousas de paz, & alegria; mas enganosa, & falsa. Aquelle era verdadeiro dia de legitima alegria, porque era dia do Senhor, de quem elle diz no Euangelho: Abraham vosso Padre se aluoroçou, para ver o meu dia; vio, & alegrouse.

Ioan. 8. n. 56

## LITAM III.

Da destruição de Ierusalem.

14 **P**rosegue o Senhor o pranto sobre a miseravel, & cegacidade, profetizando em terceiro lugar sua destruição; pollo qual se segue em o texto. *Porque te virão dias ( chegarão contra ti os dias ) & teus inimigos te cercarão com vallos, & te sitiarão, & apertarão de todas as partes; & te porão por terra, & a todos teus filhos, que em ti estão; & não deixarão em ti pedra sobre pedra; porque não conhecerão o tempo de tua visitaçãõ.* Profecia, se triste, verdadeira foi esta, que a dor, & compaixão do Senhor lhe fez repetir tres vezes neste sò dia; A saber a primeira, quando chegou á cidade para entrar nella. A segunda quando o mesmo dia pregando no Templo, lamentou as perseguições, que aos seus, como aos antigos Prophetas fez, & faria esta Cidade, como na festa do Protomartyr se canta. A terceira quando tornou esse mesmo dia a tarde do Templo, por final que em jejum, como o diz S. Boaventura. Porque ainda que recebido com tanta honra, não houue que lhe fizesse em todo o resto do dia hum cumprimento, mas em jejum com os seus se tornou a tarde recolher a Bethania. Em o que são significados muitos, que fazendo exteriormentẽ grandes obsequios, & reuerentes inclinações, & genuflexões; deixam a Deos em jejũ de obras de virtude, que he a vontade do Senhor, o seu mantimento, como o diz no Euangelho: O meu comer he fazer a vontade de meu pae, que está nos Ceos. Sahindo pois com os Apostolos do Templo, & re-

Matth. 23. n.

37.

Ioan. 4. n. 34.

parando da banda de fóra nõ polido das pedras, o galhardo da fabrica; encareciam ao Mestre sua belleza. Aos quaes elle dixe, q̃ de todo aquelle bello, não auia de ficar pedra sobre pedra. E perguntandolhe quando seria aquillo respondeo: Quando virdes que Ierusalem he cercada de exercito, então sabei que he chegada a assolação. E logo acrecentou: Auera naquelles dias grande aperto.

Matth. 24.

v. 2.

Luc. 21. n. 6.

20. 23.

15 Esta mesma profecia estaua entre outras, mais solenemente feita por Daniel, referido este dia por Christo. O qual falando à letra, da vinda, & morte do Messias diz assi. Depois das settenta, & duas semanas, sera morto Christo, não será pouo seu, o que o ha de negar: & hum pouo com hum capitão que ha de vir, destruirá a Cidade, & santuario; & seu fim será arrazamento, ou estrago: & depois do fim da guerra húa perseuerada assolação. Esta guerra começou pouco depois da morte de Christo nosso Salvador, rebellandose os Iudeos contra os Romanos, em tempo do Imperador Claudio Nero. E àzouse a rebelião por causa do intoleravel governo de Cestio Floro presidente de Iudea. Contra os quaes, ja declaradamente leuantados, mandou o Imperador Nero a Vespasiano por Governador das armas a Iudea. Onde occupou, & destruhio muitos lugares daquelle Reyno, do qual se foi para Roma acclamado Imperador per seu exercito. E depois seu filho Tito, ja chamado Cesar, tornando do caminho em que fora a Alexandria, a acompanhar o pae; continuou a guerra pollo principio da era de nosso Senhor Iesus Christo de settenta & dous. Assentou seu exercito no monte Oliueti, no mesmo lugar onde o mesmo Salvador hauia chorado sobre a mofina Cidade, & profetizado húa, & outra vez sua destruição, & de seu Templo, & moradores. E foi o dia que alli fez alto o exercito Romano,

Dan. 9. n.

26.

Ios. 18. n. 11.

Ios. 18. n. 11.

Ios. 18. n. 11.

Ios. 18. n. 11.

Ios. 18. n. 11.

Ios. 18. n. 11.

Ios. 18. n. 11.

&amp;



Baron. Ann.  
ann. 72.

& começou o cerco, aos quatorze de Abril, pollo qual tempo aquelle anno cahira a Paschoa; por respeito da qual, & de sua celebridade, & tambem porque imaginauam os Iudeos que occupados os Romanos em suas guerras estuis entre Vespasiano, & Vitellio, se descuidariam algum tanto desta guerra. Por esta causa estauam então em Ierusalem quasi todos os Hebreos aquelles dias, onde como encarcerados os entregou Deos nas mãos dos Romanos, em vingança da prisão de Iesus Christo seu Messias.

Ioseph. sup.

16 E porque se fosse comprindo à letra a profecia de Christo, não só foi sitiada de soldados a Cidade; mas de hum vallo, ou muro antes q̄ trincheira; a qual com espanto dos Escriitores se fez com tão incriuel breuidade, que se acabou em tres dias, haue-dose mister muitos mezes, a boa diligencia, porque tinha de roda trinta & noue estadios, que são mais de legoa & meya; com treze castellos mui fortes. Com o qual vallo ficaram os miseraveis cercados sem algũ remedio de entrar, ou sahir algũa couza. Da banda de dentro não era menor o aperto, pollos bandos, & parcialidades, que entre si tinham, ainda que sempre em hum corpo para resistir obstinadamente aos Romanos, sem admittirem partido algum, que para sua entrega se lhes offerecesse. Per razão dos quaes odios intestinos, por se vingarem huns dos outros, chegaram a queimar as terracenas, & celeiros a que alguns se tinham acolhido. O qual ajudou a aggrauar a fome, em vingança das malignas amizades, & conjuração, que fizeram na morte de Christo. E vieram os cercados ao mais lastimoso estado que ser podia, morrendo cada dia à pura fome infinitos delles, que pollo muro abaixo se hiam botando com miseravel espectáculo, dor, & compaixão dos proprios inimigos. Mas per justissimo juizo de Deos eram crucifica-

dos pollos Romanos, quantos com a fome fugiam da Cidade, para meter terror aos que dentro ficauam. Assi veyo sobre elles, & sobre seus filhos o sangue do justo, que pediram, pedindo ao Presidente Romano que o crucificasse.

17 Com esta pertinacia foram resistindo aos Romanos até dez de Agosto, perto de quatro mezes do principio de seu cerco; em o qual dia (ainda sem o querer Tito, mas per permissão diuina) se poz fogo ao Têplo, & se destruhio todo sem delle ficar pedra sobre pedra, como Christo lho tinha profetizado. Neste mesmo dia lhe tinha acontecido outra semelhante desgraça em tempo de Nabuchodonosor Emperador Caldeo. Assi acabou de todo aquella fermosa fabrica (que os Apostolos admirados mostrauam ao diuino Mestre) depois de mil cento & trinta annos, sette mezes, & quinze dias de sua edificação per Salamam: & seiscentos & trinta & noue annos, & quarenta & cinco dias de sua reedificação depois do cativeiro de Babilonia. E finalmente trinta & oito annos quatro mezes & dezoito dias depois do prodigio, com que se lhe rasgou a cortina do Sancta Sanctorum, à hora da morte de Iesus Christo. E como ainda os cercados se recolhessem pertinazes ao bairro mais alto da Cidade, & se acastellassem no monte Sion; ahi os acabaram os Romanos de vencer, & finalmente aos oito de Setembro estiueram absolutos senhores da misera Cidade, & a assolaram, & arrazaram toda, sem ficar nella pedra sobre pedra. Sò reteruaram hum lanço do muro da parte do Poente, & tres torres, as maiores da Cidade, para memoria do feito Romano; para que naquelles vestigios se visse pollo tempo adiante, quam fortes eram os muros, quam inexpugnaveis as torres, & quam inuenciuel a Cidade, que suas armas conquistaram, & assolaram em tanto ex-

Ioseph. lib. 7.  
cap. 9. 10.



tremo, que affirma Iosepho natural della, que depois de destruida se não conheciam as ruas, nem diuisauam outras paragens da confundida Cidade. A qual per cinco mezes resistio com mais pertinacia, que valor, depois de quatro annos continuos de guerra viua: & em pouco mais de quatro mezes foi entrada, & arrazada, mais per força da justiça de Deos, q̄ por vontade, & braços de homens, como o mesmo Cesar Tito confessaua. E os que por negarem a Ielus Christo de Rei, confessauam só por Senhor ao Romano Cesar; por hum Cesar Romano foram destruidos, & totalmente acabados.

18 E porque Christo N. Senhor não só dos muros, & edificios, & Têplo tinha profetizado; mas tambem dos mesquinhos, que dentro se acharam, & com elles todos os daquella nação: por isso ordenou que dos demais autoridade nella, deixassem elegantissimamente escrito o estrago, ignominia, & acabamento della, sem saber a causa, & quando muito a attribuir à injusta morte de Iacobo justo, que foi Santyago menor, primeiro Bispo de Ierusalem. E computando o numero dos cattiuos em todo o tẽpo do cerco, diz que foram nouenta & sette mil. Dos quaes os mais foram vendidos por villissimo preço, por não hauer já quem os comprasse. E os mortos per todo o discurso do mesmo cerco, hũ milhaõ & cem mil. Dos quaes muitos consumio a guerra ciuil, que dentro tinham; & a fome, que só em o meyo tempo da entrada da Cidade dos que se entregaram no Têplo, falleceram doze mil: & dos mais foram muitos sem numero crucificados. Em vingança da injusta prisão, baixa venda, & iniquissima morte de cruz de seu verdadeiro Messias. Tudo foi complemento de solemnes profecias, das quaes he tão clara, como costuma, a de Isaias, que diz: Desfeita, ou destruida, está a Cidade

da vaidade; fechada está toda a casa, sem entrar alguem nella. Deserta está toda, transferida sua alegria. Ficou sómente na Cidade a solidão, & a miseria reedificada. Assim os esperou Deos quasi quaiêta annos, como em o Psalmo se queixa, na figura dos quarenta inteiros do deserto. Quarenta annos me andei a fazer encontradiço com esta geração; & dixei, & assentei comigo, que estes sempre andam errados em seu coração. Tã cegos, & tã surdos, que nem os incendios cruelissimos de sua Cidade, lhes deram nos olhos; nem o ruido, & estrondo miseravel, com que se poz por terra, lhes despertou os ouvidos. E ainda que outra vez o Têplo, & Cidade, hauiam sido queimados, & destruidos; toda via foram pollos mesmos Iudeos reedificados: mas desta vez o Têplo já mais; & a Cidade por elles nunca foi reedificada, posto que pellos gentios em algum modo se restaurou debaixo do nome de Aelia: & finalmente vieram os Christaõs a ser senhores della muitos annos; posto que por peccados dos mesmos Christaõs esteja agora em miseravel fogação de Turcos barbaros, & inimigos do nome Christaõ, & da nação Hebraea. Porem para os Iudeos acabou para até o tempo do Antichristo, em que tornarà a ser delles senhoreada.

19 Em todo o qual comprimento da profecia do Senhor, se vé bẽ claramente, qual he a igualdade da justiça diuina, que ainda que calla, & dissimula, não só muitos dias, mas muitos annos; não deixa totalmẽte o castigo merecido, pollos mesmos fios, & termos, com que as culpas são cometidas. Por isso diz o Senhor que chegaraõ os dias; porque ainda que tardam, sempre chegam. E chegam, porque não acaba o peccador de chegar ao tempo da visitaçãõ diuina, que per tantas vias, & modos o busca. Por tanto se chama a misericordia diuina visitaçãõ, porque quem vem a visitar,

Psal. 94.  
10.

JOAN. 9. 15

Ioseph. lib. 7  
cap. 12.

Idem ibid.  
cap. 17.

Iai. 26. n. 10



*Luc 1. n. 7.* fitar, vem a buscar. Visitou, & fez a redempção. E que redempção não faria quem veyo a buscarnos, & a visitarnos de tão longe? A visitarnos veyo, & os seus o não receberam. Quãtas vezes quiz ajuntar, & agazalhar teus filhos debaixo das azas, como a galinha enferma do natural amor, busca a seus pintãos; & não quizeste? Pois ahi vos ficará a casa deserta (diz o Senhor) que he Ierusalem destruida, & o Templo queimado, & deserto. Pois vos quizestes antes ajuntar contra mi, que comigo; presumir mais da santidade do lugar, que acudir à visita do Senhor delle. Sobre o qual infere assi S. Paulo: Não queiras saber o demasiado do alto, mas teme; porque se Deos não perdoou aos ramos naturaes (que são aos Iudeos seus parentes segundo a carne) nem te perdoará a ti por ventura. E por *Isai. 42. n. 14* Isaias encarece o Senhor seu sofrimento dizêdo: Não falei, callei sempre, sofrido fui; falarei como quem está de parto: dissiparei, & consumirei juntamente. He muito de notar, que ao pronunciar sentença de castigo, chama Deos falar com dores, como a que está de parto, que entre gemidos, & dores pare seu fruto: assi o Senhor entre lamentações, & lagrimas denuncia castigos. Onde *Rup lib. 4. in Gen. c. 15.* Rupert: Assi como a que está de parto lança, não sem sentimento de dor, o que concebeo; & com tudo quer antes doer-se, que deixar de lançallo: assi Deos não sem sentimento de piedade pronuncia o juizo; & com tudo vência a piedade, quer antes ver as misérias dos males, que deixar de fazer o que per dictame da justiça tem concebido.

20 Seis grandes males da culpa, & outros seis da pena colhe da doutrina de S. Gregorio o Carthusiano. O primeiro, quanto à culpa, he cercada a alma polla tentação, & persuasão exterior do inimigo. O segundo, he sitiada pollo movimento interior da

carne. O terceiro, he apertada polla inflamação da deleitação. O quarto, he lançada por terra pollo interior consentimento. O quinto, são mortos seus filhos, polla mortificação das boas obras. O sexto, não lhe fica pedra sobre pedra, polla operação exterior do peccado. Quanto à pena, o primeiro, he cercada polla exterior tribulação. O segundo, he sitiada polla enfermidade do corpo. O terceiro, he apertada polla ancia do animo, & da consciência. O quarto, he posta por terra polla desesperação da salvação. O quinto, são mortos seus filhos, polla dor, & desamparo dos parentes. O sexto, he totalmente desbaratada, polla morte, & condemnação. Na morte também he cercado, & sitiado o peccador pollos demonios: & he apertado pollos peccados; porque segundo S. Gregorio, os demonios trazem alli à memoria até os menores peccados, para trazer à desesperação. He posto por terra, porque o corpo se desfaz em pó, & a alma vai cahir no inferno. São mortos seus filhos, porque acabam suas obras, ou perecem seus imitadores. E não fica pedra sobre pedra, porque acabam de húa vez todas suas traças, pensamentos, & dignios.

21 E Origines diz: He pranteada nossa Ierusalém, porque depois de pecar, a cercam os inimigos, que são os espiritos malignos, & a cercã, & não deixam nella pedra sobre pedra; principalmente se despois de muita continencia, se depois de alguns annos de castidade for alguém vencido, & afogado com as branduras da carne; perder a paciencia, & castidade. Não ficará então alli pedra sobre pedra, segundo aquillo: Não me lembrarei de suas primeiras boas obras. E S. Gregorio diz: Cada dia Deos visita a alma peruerfa com o preceito: algúas vezes com o açoute, outras com o milagre; para que ouça as verdades, que não sabia; & ou compungida da dor

*Ioan 1. n. 11. Math 23. n. 37.*

*Rom 11. n. 20*

*Isai. 42. n. 14*

*Rup lib. 4. in Gen. c. 15.*

*Land. sup. Greg apud tunacem.*

*Orig. in Cant.*

*Euch. 3. n. 20. c. 33. n. 13.*

*Greg. apud Land. cit. hom. 39.*



torne, ou obrigada com beneficios se enuergonhe do mal, que tẽ feito. Mas porque ensoberbecendose despreza, & não conhece o tempo de sua visitaçãõ, he entregue no fim da vida a aquelles inimigos, à companhia dos quaes se ajunta pollo juizo eterno da condemnaçãõ perpetua. Donde conuem muito considerar quãõ terribel nos ferã a hora de nossa resoluçãõ, qual o pavor do entendimento, qual a memoria de todos os males, qual o esquecimento da felicidade passada, qual o temor, & consideraçãõ do Iuiz. Que cousa logo pode para nós hauer de deleitaçãõ em todas as presentes? Quando passando todas ellas juntamente, não pode passar o que està para sobrevir. Quando se acaba de todo isto que se ama; & se começa aquillo, onde a dor nunca acaba.

## LIFAM IV.

Como entrou no Templo.

22 **R**Eferida que foi a profecia do Senhor sobre Ierusalẽ, se cõta em quarto lugar como entrou em o Templo, & lançou delle os que vendiã, & compravam; pollo qual se segue em o texto. *E entrando no Templo, começou a lançar os que nelle vendiam, & compravam, dizendo-lhes: Escritto he que a minha casa, he casa de oraçãõ, & vós fizestes della couil de ladroens.* Duas vezes se lê que o Senhor lançasse do Templo semelhante gente. A primeira foi na occasiãõ da primeira Paschoa, que a Ierusalem veyõ depois de prẽgar manifestamente, como o relata S. Ioaõ (de quem o canta a Igreja a segũda feira depois da terceira Dominga da Quaresma) quando das cordas fez azorragues, & com elles com diuino zelo, & mais que humano valor, os fez hir dalli. E perguntado que final daua, para poder fazer aquellas cousas, respondeo: *Desfazei este Templo, & em três dias o reedificarei; entendendo do Templo, & edificio de seu corpo; ainda q̃*

a malicia dos Iudeos lhe conuerteo depois em crime de temeridade, trocandolhe as palauras, & impondo-lhe que dixerã: *Destruirei esse Templo, dizendo elle: Desfazeio vós, que eu o reedificarei.* A segunda vez q̃ lançou do Templo, foi dalli a dous annos, na occasiãõ da Paschoa em que padeceo, o qual se canta de S. Mattheos a terça feira depois da primeira Dominga de Quaresma, & de S. Lucas, nesta nona do Pêthecoste. E Caetano quer que fossem tres vezes, a saber hũa no Domingo de sua acclamaçãõ, & outra no dia seguinte, pollo q̃ S. Marcos parece que dà a entender, que o dia seguinte fez esta obra: fora a primeira, que de S. Ioaõ se refere. Dõde Iansenio indo com S. Marcos, tem pera si, que succedeo ella sõmente a segunda feira da semana santa, & q̃ S. Mattheos, & S. Lucas o contam anticipadamente, logo depois da entrada do Senhor em Ierusalem.

23 Mas o cõmum sentir dos Doutores com S. Agostinho he, que S. Marcos o contou per recapitulaçãõ, & os outros assi como passou, que em se apeando da jumenta, em que entrara triunfando, se foi direito ao Templo, & lançou segunda vez sõmente os trattantes; a saber hũa na primeira Paschoa, & outra na derradeira, no mesmo dia de Ramos; quando tambẽ logo o piedoso Senhor, como dando satisfaçãõ ao titulo de Rei, que lho dauam, curou muitos enfermos, que alli se lhe offereceram; com indignaçãõ, & raiua grande da inueja dos Phariseos. A qual se lhes augmentaua cõ a acclamaçãõ, que os mininos, & crianças lhe fizeram à entrada do Templo onde nos braços de suas maes, & amas lhe diziam gloriosa tanto, como miraculosamente: *Hosanna ao filho de David.* E com a mesma raiua dixeram esses Phariseos ao Senhor: *Ouuis o que estes dizem? E lhes respondeo: Bom està isso; nõca lestes: Da boca dos mininos, & das crianças perfeiçãõs*

o lou-

Tex:

Ioaõ. 2. n. 14.

Matth. 21.

Caiet. hic.

Marc. 11 n.

13.

Iansen Cõc.

c. 110.

Aug. de Con-

sens. Euang.

lib. 2. c. 60.

Barra. Tom.

2 lib. 7. c. 11.

Mald. Mat-

th. 21.

Matth. 21 n.

16.

Psal. 8. n. 3.



olouuor? Quer dizer, alcançastes perfeito louuor: ou fizestes que se vos desse louuor perfeito. Entrou logo o Senhor no Templo, & segundo S. Marcos, começou a lançar fóra os que vendiam, & comprauam no Templo, & desfez as mesas dos que emprestauiam dinheiro, & as cadeiras dos que vendiam pombas; & não consentia q̄ ninguém pollo Templo seferuisse, & leuasse algum vaso de hũa parte para a outra por elle. Mostraui o diuino Mẽtre o zelo que se ha de ter da pureza do Templo, o respeito, & immundade de todas as cousas profanas, q̄ com a casa de Deos se ha de guardar. Confiança dizem hoje alguns Christãos, que he (mas sem duuida demasiada confiança) que pollo Templo se firuam as cousas profanas, atraueffandoo de hũa parte para a outra pollas portas delle, & leuando pello meyo da Igreja as cousas indecentes, & não sagradas, mas profanas, & vsuaes, por diante muitas vezes do Sacratio, onde està não a Arca do testamento, cofre do antigo Manà; mas o cofre do pão diuino sacramentado.

24 E nem o verdadeiro Manà já no tempo de Christo alli estava, porque no tempo do cattiueiro de Babilonia, a Arca com quantas peças diuinas tinha, manà, taboas, & vara de Aaron, foi escondida, por não vir ás mãos dos gentios, & nunca mais foi achada. Sobre o qual diz S. Agostinho: que temos ouuido, irmãos? Ainda era figura aquelle templo, & mais lançou delle o Senhor os que alli tratauam de seu negocio. Acerca do qual he de saber que o Templo, de q̄ se faz menção nos Euangelhos não era o que Salamam edificou, nem o q̄ reedificou Zorobabel, mas o que depois reformou, & augmentou Herodes Antipatro, que cõstaua de muitas partes; todas as quaes, & qualquer dellas se chama Templo. Porque o interior cõstaua de três a modo de nossas Igrejas, das quaes a mais inte-

rior, que chamauam Santa Sanctorum, estava como Capella mór, cuberta com hũa cortina. E neste lugar entrava só o Summo Sacerdote hũa vez no anno a fazer seu sacrificio. Fóra desta cortina, como cruzeiro, ficaua outra parte, que chamauam Santa, em que estava o Altar do incenso, aonde entravam só os Sacerdotes per seu turno cada dia, a offerecer seus sacrificios, no brazeiro de ouro que alli hauia. Este lugar estava tapado com outra rica cortina inteiriça, preza por sincoenta azelhas de ouro, a qual se rasgou na morte de Christo. Seguia-se logo hum pateo quadrado descuberto, onde nenhum leigo entrava, mas à porta delle dauam as rezes viuas aos Sacerdotes, & Leuitas, que alli já entravam a ajudar aos sacrificios cruentos, que alli se faziam em hũ Altar de metal, que no meyo delle estava collocado. E este se chamaua o Atrio dos Sacerdotes. Fóra deste pateo, ficaua outro mui espaçoso tambem cercado, & fechado, & descuberto, com dous repartimentos, hum para orarem os homens; outro para orarem as mulheres; neste só entrava Christo, nos outros não; porque não era tido por Sacerdote, nem por Leuita, mas podiaõ entrar nelle todos os naturaes Hebreos. E ainda fóra deste ficaua outro grande pateo em que podiam entrar tambem os gentios, que se chamaua alpendre, ou portico de Salamam, de forma dos nossos claustros. E neste he de q̄ se diz nos Actos dos Apostolos, que entravam S. Pedro, & S. Ioão, para orar à hora de Noa, que he das duas para as tres horas da tarde. E este he o que cõmumente se entende por Templo, quando quer que se diz que Christo entrou em o Templo.

25 Em este pateo pois, ou adonas occasiõens das grandes festas se costumaua fazer feira, & acodiam Mercadores com aquellas cousas, que eram necessarias aos sacrificios, para os que

Marc. sup. n. 16.

Aug. t. vii. 10. in Ioan.

Baron An. 34. c. 215. ex Joseph.



os que vinham de longe, & não podiam trazer consigo as rezes. E assi para lhes darem auimento, as haviã alli de toda a sorte, que etiam necessarias para sacrificar: como tambem pombas, rolas, & semelhantes aves que se sacrificauam. E porque os pobres não tiuessem escusa, por não terem com que comprar aquellas cousas, & deixassem por isso de offerecer; haviã alli Banqueiros, que emprestassem dinheiro com suas cauçoens, & ganhos. O qual tudo os Sacerdotes, & Ministros do Templo, não só consentiam, mas ainda applicauam; porque o que se offerecia, vinha a ser proueito seu delles: & muitos faziam alli vender seus proprios animaes, & comprando-lhos os de fóra, vinham a ganhar não só o preço, mas a parte, ou quinhão Sacerdotal, que lhes cabia, que era muita, com que sustentauam de graça sua casa, & familia. E ainda segundo S. Gregorio, attentauam aos que não offereciam, & depois os perseguiam, & lhes custaua mais caro. Tudo isto erã traças da auateza, & cobiça, com que profanauam a casa de Deos. Donde argumenta o Venerauel Beda, que se o Senhor achaua que era profanidade da casa de Deos tratar alli negocios seculares, posto que fossem em ordem á honra, & culto do mesmo Deos; & como a ladroens castiga aos que em lugar tão santo, fazem, & consentem cousas, que fóra dalli não se riaõ defezas, nem illicitas: que faria se achasse ahi alguns demasiãdo-se em cousas, que em nenhum lugar são licitas? Olha pois (conclue S. Agostinho) que não faças no Oratorio cousa algũa que não diga com aquillo dõde tomou o nome.

26 E foise o Senhor logo direito ao Templo, segundo Beda, para nos ensinar a fórma da religião, que chegando a algum lugar, hauemos de hir direito à casa de oração, se nelle a houuer. E segundo o Author do imperfeito, isto era proprio de bom fi-

lho, que chegando, se fosse direito a casa de seu Pae, & desse a honra daquelle que o gerou: & tu feito imitador de Christo, quando entrares em algũa pouoação, primeiro de tudo te vai à Igreja. Donde entre os Religiosos he santissimo costume, que em entrando no Mosteiro, sem embargo de que todo elle seja santo, & lugar de oração; vão primeiro de tudo à Igreja, ou ao Coroa tomar a bençã ao Senhor. Ao que fazem as palauras do Psalmo: Entrarei em vossa casa, adorarei a vosso santo Templo, & louuarei vosso nome. Foise tambem logo ao exemplo segundo Ládolpho, porque era lugar mais publico onde podia ser achado de seus aduersarios, que já com elle traziam declarada sua intenção, dizendo em S. Ioão: Nada aproueitamos, eis aqui todo o mundo vai apos elle. E trattauam de o matar, & destruir, como os mais Euãgelistas affirmam; & só o temor do pouo lhes atrazaua a execução de sua damnada vontade, & enuejoso animo. Por isso confiadamente lhes dizia o Senhor à hora de sua prisãõ: Cada dia estaua entre vós outros no Templo, & não me prendestes? Quiz dizer, andando eu tão publicamente ensinando nos lugares mais publicos, & onde com mais facilidade podia ser achado, que pollas hortas de Gethsamani. E taes como estes são alguns, que por medo antes, que por vergonha da gente, mostram nos lugares publicos serem amigos de Deos; mas nos lugares occultos o offendem sem medo, & sem vergonha.

27 Finalmente foi logo ao Templo, não só como verdadeiro Messias, & Senhor delle; que hia a buscar seu lugar proprio, conforme a aclamação, que lhe haviã feito: mas tambem como bom Medico, segundo Chrysostomo, por acodir aonde era mais perigosa a enfermidade, & por mostrar a causa della. E tambem como verdadeiro Propheta, para mostrar como

Ps. 5. n. 8.

Land. 2. p. c.

29.

Matth. 26. n. 55.

Chrysost. in Cat.

Matth. 26. hom. 37.

Imp.

com

Greg. in Cat.

Beda. in Marc.

Aug. apud Land. ser. de Dedic. templi. c. 29.

Beda. Marc. 11.

Imperf. in Matth. c. 21.



com o dedo, o lugar dõde procediam aquellas desgraças, & trabalhos, que com as lagrimas nos olhos àquelle pouo profetizàra; que era o Templo, & os Ministros delle. Porque (como diz a Glossa) a simonia, auareza, & insultos de seus Sacerdotes, foi a causa da destruição dos Iudeos: Ià esta fora anrigamente figurada, em a que os Philisteos fizeram naquelle pouo, quando até a propria Arca do Senhor permittio elle que fosse cattiva; pollos descuidos grandes do Summo Sacerdote Heli, & pollos excessos dos Sacerdotes seus filhos, & seus ministros do tabernaculo. A auareza, & insolencia dos quaes era de maneira, que mais vinha a ser violencia, que ministerio. Ministros que nem se lhes daua de Deos, nem sabiam a obrigação de Sacerdotes para com o pouo. Esta he a destruição do pouo, serem Sacerdotes, & Ministros insolentes, & ignorantes. Dos quaes conclue a Escritura: Era pois o peccado dos Ministros, grande ante o Senhor, porque retirauam os homens do sacrificio desse Senhor. Ruperto aponta tres peccados grandes nestes Ministros; Auareza, porque leuauam aos sacrificantes mais do que a ley do Leuitico lhes daua: insolencia, porque não esperauam que primeiro se offerecesse a Deos o que cabia; & deshonestidade, porque vsauam mal das molheres, q̄ no tabernaculo do Senhor velauam. Por estes, & por outros peccados dos maos Sacerdotes, simoniacos, anarentos, insolentes, ambiciosos, & deshonestos; são elles mortos, & despojados; & o pouo destruido, & assolado. Porq̄ não pôde ser bom o pouo, cujos Sacerdotes, & Prelados são maos. Onde diz S. Chrystomo: Assi como quando vedes hũa aruore com as folhas murchas, & amarellas; logo julgais que algum peço tem a raiz: assi vendo hum pouo pouco Religioso, & mal disciplinado; entendei sem duuida q̄ não està são seu Sacerdocio. Onde

prosegue Landulpho: Muito pois se haõ de chorar os Ecclesiasticos quando caem, porque (como diz o mesmo Chrystomo) Nenhũa cousa tanto destrue a Igreja de Deos, como quando são peyores os Ecclesiasticos, que os leigos.

L I Ç A M V.

Do zelo do Senhor para como Templo.

28 **E**Ntrando pois o Senhor no Templo, contase em quinto lugar, o zelo com que se houue; & se segue em o texto. Lançou dalli os que vendiam, & comprauam; a saber botões, ouelhas, & pombas, como S. Marcos especifica. Isto he rezes, & aues, que alli se vendiam por dar auimento às partes, & não carecerem de materia para os sacrificios, com os quaes viesse mayor proueito aos Ministros do Templo. E por isso tambem alli tinha mesas com dinheiro para darem cõganho aos faltos d'elle, fazendo ordinariamente contra a lei. E os que mais ajustados queriam parecer na guarda della, o dauam com interesse palliado, recebendo a titulo de amizade, & agradecimento, não dinheiro, mas dadiuas, que vê a ser pecunia; maiores, ou menores, segundo a possibilidade das pessoas a que emprestauam, aos quaes S. Ieronimo chama Colybiastas, como vsurarios por pequenos doens. Tudo isto vinha a ser hum tracto illicito permittido, & fomentado pollos Sacerdotes, & Ministros do Templo, pollo interesse que dahi lhes resultaua. E isto he o que diz S. Mattheos, que derribou as mesas dos que estauam com o dinheiro em banco. Esta obra, assi nesta, como na primeira vez, foi acção de grande valor em Christo, a que ninguem podia resistir, porque (como diz S. Antonio) sahia do rosto do Senhor, hum certo resplendor, que como rayo fazia temer a todos. E he de notar a differença, que a primeira vez dous annos antes, fez açoute das cordas, & com elles lançou

Gloss. hic.

1. Reg. 2. n. 12.

Ibid. n. 17.

Rup. ibid.

Chry. apud Land. sup.

1. ex.

Leuit. 25. n.

36.

Dent 23. n.

19.

Hier. hic.

Matth 21.

n. 12.

Pad. hic.



lançou fóra aos que trattauam no Tēplo: mas desta vez não já com ameaça de açoutes, mas cō effeito de derribar, desmanchar, & destruir, fez dalli tirar não só aos trattantes, mas as mesas, bancos, & assentos dos Mercadores. Porque o zelo da justiça diuina primeiro açouta para emenda, & mortifica para dar vida; & se com o açoute da perda temporal da fazenda, da saude, da prosperidade, & (o q̄ peyor he) da fama, & credito; não se emmenda o que illicitamente tratta, & profana a casa de Deos, o nome Christão, & o habito Religioso; destrue as mesas, derriba as cadeiras, & acaba por fim de hũa vez tudo.

29 Entra pois Deos em seu Templo, quando visita aos que na Igreja mal viuem, & com piedosos açoutes os emenda como a indignos do nome Christão, & do titulo da religião tão santa, que com suas peruerfas obras desmentem, & profanam. O que foi bem representado nos graues açoutes, que no mesmo Templo de Ierusalem se deram a Heliodoro que temerariamente quiz entrar nelle a tratar do dinheiro, & depositos dos orfaõs, & viuuas. Com os quaes açoutes, como da parte de Deos se lhe dessem, ficou aduertido, & emmédado para o futuro. E se fora tão atreuido, que sem emmêda tornara a querer profanar o Templo, quem duuida que se a primeira vez o deixará por morto com os açoutes, a segunda o deixariam morto de todo? Taes foram pois estes, que porque da primeira vez se não emendaram com o açoute; da segunda foram derribados, & destruidos. E esta foi a profecia do Templo por obra, como a outra hauia sido por palavra, da destruição do Templo, & Cidade, que aquelles cō suas maldades, & illicitos trattos contaminauam; lançandoos daquelle lugar como a indignos. Pollas mesas do dinheiro, se entende o lugar da virtude, qual he o da dignidade, prelazia,

& sacerdocio, que de si mesmo pedē muita riqueza de prerogatiuas, & perfeiçoens; moedas correntes de virtude imitavel do ouro da charidade, & prata da verdade, & da justiça. Mas a malicia, & a hypocresia dando a entender que acodem à necessidade do proximo, & ao seruiço da Igreja, conuerte tudo em aquella maldiçã, que se refere em o Psalmo: *Sirualhes* sua mesa para elles de laço de retribuição, & de escandalo. E pollas cadeiras dos que vendem pombas, & outras aues, pollas quaes se entende a subtileza do entendimento; se denota a sabedoria, que parecendo empregar-se em seruiço de Deos, & pro-  
*Pf. 68. n. 13.*  
*Pf. 1. n. 1.*

ueito do proximo; se conuerte falsamente em cathedra de pestilente ambição, interesse, & deshonestidade.

30 Em isto pois são ensinados os Prelados, que com igual zelo q̄ cōfancia lancem fóra da casa de Deos, & desfaçam as mesas, & cadeiras dos que a contaminam com seus vicios: & se não deixem enganar com as exteriores mostras de virtude, & de sciencia. E posto que alli se vedia todo o genero de rezes, & aues, que se costumauam a sacrificar; não fez S. Marcos menção mais que de bois, ouelhas, & pombas. Porque segundo S. Antonio, pollos que vendem bois, que trabalham na lauoura, & cultura da terra: se entendem os Prégadores, os quaes entã vendem bois no Templo, quando mostrãdo prégar por cultiuação das almas, o fazem somente por seu interesse temporal de lucro, & fama. E pollos que vendem ouelhas, cujos vellos são symbolo da limpeza, & justiça; se entendem os hypocritas, & falsos Prophetas, que vem a nõsem pelles de ouelhas, & de dentro são lobos rapazes; & sendo lobos nos vendem ouelhas. Pollos que vendem pombas, em figura da qual aue apparece o Espirito Santo; se entendem os simoniacos, que vendem mercimentos pera as dignidades, compran-



prandoas com dadiuas, & negociandoas com ambição. Sobre o qual diz Landulpho: Deste feito do Senhor se mostra mui principalmēte a enormidade da simonia, porque em nenhũa outra parte se conta que corporalmente per suas mãos resistisse, empuxasse, ou lançasse. Se pois tambem nisto o queremos imitar, deuemos lançar os simoniacos da Igreja, até com violencia, se doutra maneira não pudermos. E se nos faltarem forças, com que não o possamos fazer sem detrimento da Igreja; ouvi, ô simoniacos, estas cousas, ouvi nefandos negociadores: Ou acabai com estas negociaçoens, ou sahi da Igreja.

31 Lança pois o Senhor a todos os que em sua casa, ou clara, ou fingidamente viuem mal, como a ladroens de casa, pollo qual se segue em o texto: Escrito he que minha casa he casa de oração, & vòs tendes feito della couil de ladroens. De Isaias tomou o Senhor esta authoridade na primeira parte de suas palauras; & a segunda de Jeremias, onde diz. Por ventura está feita espelunca de ladroens esta casa, na qual he inuocado o nome do Senhor? Acerca do qual diz S. Nilo: Ide à Igreja, como ao Ceo, & nenhũa cousa façais nella, que saiba a terra. Porque como diz S. Ambrosio: Deos quer que seu Templo seja não logea de mercadores, mas domicilio de santidade. Donde he de notar como a justiça diuina foi aggrauando a correição; q̄ na primeira vez só lhes chamou trattantes, & agora chama-lhes ladroens. Em o qual se nos dà boa doutrina, que os que tem à sua conta reprehender aos vicios, não hão logo de hir à palaura do cabo (como dizem) mas vsar de palauras correntes, & cortezes. E quando seja necessaria acender no zelo, & aggrauar a reprehensão; nem então se hão de chamar nomes claros, que escandalizem, mas vsar de exemplos, & modos de falar da Escritura, com que pareça

mais a reprehensão procedida da boca do Espirito Santo, que he mais aguda, que toda a espada; do que sahida da paixão, & ira, por mais justa que seja. E bem se dà aqui o Senhor a conhecer por verdadeiro Deos pois chamou ao Templo casa sua, ainda que debaixo das cortinas da letra da Escritura. E bem diz que he casa de oração, para nos dar confiança de pedir nella, segundo S. Ambrosio.

32 Mas então se faz a casa de oração, couil de ladroens, quando da Igreja de suas dignidades, & beneficios, se faz banco de negociaçoens, & agencias de ambição, & de mayor interesse. Porque segundo Beda, ladroens chamou aos que negociuam; porque he proprio vicio dos trattantes em qualquer materia que seja, o furtar, & levar o alheyo. E assi quanto a materia he mais graue, tão he mais enorme a ladroice. Porque, que tem que ver, furtar dinheiro, & roubar fazenda, com furtar dignidades aos mais dignos, & roubar beneficios aos mais benemeritos? Porque aquelle leua o alheyo, que não só os tira aos que o merecem, dandoos a outros menos dignos; mas tambem os que negociandoos para si, os roubam a que se houueram de dar justamente, se suas agencias os não grangearam injustamente. Peyores são estes que o fogo, q̄ ainda que sem dizer jámais, Basta; consummem tudo, come do que a natureza lhe deu por materia sua, gasta do seu, & não rouba o alheyo. Sobre o qual diz S. Ioão Chrystomo: Oh cousa digna de se chorar com amargas lagrimas: Tudo abraza esta tyrannia da ambição, & não ha cousa que não gaste esta chama, sem hauer quem ponha remedio a este mal: mas estamos todos pasmandonos desta labareda, sem poder apagalla. Atéqui he de Chrystomo. E chama-lhe couil de ladroens, porque do couil saem ao caminho a roubar os ladroens, & o mesmo couil lhe serue de couto, onde se

Land. cit. c. 29.

Text.

Isai. 56. n. 7.

Irem. 7. n. 11

Nil. apud Ilaye. Gen. 28. n. 17. cōc. 152.

Amb. in Luc. 19.

Beda in Marc. 1.

Chryst. hom. 10. ad Ephes.



recolhem, para os não castigar a justiça; & de almazem, onde a sua vontade repartem os furtos: ainda q̄ também entressi ordinariamente pelejam sobre a repartição delles. Deste modo também se hão os ambiciosos na Igreja, onde finalmente vem a pelear entre si sobre a repartição do que he alheyo, & mal leuaram. Dos quaes diz Christo no Evangelho: Todos quantos vieram, furtadores são, & roubados; por quanto hum como formiguei os grangeam as honras cō submissões, & obsequios palliadamēte: outros roubam de escancara, negociando com dadiuas, & malignos feruiços.

Ioan. 10. n. 8

Land. sup.

33 Acerca do qual diz Landulpho. Assi como os grandes ladroens estão nas suas couas, quando vem passar a alguns que podem levar pouco, não saem dellas, mas mandam aos seus criados a despillos; porém quando v̄ que passam alguns, que leuam muito; saem elles mesmos a rouballos: assi o fazem muitos na Igreja. E nesta se ha de notar que he para quatro couas. A primeira, que he casa de reconciliação, para os penitentes; segundo aquillo do Genesis: Certo aqui he casa de Deos, & porta do Ceo. A segunda, que he casa de oração, para os que aproueitam; segundo o de Isaias referido aqui por Christo. A terceira, que he casa de instrucção, para com os perfeitos; segundo o de Isaias: Vinde, subamos ao monte do Senhor, & à casa do Deos de Iacob, ensinarnos ha seus caminhos. A quarta, que he casa de jubilação, & louvor; segundo o do Psalmista: Louuai ao Senhor Deos nas Igrejas. E Bemaventurados os que moram, Senhor, em vossa casa, louva uoshaõ para todo sempre. E fazse a casa de Deos couil de ladroens, cōforme a quatro generos de latrocinios. A saber das escrituras, quando se corrompem, como pollos hereges. Das graças espirituas, quando se vendem, como pollos simoniacos: das di-

Gen. 28 n. 17

Isai. 2. n. 3.

Ps. 67. n. 27.

E. 25. n. 12.

gnidades, quando se compram, como pollos ambiciosos. E do dinheiro, quando se mal gasta, como pollos sensuaes. Ou segundo S. Ieronimo, ladrão he, & torna a casa de Deos em couil de ladroens, o q̄ procura interesse das couas religiosas. Este interesse procuram alguns pollos estudo da sciencia, como os letrados interesseiros: outros polla força do poder, como os nobres: outros polla contribuição das dadiuas, como os ricos. E todos estes são ladroens, segūdo o testemunho de Christo.

Hieron. a.  
pud eund.  
Land.

Peroração exhortatoria.

34 **C**onsidera pois, tu agora, o alma religiosa, como vai o Senhor com as lagrimas nos olhos, & a magoa no coração, sentindo tanto dante mão a destruição daquella mesma Cidade em que tão iniqua, & injustamente ha de ser condemnado por seus moradores. Olha como na mesma presciencia, que lhe hia mostrando a destruição, & fatal ruina, lhe hia também mostrando a causa della, que era sua acerbissima paixão, & os mesmos viuas, & acclamações, que lhe hiam enchendo as orelhas, lhe hiam apertando o coração, & derretendo lhe pollos olhos a alma, pollos affecto excellentissimo da charidade. Aprenda a chorar, & a sentir com elle os males, & trabalhos de teus proximos, ainda dos maiores inimigos. Considerate cercado de teus vicios, & se não queres que tua consciencia, seja de todo destruida, & arrazada; pede ao Senhor quartel, & conhece o tempo de sua visitação, que he o em que agora offerece misericordia. Aprenda a buscar, & a continuar a casa de oração, & trabalha por lançar de ti mesmo, que es Templo viuo de Deos, os pensamentos maos, & os appetites desordenados, que te vendem falsamente vaidade, & gostos, que offendem os olhos da diuina Magestade: perseverando em a fé de sua



ua Igreja, esperança de sua remuneração, & charidade de tua alma, cõ

que em o Templo triunfante o gozes em gloria. Amen.

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO DVODECIMO.

Da differença da oração do Phariseo, & do Publicano.

**I** **H**Um tempo que o Senhor Iesus Christo andava pregando per diuersas partes, encontrou com alguns presumidos de sua virtude; que em todo houue sempre muitos no mundo. E para abater sua presunção, & acreditar a força da humildade; propoz a parabola presente da differença da oração do Phariseo, & do Publicano, E a Igreja a canta neste Domingo, tomando do capitulo dezoito de S. Lucas, em quem só se acha escrita. Esta he hũa das practicas, das muitas, que S. Lucas escreue sem consequencia de tempos; nem se pode saber ao certo em qual succedesse, saluo ser no terceiro anno de sua prégação, poucos meses antes de sua morte, como já fica ditto. Posto que alguns afinam o primeiro de Abril em hum Domingo. Da instanciada oração he verdade q̄ escreue o Euangelista imediatamente antes com o exemplo do Iuiz iniquo, que fez justiça à Viua, & a vingou de seus perseguidores como lhe pedia: não por fazer justiça, mas por ser liure de suas importunaçoens. Então acrecentou o Senhor: Pois Deos não fará vingança de seus escolhidos, que clamam a elle de dia, & de noite, & sofrerà tanto nelles? Digonos que se do fará vingança delles. Mas quando vier o filho do homem cuidais que acharà fé na terra?

L I Ç A M I.

Como os dous foram ao Templo.

**2** **R**Eferido isto, prosegue logo. Assentando em primeiro lugar como hum, & outro foi a orar ao Templo; pollo que se diz em o texto. *Dixit esta parabola a huns, que confiauam em si como justos, & desprezauam a todos os outros. Dous homens subiram ao Templo a orar, hum Pharisaeo, & outro Publicano. Donde parece que não vai esta practica atada, ou enfiada com a materia precedente. Posto que S. Agostinho, a continua dizendo, que porque a Fé não he dos soberbos, senão dos humildes, por isso acrecentou esta parabola. Outros o atam, porque dizendo o Senhor q̄ não acharia Fé na terra, elles presumiam que não podiam por virtuosos ser daquelles, a quem ella faltasse. Outros o enfiam polla materia da oração, que na precedente doutrina ensina a ser instanciosa, aqui a não ser jactanciosa, mas humilde. Landulpho sem fundamento algum que mostre, continua esta practica com a historia da outra viua, que Christo notou q̄ botaua a esmola na caixa do Templo, quando nelle estaua o Senhor o mesmo dia de Ramos. Engano deuia ser de seguilla S. Lucas com estouta viua, que importunaua ao Iuiz por vingança. O certo he que do tempo não consta, mas consta que S. Lucas o segue no texto depois da parabola desta viua, & não da historia da outra do Templo. E como antes que a propuzesse, se faz menção de huns Phari-*

Texti

Aug. ser. 16. de verb. Dom.

Stell. hic. Barrad. tom. 3. lib. 4. c. 13

Greg. in Cat. Land. 2. p. c. 10. ad med.

Luc. 18.

Postill. Guill.

Ibi n. 1.



feos que lhe perguntaram, quando veria o Reino de Deos: pode bem ser, q̄ por confundir a soberba, & presumpção destes, acabada a parábola da viuua, que pertencia à resposta do Reino de Deos; pegasse desta do Phariséo, & do Publicano. E como os Phariséos sempre peccauam nesta presumpção, & elle andaua sempre rodeado delles como de caens, por isso frequentemente os reprehendia deste vicio. Pollo qual diz Theophilo, que porque esta paixão de soberba costuma mais apertar aos homens, por isso o diuino Medico mais vezes lhe applicaua os remedios.

Theoph. in  
Cat.

3 Diz pois, que dous homens subiram ao Templo, Phariséo hum, & outro Publicano. Com o intento da parábola quiz mostrar que mais valia a humildade do peccador, que a virtude do presumido; poz a figura no fogeito mais conhecido por virtuoso, que era o Phariséo em hum extremo, & no outro mais conhecido por peccador, que era o Publicano. Phariséos eram homens de particular seita, & modo de viuer religioso entre os Iudeos, de que algúas vezes se trata noutros lugares deste liuro. Publicanos eram chamados todos aquelles q̄ eram tidos entre os Hebreos por maos homens, & occupados em trattos illicitos para com aquelle povo. E como taes eram excluidos dos officios honrosos delle, como parece do Thalmud, & de suas ordenações. Porque como por decendentes de Abraham, & povo de Deos se julgauam isentos de tributos dos Principes da terra; tinham por infames aos que cooperauã aos Romanos, que lhos impunham, & lhos ajudauam a recadar, & passauam o dinheiro a Roma, & contribuiam com os presidios; tudo o qual faziam os Publicanos, como fica ditto. Por tanto era nome odioso entre os Iudeos, & eram chamados Parissim, q̄ quer dizer ladroens, como parece do Euangelho de S. Mattheos falando

Matth. 9.  
n. 9.

de si mesmo. Por quanto eram factores dos tributos postos pollos Romanos, que pollas Prouincias sogeitas mandauam como Almozarifes seus, a cobrallos. E estes constituiam lá outros naturaes da terra, que por seus interesses se lhes ajuntauam, & gozauam dos priuilegios, que lhes communicauam os taes officiaes Romanos, que nelles descançauam. Estes se chamauam Gabba, segundo Cano; & tinham suas cabeças, ou capatrazes a que no Euangelho se chamam Principes, como Zacheo; & este tal se dizia Gabba; donde por ventura se deriuou o vulgar nome de Gabella entre os Romanos, era o nome de Publicano de muita honra, & andaua sómente nos nobres, como cõsta do direito, polla confiança que a República fazia delles para a cobrança, & recadação de seus innumeraueis tributos.

L. 1. § Qui  
ff. de Publica

Can. de loc.  
noni test.

L. 1 ff. de Pu-  
blic.

L. 16. de  
verb. signif.

4 Donde se lé em Marco Tullio, aprovando que Terécio Varro se mettesse na Ordem dos Publicanos, que ella era a flor dos caualleiros Romanos, ornamento da Cidade, & firmamento da República. Mas tal he a variedade das opinioens humanas governada polla propria conueniencia; a qual fazia honroso aos interessados, o que tornaua odioso aos opprimidos, & sogeitos. Por onde aos Iudeos, & ainda aos Gregos (como affirma Suidas) não hauia nome mais odioso que o de Publicano, nem mais infamado por alheyo da virtude, & fé. Razão per que tantas vezes seus emulos calúniuam ao Senhor Iesus Christo, q̄ conuersaua, & comia com Publicanos. Por esta causa neste lugar hauendo elle de p̄r exemplo de homẽ mau o poz no Publicano a respeito do Phariséo, que era o outro extremo de opinião de virtude. Parábola lhe chama o Euangelho, sem embargo do qual poderia acontecer que fosse historia, que realmente succedesse, & o Senhor a trouxesse para exemplo de seu intento, como a de Lazaro, & Ri-

Tull. Ep.  
fam. lib. 3.  
c. 5. Sipro.  
Plancio;

Suid. ex Ili-  
blich. apud  
Bar. Ann. 7.  
c. 63. 64.



co auarento. Porém mais conforme parece, ser mēra parabola de cousa inuentada para doutrina do que quera ensinar; & conuencer, contra a soberba dos Phariseos. Os quaes presumiã que com obrar exteriormente cōforme à lei, & tradiçoens suas, eram melhores q̄ os outros, & a todos os mais que não fossem daquella ordem, & feita desprezauam, & tinham em pouco. Não se acordando do que Daniel

Dan. 9. 7.  
7.6.

Amos 4. 1.

dizia: Vós Senhor, sois só o que tendes a justiça, & a virtude, & nós não temos mais que cōfusão. E por Amos diz o mesmo Senhor: Hay daquelles que sois ricos em Sion, & dos que cōfiaes no monte de Samaria; dos que tendes por vossas as cabeças dos povos, & entraes pomposamente na casa de Israel. Como se dixerá: Coitados dos que presumis de ricos de virtudes em Sion, que he na religião santificada com a particular assistencia de Deos. E que confiais no monte de Samaria, que he a perfeição presumida da guarda da lei, & constituição Ecclesiasticas. E tendes por vossa parte as cabeças, & as opinioens dos Principes seculares, que grangeais com vossas hypocrencias, & fingimentos: & com isso andais com ambiciosa arrogancia na casa de Deos.

5 Ambos subiram ao Templo a orar, o Phariseo, & o Publicano, porque para todos heo Templo, para os justos, & para os peccadores. E chama-se ordinariamente subir ao Templo, pollo sitio alto em que estaua collocado no monte: & mysticamente porque a oração he hũa subida da alma a Deos. E o que vai a orar, a subir vai, & a levantar seu espirito ao Creador, apartandoo das terrenas fezes, & mūdanas baixezas. A orar hiam, porque hiam ao Templo, & ao lugar da oração, da qual se escreue: A minha casa he casa de oração, & muitos a fazem espelunca de ladroens, & couil de brutalidades. Phariseos, & Publicanos erã estes, & hiam ao Templo

Matth. 21  
13.

a orar: & agora muitos, que se não tem por Publicanos, nem por Phariseos, vão ao Templo não a orar, mas a olhar; não a rezar, mas a palrar; não a fazer oração, mas a roer com murmuração; não a servir, mas a destruir. A este intento diz S. Ioão Chrysofomo: Antigamente rezauam os Christãos todos juntos, tambem nós o fazemos: mas então era hũa só a intenção de todos, & hum só coração. Hoje não se acha em hũa pequena concordia; mas tudo anda feruendo em discordias. Tambem agora o Bispo dà a paz como entrando na paternal casa: poré o nome da paz he o que fica bem repetido, mas a realidade nenhũa. Então as casas eram Igrejas, agora as Igrejas são casas; antes mais profanas que qualquer casa. Porque na casa costumase guardar ordem, a senhora està com grauidade em seu estrado, as criadas estão assentadas laurando com silencio, cada hum dos seruentes se occupa no q̄ se lhe ordena. Mas na Igreja tudo he tumulto, tudo confusão; tanto falar; tanto rizo como na praça. Sendo que noutras partes, né a hum amigo, que de largo tempo ausente alli aparece he licito saudar na Igreja. E com muita razão, porque não he a Igreja logea de barbeiro, tēda de botica, ou officina da praça; mas lugar dos Anjos, lugar dos Arcanjos, aula de Deos, & o mesmo Ceo. O sobre ditto he de S. Chrysofomo: E se não era licito hir ao Templo a conuersar, nem ainda nõ honesto, se não a orar, como serà licito hir a tratar o deshonesto, & o que em todo o lugar he illicito? Não se teme na Christandade o castigo do Ceo, que na gentildade elle executaua per diuina permissão; porque em Athenas hauia hũ Templo dedicado a Ceres, no qual se algum entraua com ruim consciencia, logo era por superior virtude alli castigado. Esta consciencia não era mais que hum ajustamēto das virtudes mo-raes nos limites da idolatria.

Chryf. hom.  
36. in Corinth.



6 Ao Templo hiam a orar, porq̃ posto que he bem verdade que em todo o lugar podem hir a elle nossas oraçoens: toda via no Templo como em lugar proprio seu tem elle particular assistencia. Paraíso em fim onde o segundo Adam se deleita, obra, & guarda; como diz S. Bernardo: Os homens determinam, & affinam o lugar em seu nome, & elle assiste por sua benignidade, & applica alli sua diuina virtude. Bê se prouou na promessa, que a Salamam fez de sua assistencia, & liberalidade, ao Templo, que a seu nome edificara. Seno Templo, & lugar particularmente dedicado a Deos, não fora o Ceo mais propicio, & as orelhas de Deos mais attentas; não se cansara Ionas ausente delle, em pedirhe que quizesse levar a seu Templo a oração que fazia. Não porque duuidasse que de todo o lugar o podia Deos ouuir, mas porque tinha por certo que sendo sua oração presentada no lugar santo do Templo de Ierusalem iria mais agradavel, & teria melhor entrada nas orelhas diuinas. Daniel por isso mesmo abertas as janellas, que ainda que distantes muitas legoas, olhauam para Ierusalem; oraua ao Senhor: como quem entendia que até os rastros, & as sombras do Templo (de que entãõ não hauiam outra cousa) tinham virtude para fazer a oração melhor ouuida. Porta do Ceo chamou Iacob ao que hauiam de ser Templo, & terribel ao inferno, como interpreta Ruperro. Porta por onde os Anjos, que alli com especial detença com seu Reimoram, leuam as oraçoens ao Ceo, subindo huns, & decendo outros, & feruendo todos em affecto de aprobeitar aos humanos. Terribel, & medonho às portas infernaes, que não podem preualecer contra os que na Igreja adoram em espirito, & em verdade. Não em dissolução, & mentira; a que nenhum lugar he santo; nem a Igreja val ao que nella comette o cri-

me. Segundo o que aconselha o santo Ieremias: Não vos mettais em confiar nas palauras da mentira que dizem: Templo do Senhor he.

## LIÇAM II.

Da primeira parte da oração do Phariseo.

7 **I**Dos assi ambos ao Templo o Phariseo, & o Publicano, vejamos em segundo lugar a oração do Phariseo, pollo que se segue em o texto. *Estando o Phariseo, oraua cõfessão estas couzas (ou desta maneira) Deos, graças vos dou, porque não sou como os outros mais homens, roubadores, injustos, adulteros: como tambem este Publicano. De crer he que posto que o texto o não declare, se iria o Phariseo pôr a orar mui diante, onde fosse visto de todos. Assi por ser este o costume de suas hypocresias, como no Euangelho se lhes nota; como polla contraposição, que logo abaixo se faz do lugar em que a humildade do Publicano oraua, que era de longe; como em hum canto, & junto da porta, onde podia de poucos ser visto, pois ficaua detraz de todos. Da postura em que oraua, não consta; porque se bem a palaura, com que o texto diz q̃ estaua, significa estar em pé: todavia não obriga a construilla assi. Porque muitas vezes nas Escritturas se acha tomada por todo o modo de estar, & especialmente na materia da oração. Porque de Salamam se diz, que estaua orando no seu nouo Templo com a mesma palaura; & mais consta dahi mesmo que oraua posto de geolhos. Que aqui se introduz a orar o Phariseo em pé, afirma Haymon q̃ he por falar ao costume, que os Iudeos tinham de orar em pé. Porém de muitos lugares da Escrittura consta q̃ não era isto tão ordinario, que não se costumasse muito o orar de geolhos. As pinturas ordinarias o poem em pé, & mysticamente falando, se diz bem, que o Phariseo oraua em pé. segundo Theophilacto; & Iansenio; porque oraua*

Gen. 2. n. 15.  
Bern. ser. 6.

3. Reg. 9. n. 3.

Ion. 2. n. 8.  
Riber. ibid.

Gen. 28. n. 17.

Hier. 7. n. 4.

Tex.

3. Reg. 8. n.

2. Paralip. 6.  
n. 12.

Haym. hic.

Dan. 6. n. 10.

Mith. 6. n. 6.

Eccli 50. n.

19.

Greg.



oraua soberbo. E posto que do Publicano tambem se diga que do mesmo modo estaua quando oraua; logo se acrecenta que não ousaua a levantar os olhos ao Ceo. Sinal de que per cõtraposição sua, o Phariseo os tinha mui levantados, & arrogantes, vendendo mil fumos de santidade, com que tratava a esse Ceo como a couza mui familiar sua, & por elle como por seu estendia confiadamente os olhos. Porque soberba propriamente he hum levantamento do coração, a quem seguem os olhos, assi como na cobiza o coração segue aos olhos, segundo o q̃ dizia o Santo Iob: Se se hia meu coração apoz meus olhos. Por onde mui conforme he a postura de estar em pè, com o habito da soberba; como ha de estar assentado com o affecto da humildade, da qual se diz nos Threnos: sentaramse na terra os anciãos de Israel. A saber humilhados, & corridos de seu successo.

8 Orava consigo, ou para si o Phariseo; porque conforme diz S. Basilio, não orava para com Deos, nem para Deos, senão para si; & assi tornaua a oração, que fazia. A oração do humilde, diz o Espirito Santo, que penetra os Ceos, & chega a Deos: mas a do soberbo he do Ceo rebatida, & torna para quem a faz, porque não acha no Ceo acolhimento. Porque Deos resiste aos soberbos, & aos humildes dà graça. A oração do soberbo he cõuertida em peccado, porque leua consigo o peccado da presumpção, que cõ ella vai crescendo: & quanto mais ora, mais presume, & em maior peccado fica. E vai ao inferno voando, com as mesmas azas, com que ao Ceo se sobe: & caminha à perdição polla mesma estrada, per que o humilde caminha para a vida. E segundo S. Gregorio, eidentissimo final he de ser reprobado, o ser soberbo: & o perderese entre as mesmas virtudes, que são instrumentos da saluação. Bem o mostrou o Phariseo no meyo de sua oração, em q̃

vsou das santissimas palauas, de dar a Deos graças, com as quaes tantos espiritos se excitam a deuoção, & tantas almas se aproueitam. Esta he aquella santa palaura, que o Apostolo amoesta que sempre ande em nossas bocas, dando em tudo, & por tudo graças a Deos. Palaura tão suaue às orelhas de Deos, que já tem passado em forma de saudação, & prouerbio entre os Religiosos, & outros deuotos Christãos; repetindo, *Deo gratias*, como palaura q̃ para toda a occasião serue. Com *Deo gratias* se lauda, se agradece, se responde: & mais se cifra muitas vezes em hum só *Deo gratias*, do que se pudera exprimir em largas razoens. Palaura em fim que se diz ser trazida do Ceo na boca da Virgem Maria N. Senhora, alegre tão, como breue raminho da sempre fausta Oliueira, no mysterioso bico da pomba immaculada. Palaura pois tão bem nacida, & tão bem criada, vsada da Mae da propria ventura; bem he que na Religião se conferue, & à humilde alma aproueite.

9 Porém assi como ao estamago, & figado mal disposto, acontece que ao mais salubre manjar conuerte em ruim humor, & malignas qualidades: assi ao espirito da soberba, & presumpção, a mesma oração se conuerte em peccado; a mesma santidade em vicio. Mas que muito, se ao Anjo conuerteo em demonio? Daua o Phariseo graças a Deos, porque não era como os outros homês. Bem dizia, porque já polla soberba era não homem, mas demonio. Lucifér era nouo na terra, pois se estimaua em mais que a todos os homens, & só lhe restaua comparar-se ao Altissimo. Tão alto se imaginaua na virtude, que se tinha por só, & por vnico nella. Queria dizer segundo S. Agostinho: Eu só sou justo, todos os mais peccadores. Indignos de sua companhia imaginaua a todos os outros; attributo he da soberba o querer ser só. Todo o outro vicioso, diz S. Isidoro, que folga de achar

1. Thessal. 5. n. 17.

Iob 31. n. 7.

Thren. 2. n. 10.

Basil. Caten.

Ecl. 35. n.

Iacob 4. n. 6.

Psal. 108. n. 7.

Greg. 34.

Aug. de verb. Dom. Caten.



*Ibid. de Con-  
dit. hom. ca-  
lias innocēt.*

achar outros da mesma casta; só o soberbo não quer que haja outro semelhante. Em figura deste comprehendendo o Senhor a todos aquelles, que em si confiouam como justos, & desprezauam aos mais. Por isso o pintou tão desuaneado, & alheyo de juizo, que cuidasse, que todos os mais eram formigas, & elle só leão; todos Pygmeos, elle Hercules; todos ninguês, elle só gente. A todos os outros quando muito tem por homens, assi se estima por hũa diuidade, como de Pindaro o refere Philo, que acrescenta: O soberbo, nem corpo, nem alma tẽ de seu; no habito, & no gesto mostra o que he. Anda nas pontinhas dos pès, leuanta o collo como cavallo; não olha senão de trauez, faz q̃ não ouue. Usa dos seruos como de jumentos, & dos liures como de cattiuos; dos parentes como de estranhos, dos amigos como de aduladores, ou correjadores. A soberba, diz S. Ioaõ Chrysoftomo, he hũa extrema locucura. He hum sonho barbaro, que faz imaginar a Nabuchodonosor ser de sessenta covados sua altura: de ouro sua cabeça, & de prata seus braços: que só o seu pensamento he bom, & suas obras acertadas, Esta he a mais perigosa locura, o ser hum casado consigo mesmo; porque como se ha de apartar alguem de si mesmo, sendo se a si mesmo tanto? Tempos perigosos, chamou S. Paulo a aquelles, em que houesse gente, que se amasse a si mesma. Espiritos Narcisos enamorados de si proprios; de que, como de fonte, na qual como em elpelho, se lizongeam, diz que nace a inundação de torpes vicios, que ahi reconta. Soberba, ambição, blasfemia, desobediencia, defamor, deslealdade, ingratitude. Bem conhecia esta peçonhenta fonte, aquella santo Iob, que dizia: Se algum dia beijei a minhas proprias mãos, o qual he grandissima maldade. Quer dizer que nunca foi Narciso de suas mãos, nem enamorado de suas pro-

prias obras, de modo que nellas se andasse reuendo, & se gloriaffe.

10. Desta vã presumpção nace ainda outro mais prejudicial erro, & tenebrosa ignorancia, que he parecerlhe, como a todo já perfeito, que nada lhe falta, & escusa grangear mais virtude. Acerca do qual diz S. Agostinho, que não se reprehende o Pharisico, porque daua graças a Deos, mas porque já se imaginaua escuso de se lhe acrescentar cousa algũa. Logo já estã cheyo, & perfeito; tens tudo, nẽ ha para que digas: Perdoainos nossas diuidas. Como se dixerá, que presumem tanto de si estas taes, que nem necessidade tem já de rezar. O Pater noster Seguros estaõ já, & tão confiados em si como confirmados em graça, & mettidos no Ceo vestidos, & calçados. Sejam estes quaõ justos quizerem acclamar-se, que basta serẽ necios para ficarem de fóra para necios. Não peccadoras, nem injustas, nem ainda descuidadas chamou Christo às cinco virgens; mas necias, ou tontas; porque foram tão confiadas em suas lanternas, que saõ as boas obras, que lhes pareceo que não era necessario prouerem-se de azeite para ceuallas. Imaginaram-se cheyas, & bastantemẽte prouidas; esta he a mesma nota de necias. Se tiueram auiso para ver quãto lhes faltaua, não se acharam depois tão alcançadas. Acerca do qual diz S. Bernardo: Mais deues cuidar no que te falta, que no que tens. O que tens guarda para que o não percas, & o que ainda não tens, roga para que o hajas. Has de considerar em quanto estã menor, não em quanto estã maior; porque se cuidas quanto te auantajas do outro bem podes temer a inchação. Porém se cuidas quãto te falta, choras, abateste, & humilharteas, & andarã attento. Em consequencia disto escreue S. Teresa que o conhecimento da propria miseria, traz consigo esculpida hũa verdade, que não a podemos negar. E em outro lugar,

*Aug. in Cat.  
ser. 36. de  
verb. Dom.*

*Pind. apud  
Phil. lib de  
Gyat.*

*Chrysoft. ser.  
contra desp.  
& superb.*

*Dan. 3. n. 1.*

*2. Tim. 3. n. 1.*

*Iob. 31. n. 27.*

*Matth. 25.  
n. 12.*

*Bern ser 59.  
apud Ebo  
er. v. super-  
bia simile  
quid ser. 1.  
in Ps. Qui  
habitas.*

*Teres. vid.  
c. 28. moral.  
3 c. 2.*



lugar, que a humildade he o vnguento de nossas feridas: & se a ha de verdade, algũ dia virã o Curgiaõ q̃ he Deos, a sararnos. Vede o mesmo em S. Bernardo. Em outro lugar diz: Paruo he, & sem juizo, o que noutros merecimentos de vida, ou o que noutra religiaõ, ou sabidoria confia; se naõ só na humildade: Naõ podemos irmaõs, ter para com Deos direito algum porque em muitas cousas faltamos todos; nem podemos enganallo, porque elle vè os interiores do coraçãõ, quanto mais as obras manifestas. Que resta pois se naõ valer dos remedios da humildade, & supprir com ella tudo aquilo em que mais nos achamos faltos? Atéqui he de S. Bernardo Chorou Alexandre Magno, porque o Philosopho lhe disse falsamente que hania mais mundos, porque tanto lhe ficaua por conquistar: & naõ choraremos nõs, porque verdadeiramente nos faltam tantos mũdos de virtudes por adquirir?

II Naõ sou como os outros homẽs (dizia o Phariseo) roubadores, injustos, adulteros. A todos os outros julgaua por taes, sem fazer exceiçaõ de pessoas. Nem a seu pae, ou irmaõs perdoaua, o que a todos os outros fazia ladroens, maos homens, & deshonestos. Assi he inimigo commum do genero humano o soberbo: filho do demonio, em ser inimigo commum; accusador de seus irmaõs, & mentiroso; porque o demonio de testemunho da mesma verdade, faltou desde o principio, & naõ esteve na verdade. Sobre o qual diz o mesmo S. Bernardo: O desconhecimento de ti pare a soberba, quando o teu enganado, & enganador pensamento, te mente que es melhor do que es. Porque isto he soberba, isto o principio de todo o peccado, quando em teus olhos es maior do que para com Deos es na verdade. Por isso do primeiro que cometteo este grande peccado (do diabo digo) se dixe que naõ esteve na verdade, mas

foi mentiroso desde o principio; porque naõ era na verdade o que era em seu pensamento. O de cima he de S. Bernardo: He a presumpçaõ propria como os ocollos de velhos, que sempre fazem grandes as cousas, que perto delles estaõ, & as letras, que na maõ tem, lhes parecem maiores, do q̃ sem elles pareciam; & para prouarem se saõ bons, olham para as proprias maõs, & lhas fazem maiores. Deste modo o presumido se lizongea, & tudo o seu lhe parece maior, as virtudes, as letras, & as obras. Boa oraçaõ fazia o Phariseo, que começaua polla mentira, & logo profegua com murmuraçaõ: bem rezaua o que dizia mal de todo o mundo: a todos tachaua de leuarem o alheyo, de fazerem injustiças, de serem deshonestos. Tudo o qual pertence às duas especies de maldade das tres que S. Ioaõ aponta: as primeiras duas a cobiça dos olhos, & a derradeira a cobiça da carne. Estas impunha a todos os mais homẽs; mas a terceira que he a soberba da vida, lhe applicaua a elle a verdade, & elle com mentira applicaua a todos os outros os mais vicios. Nem à escoimada virtude de Elias consentio Deos q̃ entre seus zelos, & feruores, cuidasse que era elle só, o que ficara inteiro, como elle affirmaua de si, leuado da falta, que via nas demonstraçoẽs exteriores. Antes o conuenceo com sette mil almas, que ainda em taõ perdidos tempos estauam inteiras na Fè. Onde diz Rabãno que foi castigo de sua presumpçaõ o naõ ter noticia destes seruos de Deos, dandolhe doutros segredos quando humilde.

12 Offerecendose alli o Publicano ao Phariseo diz S. Agostinho, que lhe foi occasiaõ de maior inchaçaõ; por isso dixe: Como tambem este Publicano. Quer dizer he roubador do alheyo, injusto, & adultero. Tudo impunha ao pobre Publicano, que a caso encontrãra: & na verdade mo fina he o aparecer diante de hum soberbo,

Z como

Idem ser. de  
subject volũ  
tatis.

Plurib. in A-  
lex.

Ioan 8 n. 44

Idem ser. 37  
in Cant.

1. Ioan. 2. n.

16.

3. Reg. 19. n.  
10. 14.

Raban. in  
Gloss.

Aug. ubi sup.

Tex.



como também de hum mal dizente. Porque ao primeiro que encontrão os olhos, fereio com a lingua: como Basilisco, & como Aspid, que mata, & ferem ao que encontram. A desgraça está em ser visto, & em auizinhar a elles. Semelhante era o outro Phariseo, que murmurou da Magdalena, tanto como de Christo, que de ambos diz S. Gregorio, que murmurou juntamente; della de muito peccadora, & delle de pouco Propheta. Isso ganhou Christo de ser seu hospede, & ter o Phariseo os olhos nelle: & isso grangeou a Magdalena em ser vizinha de porta, do murmurador, como o entende Caietano. O mesmo aconteceu a estoutro com o Publicano, que se lhe offerreco diante. E se o juizo fora de outrem, bem pudera passar, que à vista da má vida do Publicano, parecesse mais fermosa a virtude do Phariseo: assi como à vista desta, parece mais feyo o vicio. Porém perdeo a valia, & o credito por dous respeitos. O primeiro porque se compunha a ruim espelho, qual era o Publicano. Se se puzera à vista de hum justo, pudera desenganarse do q̄ lhe faltava, ou dar graças a Deos pollo q̄ lograva. Mas o que se vê em espelho basso, & manchado, não pode notar as faltas de seu rosto. Esse proueito causa o viuer à vista de bons. O segundo por ser o juizo proprio, & por isso mesmo injusto, segundo o que escreue o Apostolo: Tu quem es, que julgas ao seruo alheyo? O que julga o que não sabe intrinsecamente, descobre facilmente a natural inclinação na sentença. Assi a descobrio este, como também o outro Phariseo, que julgando a Christo, porque recebia a peccadora; & à peccadora, porque vinha a Christo, dizia: Se este fora Propheta, soubera que tal, & qual era esta, que he peccadora. Onde diz S. Ioaõ Cluniacense, que foi descobrir o maobose, que tinha, & falta de charidade, que se tu foras amante (diz elle) não

murmuraras do caso.

13 Sobre mã natureza, he indício de ignorancia, & maõ discurso, o cuidar o peyor nos outros, sem reparar em que pode hauer debaixo de ruins accidentes, algũa boa substancia, ordenada polla prouidencia aos fins, que a fraqueza humana não alcança. E ignorancia he cuidar que se sabe o que se não entende. Donde S. Bernardo: Não te mettas, ò homem, a cõpararte aos maiores, não aos menores, não a alguns, não a hum só, que seja. Porque que sabestuse aquelle hum, a que por ventura tens por vilissimo, & miserabilissimo, cuja vida aborreces por malissima, & singularmente feissima, & por tal o tens por digno de ser desprezado; não só em tua comparação (que por ventura cõfias que viues bẽ) mas ainda a respeito dos outros maõs homens, como o mais maõ de todos. Que sabes (digo) se polla mudança da mã do Alto, ha de vir a ser melhor que ti, & que os outros em si, & já em Deos o seja? Sentate diz o Senhor, no derradeiro lugar, para que tu só sejas o derradeiro de todos, nem presumas, não digo eu auantajarte, mas nem cõpararte a alguem. Eis aqui quão grande mal vem da ignorancia de si. Atéqui são palauras de S. Bernardo. O bẽ inclinado, & o discreto julga bẽ, porque como não sabe os interiores de cada hum, lè os liuros de seu natural juizo, & atrenta que por ventura ainda esse, que sabe ser mui maõ, tem algũa virtude, graça, ou deuocão, que o faça digno de amor. Donde escreue S. Paulo: Se alguem confia de si que he de Christo, cuide isto outra vez consigo, que assi como elle he de Christo assi o somos nós. Quando o Anjo saudou a Gedeon dizendo: O Senhor he contigo, fortissimo entre todos os varoens; tornoulhe Gedeon: Se o Senhor he com nosco, porque nos abrangeram estes males todos? Com elle sómente dixeram o Anjo, que estaua o Senhor, & elle o extêdeo de todos

Greg. hom. 33  
in Euang.  
Luc. 7. n. 9.

Caiet ibid.

Luc. 14. n. 10

2 Cor. 10. n. 7.

Judic. 6. n. 12

Diaz cont. 2

Ioan. Clu-  
niac. tom. 3.  
ser. 28.



todos os outros, como bom, & como discreto varaõ, com quem Deos estava. E entã verificou estar com elle Deos, quando julgou que assi estaria com os outros. E entã mostrou o Phariséo não ser de Deos, quando julgou que o Publicano, & os outros careciam d'elle. Como se elle tiuera em si o estanque das graças, & a mão de Deos se abbreuiara, & empregara só com elle.

LIT. III.

Da segunda parte da oração do Phariséo.

Ps. 3. n. 15.

14 **P**orque segundo o Prophe-  
ta, não basta afastar do mal,  
mas importa fazer bem; por isso re-  
feridos os vicios, de que o Phariséo  
se jactava que carecia; se põe em ter-  
ceiro lugar a segunda parte de sua o-  
ração; pollo qual se segue em o texto.  
*Jejuo duas vezes na semana, dou dix-  
mos de tudo o que possuo.* Até esta he ac-  
ção de soberba, em querer tratar-se  
como Deos, a quem diz S. Agostinho  
que o soberbo peruerfamente imita.  
Peruerfamente, diz; porque o justo  
que tratta da virtude, também tratta  
de immitar a Deos neste particular,  
mas acertada, & não peruerfamente.  
Porque a gloria de Deos, & sua diui-  
na Magestade tem dous modos de no-  
tificar-se. Hum apartando d'elle tudo  
o que pode dizer imperfeição; como  
quando dizemos que não he mortal,  
não visuel, nem finito, nem muta-  
uel, & assi do mais. Outro attribuindo-  
lhe tudo o que achamos ser perfei-  
ção; como quando dizemos que he  
bom, piedoso, justo, sabio, poderoso.  
Assi também a vaã gloria do Phari-  
seo procedeo por estes dous modos  
de notificar-se, dizendo primeiro:  
Não sou ladraõ, nem injusto, nã adul-  
tero como os mais homens. Depois  
disso applicando assi as virtudes posi-  
tiuas do jejum, & da justiça. Em estas  
duas virtudes comocapitales, pretẽdia  
sua jactancia incluir a todas as outras.

Tex.

Aug. 19. de  
Ciuit. 12.

Porque no jejum, & mortificação se  
incluia a continencia, & castidade,  
que elle no exterior affectava, con-  
tentandose com hũa só mulher. E até  
desta se abstinham no tempo de seus  
exercicios, que tomavam para viuer  
mais separados do modo vulgar. Assi  
tambem a temperança no vestir, co-  
mer, & dormir, que pollo menos no  
tempo de seus nouiciados, era taõ a-  
pertada, que affirma Santo Epiphanio  
que vsauão de huns leitos taõ estre-  
tos, que com qualquer volta, ou mo-  
uimento q̄ fizessem, cahiam no chaõ.  
E deste modo espertavam para a ora-  
ção, & para não cahirẽ em sono pro-  
fundo. E ainda costumavam meter to-  
jos, ou pedras debaixo de si, para que  
com a aspereza delles não pudessem  
dormir muito.

Epiph. heres.  
16.

15 O jejum duas vezes cada sema-  
na, era regular abstinencia nelles, cõ-  
uem a saber à segunda, & à quinta fei-  
ra. E em todo o mais tẽpo, seu comer  
era temperado, simplez, & sem dema-  
sia no regalo. Porém com tantas, &  
taõ supersticiosas ceremonias (que erã  
sobremera hypocresia, hũa imperti-  
nencia) quando o Senhor Iesus Chri-  
sto acabou de praticar sobre o sinal  
do Ceo, que lhe pediam, o conuidou  
hum Phariséo para que jentasse com  
elle. E como o Senhor não curasse  
muito das impertinencias dos seus ba-  
ptismos, ou lauatorios; o Phariséo o  
murmurava consigo, tendo por ho-  
mem pouco limpo, & pouco religio-  
so. Ao qual dixe elle: Vcs outros  
Phariseos, alimpais o que de fora he,  
do copo, & do prato; & o que de de-  
tro he vosso, està cheyo de rapina, &  
de maldade. Necios, por ventura quẽ  
fez o que està de fora, nam fez tam-  
bem o que està de dentro? Sabeis o q̄  
resta; dai esmola, & com isso todas as  
coufas ficam limpas. Estas, & outras  
muitas coufas dixe o Senhor entã à-  
quelle seu hospede por reprehender  
suas superstiçoens, & hypocresias, a  
que ellas todas se ordenam. Não por-  
que

Luc. ii. n. 39.



Cyrill. in  
Cat. ibid.

que (como diz S. Cyrillo) não queira o Senhor limpeza em seus ministros, & fieis; mas porque deue ser singella, & sem affectação de indispensaveis ceremonias religiosas, que facilmente vema ser hypocrisias. Outrossi polla outra cabeça da pontualidade dos dizimos, se jactava da virtude da religião, & observancia da lei; assi na guarda della, como no culto diuino. Em tudo o qual se esmeravam muito os Phariseos, de testemunho de Iosepho; & quanto em aquelle tempo se fazia acerca disto, era por ordem, & direcção dos Phariseos. Mas todos estes bons feitos perdiam, pollo mau fim, com que obravam os mais delles, de mera vaã gloria, & ambição, em que eram criados: & polla pouca charidade com que procediam. Como o mesmo Senhor lhes dizia: Hay de vós Phariseos, que dizimais a hortelaã, & as outras hortaliças todas; & deixais o juizo, & a charidade de Deos; sendo que estas cousas importara fazer sem omittir aquellas.

Ioseph. 17.  
Ant. c. 3  
lib. 18. c. 2.

Luc ubi sup.  
n. 41.

16 Se assi como este vão jejuava, & fazia as mais observancias pharisai- cas: era pontual nos dizimos, & curi- so do culto diuino, & mais acções religiosas; tiuera charidade com os proximos, não houera mais perfeito varão. Se acompanhara o jejum com a esmola; a mortificação da carne, cõ a fogueição da vontade; & a observancia da lei, com a inteireza da justiça; o diuino culto, com a humana charidade. Mas todos manquejavam de hũa parte, porque lhes faltava o legiti- mo fim, & aluo de suas obras, que he Deos. Jejuava, & dizimava, & ain- da orava; mas buscava sua gloria não a de Deos. Mortificava a carne, & deixava reinar a vontade propria. E era tão achada nelle no dia de seu je- jum, que não duuidava a altas vozes (como tem para si S. Chryostomo) dizer mal dos proximos, assi dos au- sentes, como do presente Publicano. Moralmente falando, jejuar duas ve-

Isai 58. n. 3.

Chrysof.  
hom. de Da-  
mid, & Sachl.

zes na semana, he jejuar espiritual, & corporalmente. Hay daquelles jejús, hay daquellas mortificações, hay da-  
quellas observancias, a que a falta da  
humildade, a falta da charidade, & a  
demasia da ambição, & gloria presen-  
te; tem tornado pharisai- cas. Destas  
diz o Senhor noutro lugar: Hay de  
vós Phariseos hypocritas, que coais  
hum mosquito, & engolis hum Ca-  
melo. Hay de vós Escribas, & Phari-  
seos hypocritas, que sois semelhantes  
a sepulchros enjestrados, que parecem  
de fóra fermosos aos homens, & por  
dentro são cheyos de ossos de defun-  
tos, & de toda a immundicia. Assi vós  
outros de fóra por certo pareceis jus-  
tos aos homens, mas sois cheyos de  
hypocrisia, & de maldade. Hay de  
vós Escribas, & Phariseos hypocritas,  
que edificais os sepulchros dos Pro-  
phetas, & ornais as memorias dos ju-  
stos. Tanto danna, & bota a longetu-  
do (por mais meritorio que seja) a fal-  
ta da humildade, & da charidade, &  
da perfeita fogueição à vontade diui-  
na, & direita intenção da sua gloria.  
A perfeita humildade, diz S. Bernar-  
do, que consiste na fogueição da von-  
tade de Deos. Por fazer a vontade de  
Deos, se haõ de fazer sõmente todas  
nossas obras; & melhor he esta obe-  
diencia, & fogueição, que todos os sa-  
crificios (diz o Espirito Santo) o não  
estar por ella he como peccado de  
feiticaria, ou de idolatria. Porque, ou  
quer aduinhar, & conjecturar a võ-  
tade de Deos, polla propria vontade,  
hauendo de ser pollo contrario: ou  
quer idolatrar em si, ordenando tudo  
à propria vaã gloria.

Matth. 23. n.  
23. 27.

Bern. ser. de  
subject. vol.

1 Reg. 15. n. 21

17 Aquelle jejuar de balde, posto que seja duas vezes, & mais cada se- mana; que observa mais os jejuns, & as outras obras de sua deuoção, que os da Igreja, & de sua regra. Bom he o jejum, & boas são as outras obras de piedade, & de religião; mas se por satisfazer a estas se deixam as de obriga- ção, jejum he pharisaico. Bom he pa- gar

Cy  
in

I  
An

Iro  
th.  
perf.  
in M

Lan  
76.



garo officio diuino, mas se pagando semelhantes diuidas, attentaste mais pollo interesse, & respeito temporal, que pollo diuino; paga he pharisaica. Bom he comprir os preceitos, que pertencem à honra de Deos; mas se cõprindoos, faltaste em os da charidade como proximo, obseruancia he pharisaica. Por dous respeitos tratta-uam os Phariseos destas obseruações religiosas, que vsauam. O primeiro, conforme a S. Cyrillo, por terem cõ ellas fõgeito o pouo ambiciosamente a suas ordenaçõens, governãdo as cou-fas per seu capricho, & fazendose te-nhores do pouo, tão insolentemente, que affirma Iosepho, que atè aos Reis dauão trabalho, & na cara lhe resistiã remerarios, & arrogantes: fiados em sua opiniã, & em seu numero, que em aquelles tempos excedia de seis mil. E elles sõs não quizeram nunca jurar obediencia aos Emperadores, & aos Reis per pura iustancia de verdadei-ros obseruadores da lei Moysaica. E tiueram nistõ tanta ventura, como a costumam ter os taes oufados, & atre-uidos; que sendo estes tão rebeldes aos Emperadores, & Reis, puderam com toda a facilidade accusar, & fa-zer condemnar a Christo de crime de lesa Majestade, & por contrario a Ce-sar. O outro respeito, conforme a S. Ieronimo, era por cobiça, & auare-za; porque mostrando se elles tão pô-tuaes em pagar os dizimos até das fra-cas hortaliças; induzissen, & obri-gassem o pouo a não faltarem com os dizimos dos fruitos de importancia. O qual faziam com tal astucia, segun-do Landulpho, que os que delles eram Sacerdotes dos mesmos dizimos, & esmolas, que lhes dauam; pagauam de-cimas ao Summo Sacerdote. E com esta traça obrigauam ao pouo a que lhes desse mais, perdendo hum por ganhar dez.

18 Ves logo como em toda esta o-ração do Phariseo, nada pediu a Deos como necessitado, antes se gabou para

com elle como abastado. Assi como he maligna a doença, que nas sangrias lança logo o sangue bom, porque he final que dentro fica o ruim: assi he defaltrada a oração, & confissão, que começa pollogabo das virtudes, & o-bras boas. Necio por certo seria o q̃ indo a pedir esmola a hum poderoso, leuasse as mãos cheyas de ricos aneis, & preciosas pedras; & estendesse ja-ctancioso as ricas mãos, para receber nellas esmola como pobre. E muito mais necio seria, o que não tendo de teu estas peças, as buscasse empresta-das, para fazer com as alheyas, folha de rico, indo a pedir como pobre. Oh quantos pobres neste mundo lançam a perder neciamente a charidade dos homens, com pedirem esmola entre ostentaçoens de ricos. Como ha de mouer a dar esmola, o que com vai-dade pede, & allega, não tanto neces-sidades, como superfluidades? Tão ne-cio era este, que indo a orar a Deos, jactaua riquezas de virtudes, não pro-prias por certo, mas alheyas. Porque, que tens tu, que não hajas recebido? E se recebeste, porque te glorias co-mo se não receberas? Quereis ver quaõ alheyo era tudo quanto allega-ua? Vede quanto era mentiroso. Diz que não he ladrão, mas se ladrão he quem leua, ou retem o alheyo contra a vontade de seu dono: ladrão he o que rouba a Deos a gloria, a qual he só de Deos. Diz que não he injusto, & mente, guardando tão pouca justiça, que defrauda a metade, & a melhor parte da commutação. Dão Senhor graça, & a gloria porque nõs lhe de-mos a elle graças, & glorias: injusto he o que dandolhe tõmente graças, lhe não dà a gloria, mas se fica com ella injustamente. Diz que não he adultero: & se adultero he o que vsur-pa a esposa alheya, adultero he o hy-pocrita, pois tratta como suas as vir-tudes alheyas, que são dos justos, & virtuosos, & não suas. Diz que jejua duas vezes na semana: & duas vezes

Cyrril. Cat.  
in Luc 11.

Ioseph. 17.  
Antiq. 3.

Ieron. Mat-  
th. 23. & Im-  
perf. hom. 44  
in Matth.

Land 1 p. c.  
76.

1. Cor. 4. n. 7.

Ps. 83. n. 11.



quebranta o jejum a cada passo, o que se não abstem da demasia dos appetites, & vontade propria, & o que se demasia na ira, & se affanha, & desfrea sua lingua, como este o fazia, desprezando a todos no coração, & injuriando ao Publicano com a lingua.

19 Diz finalmente que dà dizimos de tudo quanto possue; mas bem mal paga a decima do que possue, primeiramente do tempo, pois o gasta todo em sua ambição, & interesses, sem dizimar-se delle com o espirito. Bẽ mal paga a decima de sua fazenda, o que não faz esmolas aos pobres. Bem mal paga a decima dos bens adquiridos da sciencia, & doutrina, o que não ajuda com seu conselho ao ignorante. Bem mal paga o dizimo dos bens da natureza, o que não consola ao triste, não visita ao enfermo, não soccorre ao prezo, não alleuia ao desconfolado. Seja pois este Pharisico como marco posto polla sabedoria de Christo, para se fugir dos baixos da virtude, & religião; para que não fie alguẽ, nẽ no estado, nem nas obras, & muito menos no habito, & lugar. Porque escrito he: Olhai que os que o seruem não são estaueis (ou inconstaueis) & nos seus Anjos acha prauidade. Quer dizer que ainda naquelles, que como Anjos do Ceo o seruem, acha defeitos a perfeição diuina; porque por muito que se faça, mais se deue a esse Senhor. E elle mesmo ensina no Euangelho para segurança da virtude, que sempre fica muito a quem do que deue, que quando tudo o que se nos manda fizermos, digamos sempre: Seruos inuteis somos. E taõ inuteis, que não podemos jãmais chegar a aproueitar, quanto deuemos; nem podemos falar com confiança em ser bõs, quanto mais alargar a desprezar, ao que não sabemos se em algũa graça, ou intenção, he por ventura melhor. Donde escreue o Apostolo Santyago. O que cuida que he religioso, & não refreya a sua lingua; mas engana

a seu coração; deste he vaã a religião. A religião limpa, & immacullada para com Deos, & para com o Padre; he esta, visitar os orfaõs, & as viuuas em a sua tribulação, & guardar-se sem macula deste mundo. Tudo fez pollo contrário este Pharisico, porque tudo faz às vellas o hypocrita. A oração comẽçar deue da accusação propria, segundo aquillo dos Prouerbios: O justo no principio da oração he accusador de si mesmo. Proseguir em meditação, & petição; & acabar em fazimento de graças. Assi o faz o Sacerdote na Missa em que por si, & por todos ora: começa polla confissão, prosegue em deuotas orações, & santo sacrificio; acaba dando, & fazendo dar graças. Por isso diz: *Ite Missa est*; ou *Benedicamus Domino*; para que o pouo responda: *Deo gratias*. Este comẽçou por *Deo gratias*, proseguio gabandose, & acabou accusando ao proximo.

## LIÇAM IV.

Da oração do Publicano.

20 **V**ista a oração vaã do Pharisico, segue-se em quarto lugar a frutuosa do Publicano; pollo que se prosegue em o texto. *E o Publicano estando de longe, não queria levantar os olhos ao Ceo; mas feria seu peito dizendo: Deos, sede propicio a mi peccador.* Assi como o ar da soberba leuaua o Pharisico bẽ affima, até perto do lugar santo: assi o pezo da humildade detinha ao Publicano, & o deixaua ficar longe. Tinhase por indigno de chegar perto do tabernaculo do Senhor, & de adorar no lugar onde estiueram seus pés; por isso ficaua de longe mettido derraz de hum canto, onde não parecesse, que occupaua lugar algum, em que pudesse estar o que fosse digno. A presumpção, & a ambição a todo o lugar se chega, & a todo o lugar occupa; porque lhe parece que a elle só he deuido o lugar, de que todos os mais são indignos. Li-

Prouerb. 18.  
n. 17.

Iob. 4. n. 18.

Luc. 17. n. 10.

Iacob 11 n.  
26.

Ps. 131 n. 7.

Aug.  
de  
Dom.

Ps. 55.



Lição aprendia na aula luceferina da-  
*Isai. 14. n. 13.* quelle, que dizia: Subirei sobre a al-  
 tura das nuens, levantarei minha  
 cadeira sobre as estrellas do Ceo. Por-  
 que as estrellas para elle erão como  
 escassas luzes, que a hum sopro seu, se  
 apagariam: elle Sol, porque só na sua  
 opinião, a cuja vista as estrellas não  
 auultariam em luzimento. Porém a  
 humildade, & conhecimento proprio,  
 a todos os outros julga mais dignos,  
 & receya occupar o lugar onde pô-  
 de estar hum que seja mais digno. Por  
 isso se metia o humilde Publicano  
 em hum canto, porque ficasse lugar a  
 outro Phariseo, se sobreuiesse ao pri-  
 meiro. Estaua de longe em quanto  
*Pf. 118. n. 135.* peccador, porque longe dos peccado-  
 res a saude. E tão longe, que com to-  
 das suas forças que trabalhe, nunca  
 pode chegar a essa saude. Pode por si  
 cahir, não per si levantar-se; & só pôde  
 polla virtude diuina. Cômoo que do  
 bordo da nao cae per si mesmo no  
 mar, não pôde per si mesmo subir a  
 ella; mas pôde, se lhe lançam hum ca-  
 bo, ou se acha hum calabre a que se  
 pegue, & de que se ajude.

21 Tal he o auxilio diuino ao pec-  
 cador, que anda longe da saluação;  
 mas tal he o artificio da penitencia, &  
 contricção, que poem em hum instã-  
 te junto de Deos, ao que por muitos  
 espaços estaua mui longe. Bem lon-  
 ge estaua o Publicano, mas Deos o o-  
 lhaua já de mui perto, diz S. Agosti-  
 nho. He a penitencia applicada, & po-  
 sta diante dos olhos diuinos, como  
 oculo de longe, que a arte fabrica cõ  
 tal engenho, que traz, & poem mui  
 perto, o que fica distante. Eu vos re-  
 citei (per confissão) minha vida, & vós  
 puzestes minhas lagrimas na vossa vi-  
 sta, diante dos vossos olhos, dizia o  
 Rei peccador. As lagrimas da peni-  
 tencia, eram os christaes, de que se  
 formauam os oculos, que postos diã-  
 te de vossos benignos olhos, me pun-  
 ham perto de vós. E tão perto, que  
 a qualquer gemido, & pequeno suspi-

ro me ouuieis. Pollo que logo se segue:  
 Já sei que em qualquer dia que vos  
 chamar, vos haueis de haueir comigo  
 como Deos meu, como misericordio-  
 so, & pio. Longe andaua a Magdale-  
 na, mas quando não nos precatamos,  
 a achamos tão perto de Christo, Ca-  
 minho, Verdade, & Vida; que estaua  
 detraz por vergonha, junto por con-  
 tricção. O Phariseo, em cujos olhos  
 não estauam applicados os oculos da  
 penitencia, nem enxergaua sem arti-  
 ficio, a fazia ainda mui longe, & a es-  
 timaua peccadora. Porém Christo q̄  
 enxergaua polla sua penitencia, a via  
 já como de mui perto. Por isso diz S.  
 Lourenço Nouariense, que tanto q̄  
 a vio compungida, já a não apartou  
 de si, como a peccadora, nem a des-  
 prezou, como a importuna; mas re-  
 cebeo a, como a doente, & chegou a  
 si, como a penitente. De longe vio  
 o piedoso pae ao Prodigio filho, mas  
 assi como os oculos trazem a si aos  
 objectos, assi o poz logo tão perto co-  
 mo entre seus braços. Porque segun-  
 do diz S. Chrysologo, como podia  
 já estar longe, o que já vinha? Como  
 se dicesse: o mesmo arrependimen-  
 to que o trazia, o punha tão perto do  
 pae, como entre seus braços.

22 De longe estaua embora o Pu-  
 blicano, mas era visto de tão perto  
 dos olhos diuinos, como de longe o  
 Phariseo, que se fazia bem perto: nẽ  
 queria levantar, isto he, não ousaua a  
 levantar seus olhos ao Ceo. Porque  
 de Iob consta, que no Ceo està nossa  
 testemunha, & nosso Iuiz: o Senhor  
 offendido, o bemfeitor aggrauado, o  
 Pae afrontado, o amigo injuriado. Fa-  
 cilmente caem no chão as faces, que  
 sabem considerar que tem no alto tã-  
 to, de quem se corram. Como hão de  
 ousar de levantar os olhos, se ha san-  
 gue no olho dessa alma, que tem of-  
 fendido, a quem deuia sobre tudo a-  
 mar? E que tem aggrauado, a quem  
 deuia sumamente adorar? Os olhos,  
 & a face são o pulso do coração; o que  
 den-

*Aug. ser. 36.  
 de verb.  
 Dom.*

*Pf. 55. n. 9.*

*Luc. 7. n. 38.*

*Laur. No.  
 uar. hom. 1.  
 de Penit.*

*Luc. 15. n. 21.*

*Chrysol.  
 ser. 3.*

*Iob. 16. n. 19.*



dentro nelle passa, allifora apparece. São os indices do fechado liuro do pensamento, pollos quaes se acha quanto dentro nelle se contem, como diz Demosthenes. São hūs correysos, que daõ nouas do que dentro do peito passa, como diz S. Agostinho. O vermelho da face, dizia Diogenes q̄ he cor da virtude: & a modestia dos olhos he semelhante acção virtuosa; porque mostra ter o coração aduertencia para apertarlhes as redeas Não poder levantar os olhos com vergonha, he indicio de que o coração se fete, & se resente. E ja tem aluatã de lembrança para misericordia, o que allega a Deos com as mudas razões da vergonha no rosto, & abatimento nos olhos: Porque (como diz S. Agostinho) a vergonha dos reos mitiga a ira do Iuiz. A cor vermelha ensina a experiencia, que posta por objecto da vista, defafoga a paixão do coração: assi se defafoga em Deos, quando vê no peccador a face vermelha. Como tambem não ha cousa que mais o faça irar que o vellos sem vergonha; queixa antiga do Santo Ieremias aos de seu pouo: Não se confundiram, nem se souberam enuergonhar.

23 Nenhūas faces achamos agradar mais ao Esposo das almas, que aquellas que se comparam a Romaã partida, quando ella em seus bagos tinge as mais finas graãs. Onde acha Gilberto, que a vergonha he hūa Aurora das acçoens, que cõra, & dà graça aos principios virtuosos. E bem pudera ajuntar o que o Espirito Santo diz, que ha hūa vergonha, que traz gloria, & graça. Assi como ha vergonha, que traz peccado, & que acrescenta o peccado, qual he a que faz callar na confissão a culpa. Outra ha também que he a que faz enuergonhar da pobreza, & da humildade: & chega muitas vezes sua peruersidade, segūdo Richardo, a fazer enuergonhar mais de hūa ruim capa, que de hūa ruim alma. Esta he a vergonha, q̄ traz

peccado; mas a vergonha que traz graça & que como Aurora traz o dia, & desterra as treuas; he a que não oufa aleuantar ao Ceo os olhos, nem a Deos o rosto. Tal era a daquelle cõtticto Rey Manasses, que dizia: Pequei mais que as areas do mar, & são multiplicadas Senhor, minhas maldades, & não sou digno de ver, nem de olhar a altura do Ceo, polla multidão de minhas culpas. Como tambem Esdras em nome do pouo: Deos meu, corrome, & enuergonhome de levantar meu rosto a vòs; porque são as maldades nossas multiplicadas sobre nossa cabeça, & nossos peccados cresceram até o Ceo. Esta vergonha pois ensina o coração já cahido sobre si, & faz reluzir na face exterior a interior consciencia, quando concebe perfeito odio do peccado. Não conuem empregar no Ceo aquelles olhos, que de tão immundos objectos andaram ceuados no lodo da terra, sem que primeiro os purifique per diluuiõ de lagrimas: que sòs os olhos limpos vem a Deos, ou limpos per innocencia, ou purificados per lagrimas. Não conuem tratar da boca, mas dos pés do Esposo (diz S. Bernardo) mas olhar como o Publicano para a terra, porque olhando com os defacostumados olhos, fica mais cego. Olhe pois antes o penitente em sua conuersão, para a terra, onde peccou, & faça conta com ella de suas culpas, conforme aquella doutrina do santo Ieremias: Tratta de fazer para ti hūa atalaya, ordenate hūa amargura, faze hir a teu coração pollo caminho direito. Então depois de purificados bem os olhos, os poderà levantar confiadamente a Deos, & fazer sua conuersão nos Ceos.

24 Não oufaua levantar os olhos, mas batia no peito o Publicano. Ferir o peito que he, diz S. Agostinho, se não arguir o que dentro se esconde, & com manifesto golpe castigar ao occulto peccado, tomar a vingança de

Demosth. o  
rat. de mat.

Aug. de Cõ-  
mun. vit.  
Cleric.  
Diog. apud  
Laert. lib. 7.

Aug. apud  
Eborac.

Hier. 6. n. 15.

Cant. 4. n. 3.

Gilb. ser. 25.  
in Cant.

Ecclesi 4. n. 25.

Rish. viç. de  
Patriarchis  
in Dina.

Orat. Ma-  
nas.

1. Esdr. 9. n. 6

Cant. i. n. 1.

Ber. ser. 25.  
Cant.

Hierem. 36.  
n. 21.

Aug. de verb.  
Dom. ser. 3.



Scot. in 4. d.  
14. q. 1. n. 15.

de si mesmo. Penitencia, como descreue o Doutor subtil, he hũa voluntaria pena, & vingança, que se toma de si mesmo. Religiosa, & catholica acção he o bater nos peitos o peccador, quando confessa seus peccados & acompanhar com obra da percussão as palauras da confissão, nacidas (como he justo) do pezar do coração. Para que responda a penitencia à culpa, que se confessa, cometida per pêsamento, palaura, & obra. Porque hão de condênar as blasfemas linguas dos ignorantes hereges, as ceremonias santas de penitencia, que a Igreja mostra exteriormente; se não he que cuidam, como bestiaes, q̄ não consta de alma, & corpo o homem? Se de alma, & corpo consta; na alma, & no corpo, dentro, & fóra deve ter o final do arrependimêto. Por isso a adoração consiste, & obriga (como diz o mesmo Doutor subtil) não só no acto interior de espirito, mas tambem no exterior do corpo; como em toda a lei ensinam as sagradas ceremonias; porque o homem todo, que consta da alma, & de corpo, deve protestar o reconhecimento da adorada excellencia. Porque todo o homem quanto à alma, & quanto ao corpo, he fogueito a sua grandeza, & beneficiado de sua potencia. Pois se todo o homem peccou, porque não ha todo o homem de fazer penitencia? Se com o corpo, & quando menos no corpo, peccou a alma; porque não ha de mostrar no corpo os sinaes do arrependimento, & a p̄foteftação da offendida Magestade? De qualquer paixão de alegria, ou de tristeza, se usa de exteriores sinaes entre todas as gentes por mais barbaras que sejam. Da penitencia sômente aborrece o herege; o herege mais barbaro que todas as gentes as exteriores demonstraçoens, & catholicas ceremonias.

Euthy. hic.

25 Ferir logo o peito segundo Euthimio he mostrar, q̄ he digno de açoute, golpes, & feridas aquelle pec-

gador, que deixou de fazer a vontade de Deos. Porque sentença he do Redemptor, que o seruo, que não faz a vontade de seu Senhor, serà açoutado com muitos golpes. E os que elle der em si, deixará a mão justa do Senhor de dar nelle. Ao que merecesse pena de açoutes, mandava a lei que o Iuiz fizesse pôr ao reo diante de si, & perante si lhos dessem. Pena he a de açoutes, eternos, ou temporaes, que está escrita, & se ha de cumprir: mas se tu queres tomar por tua mão a disciplina (que em fim sempre a mão propria dà mais branda) escusarás a mão alhea dos Ministros da diuina justiça. Donde S. Agostinho: Sobe tu no tribunal de tua alma, contra ti mesmo, & constituete alli diante de ti proprio; & não te ponhas detraz de ti; para que Deos não te ponha detraz de si. E noutro lugar diz explicando o do Psalmo. A justiça olhou desde o Ceo: Como dizendo Deos desde là: Perdoemos a este homem, porque se não perdoou a si; perdoemos lhe, porque se conhece, & se conuerteo a punir seu peccado, conuertermehi eu tambem para liurallo. Daqui vinha a allegar o Rei penitente: Tenho feito juizo, & justiça; já não ha para q̄ me entregueis aos meus calūniadores. Feito tenho juizo como tribunal de mi proprio, & justiça, per punição de mi mesmo (como explica Guilherme Pepin.) já escusais fazer comigo mais diligencia de julgar, ou castigar. Com duas azas conta Ezechiel que cada hum daquelles seus animaes se cobria todo o corpo: & he porque segundo S. Gregorio, com a vergonha, & com a penitencia esconde o peccador o corpo, que peccou, de tal maneira q̄ não o vé Deos já para castigallo. Nem he muito, pois o pae do Prodigio se lançou sobre elle, eobrindoo com seus braços: porque como já vinha arrependido, o mesmo Iuiz, & o mesmo pae lhe lançaua por cima, não a cappa sômente, mas os braços; não o anel

Luc. 12. n. 47

Deut. 25. n. 24

Aug. de util. ager. penit.

Pf. 84. n. 16.

Aug. ibida

Pf. 118. n. 12.

Papin. ser. Dom. 2. Quad. dr.

Ezech. 1. n. 11.

Greg. hom. 4 in Ezech.

Luc. 15. n. 20



fo no dedo, mas o beijo na face.

Chrysol. ser.

26 Onde S. Pedro Chrysologo:

Assi julga o pae, assi emenda, assi ao filho peccador dà osculos, não açoutes. Não vé a força do amor os delictos; & por isso o pae relgastou cõ o osculo os peccados do filho, cobrioo com o braço, para não descobrir o pae os crimes do filho. Ditosos aquelles, a quem são perdoados os peccados (diz o Rei experimentado) & aquelles de quem são encubertas as culpas. Quiz dizer encubertos com as azas da penitencia, que encobrem a Deos o peccador para o castigo. Algũa justiça ha de tomar vingança do peccado, ou a diuina, ou a nossa em nome della. Sacrificio ha de hauer pollo peccado, rez degollada, sangue derramado, porque a justiça sempre pede o que he seu, ou tarde, ou cedo; ou por este, ou por aquelle Ministro. E em fim S. Paulo affirma que sem sangue não ha remissão: que he, não hauer perdaõ sem castigo. Probatica piscina se chamaua aquella em que o Senhor Iesus Christo sarou ao entreuado de trinta & oito annos, que não tinha homem, que o lançasse na agua quando a mouia o Anjo, o qual dizem que era S. Raphael. Porque era tanque de agua, onde os Sacerdotes costumauam lavar os cadaueres das rezes sacrificadas: por quanto *Probaton* em Grego quer dizer ouelha. Pois se tu te sacrificares a ti mesmo, & te lauares em lagrimas da penitencia, forrarás o trabalho aos Ministros da justiça diuina. Assi o fazia aquelle que no Psalmo dizia: Lauarei cada noite o meu leito, & com minhas lagrimas regarei a minha cama. Assi o fazia aquella penitente, que com lagrimas começou a regar ospés de Iesus: começou, porque não acabaua de chorar, & perseverando em lauarse sacrificada, sempre de nouo começaua a derramar lagrimas. Escassas estimaua as duas fontes dos olhos, para daré agua a tantas culpas: estendia os copiosos

cabellos, & ensopandoos nas lagrimas dos olhos, fazia de cada hum delles, correr nouo canal de agua. Bem diz, que alimpaua, ou enxugaua com os cabellos ospés de Iesus; porque delles como de probatica piscina tornaua a tomar a agua que derramara, para repetir lauatorios. Assi os dentes da Esposa (que segundo Theodoretto, são as acçoens virtuosas dos regenerados pollo Baptismo, ou penitencia) comparou o Esposo das almas, a ouelhas bem lauadas, & esmeradas. Lauadas depois de sacrificadas, & purificadas com as aguas dos olhos, piscinas de Hesebon.

Theod. Cât. n. 2.

Cant. 7 n. 3.

27 Por isso pois o Publicano batia nos peitos, feria o corpo, abria, & desentopia a fonte, donde manam todas as obras humanas, & moraes acçoens. E segundo Theophilacto batia excitando, & despertando no coração as obrigaçoens de fiel, que estão como adormecidas dentro de si mesmo. Conforme ao que está escrito: Esperta tu que dormes, & leuanta-te de entre os mortos; & allumiarte ha Christo. Mortos são os esquecidos, descuidados, adormecidos, porque o sono he imagem da morte. Bate nos peitos por abrir ao coração porta por onde entre o conhecimento proprio, que faltaua ao Pharisco, o qual tinha as entranhas fechadas. E em quanto não ha porta aberta, por onde o conhecimento proprio entre à alma, não entra tão pouco o rayo da luz diuina; porque tanto entra na alma desta luz quanto nella ha de conhecimento da propria vileza. Daqui procedia a confissão, & reconhecimento da culpa entre a petição do perdão: Deos hauci misericordia de mi peccador: como se dixesse com Manasses: Tenho excitado vossa ira, & feito mal diate de vós: Não fiz a vossa vontade, nem guardei os vossos mandamentos: obrei abominaçoens, & multipliquei offensas. E agora debro os geolhos de meu coração, reque:

Theoph. hic.

Ephes. 5. n. 14

Or. Manass.

Ps. 31. n. 1.

Hebr. 9. n. 22.

Ioan. 5. n. 2.

Cornel. à Lap. ibid.

Ps. 6. n. 7.

Luc. 7. n. 38.

T. de 16

Esa.

Mat. 12.



querendo a vossa bondade: Pequei Senhor, pequei, & conheço minha culpa. Pollo que peço: Perdoame Senhor, perdoame, & não me condeneis com minhas maldades; nem irado para sempre, me referueis os males, nem me condemneis aos infernos. Porque vós sois Deos, Deos (digo) de penitentes; & em mi mostrareis toda vossa bondade, porque saluareis a mi indigno, segundo vossa grande misericordia. Desta sorte oraua Manasses o mesmo que per compendio o Publicano, dizendo: Deos, sede misericordioso comigo peccador.

28 A melhor peça, com que aqui jugou o Publicano foi a do titulo, & reconhecimento de peccador. Com esta ganhou Deos, obrigando-lhe a bondade, & a misericordia; pois nada mais de sua parte allegaua, que não ter cousa alguma que allegar. Neste jogo dizia S. Teresa, que quem não sabe dar xaque, não sabe dar matte. Sô a Dama (que assi chamaua à humildade) he a que mais guerra faz ao Rei diuino: & com ella se lhe dà tal matte que não poderá, nem quererá hirse nos de entre as mãos. Lançaua tudo às costas a Deos, para que pudesse dizer cõ o choroso Rei Ezechias: Vós liurastes a minha alma, para que não perecesse; lançastes detraz de vossas costas a todos os meus peccados; porque não he o inferno o que vos ha de confessar, nê a morte vos ha de louuar, nem os que decem ao profundo esperaraõ vossa verdade. O que viue, o que viue esse vos luuará, assi como tambem eu hoje o faço. Ouuido teria o Publicano as jaetancias do Phariseo, as afrontas, que delle dixerá; mas já se exercitaua em sofrido, o q̄ vinha a ser penitente; já perdoaua as injurias, o que vinha a pedir perdão de culpas. Iã sabia dizer com verdade a Deos: Perdoainos nossas diuidas, assi como nós perdoamos aos nossos deuedores. A allegação das virtudes

do Phariseo, o fazia a elle mais humilde, porque à vista do muito, que o outro podia allegar; parecia menos o nada, que elle tinha que offerecer. Mas chamouse ao melhor parado, q̄ era a bondade, & misericordia diuina, em dizer: A mi peccador: Mostrou que trattaua de seus proprios peccados, & não dos alheios, como o Phariseo tinha feito. Ignorancia he, o hirse hũa pessoa a perder na consciencia alheya, podendo ganharse na sua. Como o que de sua vontade se vai meter no mato, ou serra que não sabe, podendo escusar a curiosidade vaã, & estar em sua casa com o q̄ lhe importa. Peyor he querer ser justo, & os outros peccadores, que ser peccador, deixando aos outros ser justos. Eis aqui tens a fôrma do verdadeiro penitente: apartar primeiro da occasião do mal, & começar a desgostar delle, buscando a Igreja, & subindo ao Templo. Depois enuergonhar do que achares, na examinada consciencia. Segundo aquillo de Hugo: *Hug ub. sup. de Patriarc.* Aprende primeiro a aboi recer o peccado, entãõ começará a enuergonhar de delle. Depois bater nos peitos per dor, & rependimento do passado, & firme proposito do futuro; sentidamente confessar inteira, pura, & verdadeiramente aparelhado a fazer a satisfação, & comprir a imposta penitencia.

LICAM V.

Da conclusão da parabola.

29 **P**roposta a parabola, faz o Senhor em vltimo lugar a conclusão della, dizendo o texto. *Digonos que decco este (Publicano) justificação para sua casa mais que aquelle (Phariseo) porque todo o que se exalta será humilhado, & o que se humilha será exaltado.* Aqui está a conclusão deste desafio (diz S. Ioaõ Chrysofomo) de hũa parte a justiça com soberba, da outra o peccado com hu-

Text.

Chrysof. hom. de Public. & Phra.

Teres. cam. de perfeiç. c. 16.

Ezai. 38. n. 17.

Matth. 6. n. 12.



vis. de in-  
con prehe. f.  
Dei nat.  
hom. 5.

mildade. Vês q̄ o peccado pôde mais que a justiça, não per forças próprias, mas da humildade; & que fica vencida a justiça, não por fraqueza sua, mas pollo nezo, & tumor da soberba. Porque assi como a humildade per sua eminencia vence ao pezo do peccado, & saltando ligeira chega até Deos: assi a soberba per seu pezo facilmente abate a justiça. Se fizeres pois grandes obras, & cuidares que pôdes presumir, botaste a longe toda a oração. E se leuares na consciencia mil feixes de peccados, & isto só creres de ti, que es o peyor de todos; já poderás ter diante de Deos muita confiança. Dõde segundo S. Agostinho, melhor he nas más obras o coração humilde, q̄ nas boas a gloriação soberba. E he o que o Sabio diz que melhor he o caõ viuo, que o leão morto. E Landolpho acrecenta. Argumento ha aqui, que melhor he o peccador humilde, que o justo soberbo. Porq̄ pollo mesmo que o peccador se humilha, já não he peccador; & o justo pollo mesmo que se ensoberbece, já não he justo. Pollo qual se diz: Prazer grande ha sobre hum peccador, que faz penitencia, maior que sobre nouenta & noue justos, que não tem necessidade della: Isto he que não cuidam que della necessitam. Em o que per maravilhoso modo se reprime a soberba humana, para que não presumam os homens de seus merecimentos. Onde Beda: Quanta confiança de perdaõ dà aos dignamente penitentes, que o Publicano que conheceo perfeitamente sua culpa, chorou, confessou; se peccador veyo para o Templo, justificado tornou delle.

Bed. hic apud  
isum.

Amb. hic  
apud eund.

30 E Santo Ambrosio diz: Ensinou o Senhor nestes dous, que ainda que algum tenha todos os bens, mais offende o soberbo, que o humilde, que em nenhum dote de virtude estriba: porque o demonio poz todo seu estudo em derribar aos empregados em boas obras. Quanto tra-

balhou aquelle Phariseo por não leuar o alheyo, por não ser injusto, nẽ adulterar, nem peccar como o Publicano: por jejuar duas vezes na semana, por pagar os dizimos de tudo quanto de seu tiuesse? Qual de nõs faz isto tudo? Aduertio isto o diabo, & ferio com hũa graue chaga, que inchado naquillo, em que se podia cuidar que era digno de louuor, ahi ficasse mais digno de reprehensão. E S. Ioaõ Climaco diz: A vaã gloria he dissipação dos trabalhos, perdição dos suores, ladaõ dos tesouros, criada da perfidia, precursor da soberba, naufragio no porto, formiga na eira. A qual ainda que pequena, anda espreitando os frutos, & como o trigo està perfeito, dà sobre elle. E S. Agostinho diz: Que importa dar tudo aos pobres, & ficar pobre; quando a miseravel alma se faz mais soberba desprezando todas as riquezas, do que fora se as possuira? E S. Gregorio: Muitas vezes matta de peyor feição a virtude alcançada, do que se faltasse; porque levantando a alma a traspassa com a espada da soberba. O mesmo, compara estes a aquella mulher vaã, que o Propheta viu sentada sobre hum cantaro entre o Ceo, & a terra. Porque (diz) a todos os da terra desprezam, & ao Ceo nunca chegam. He grande achaque da virtude, que a não largue jámais a soberba, & vaidade. Todos os outros vicios se alentam, & ganham forças nas cousas mal feitas; diz S. Agostinho.) Sõ a soberba anda sempre á mão das bem feitas. Ao fogo estaua S. Paulo na Ilha de Malta, & indo para pôr lenha nelle, logo hũa vibora saida de entre ella o mordeo na mão. Fogo he Deos, o seruiço do qual tanto que se faz, logo a bestial soberba saida de entre esse mesmo seruiço de Deos, morde a mão que o obra. Com lenha serue, & ceua ao fogo, o que com o bom exemplo de sua pessoa faz com que Deos seja seruido, & louuado. Lenha põem no fogo, & o atiza, o que com a pa-

Clim. grad.  
22. de vana  
gloria.

Aug. in Reg.  
Cleric.

Greg. 7. Mor.  
11.

Zach 5. n. 7.

Greg. 14. Mor.  
ral. 25.

Aug. de nat.  
S. grat.

Act. 18. n. 1.

Stella Luc.  
18. hic.



a palaurã, & doutrina leua a Deos as  
almas, & as faz abraçar em seu amor  
diuino.

31 Mas assi como S. Paulo sacodindo depressa a mão, deu com o mesmo bicho que o mordeo, no fogo q̄ aticaua: assi deue o Varaõ espiritual sacodir de si a vaãgloria, fazendo abraçar a todos os mouimentos della, no fogo da gloria diuina, a que deue lançar tudo, dizendo sempre: seruos somos inuteis. Porque como diz o mesmo Climaco, sempre este bicho está mordendo, & espinha he q̄ sempre está picando; quer sales, quer calles, quer ores, quer vistas, quer jejues, quer comas. Donde diz S. Basilio: Quando chegares a orar ao Senhor, lançate humilmente ante seu acatamento, nem peças couisa algũa como por graça de teus merecimentos. E posto que saibas que tens feito algũa boa obra, encobrea para que tendo silencio tu, a restitua copiosamente o Senhor. E os peccados, depressa os declara, para que Deos tos apague, quando os confessares. Não te justifiques quando orares, porque não sejas condemnado como aquelle Pharisio. E S. Ioaõ Chrysofostomo: Esta arrogancia, diz que põde fazer cahir do Ceo ao defacautellado, & a humilidade põde desde o mesmo abismo das culpas leuantar ao homem. Porque esta saluaõ ao Publicano, melhor que ao Pharisio, & leuou o ladraõ ao Paraíso primeiro que aos Apostolos; aquella entrou atẽ com a potestade espiritual do Anjo. Porém se a humilidade junta aos peccados, taõ ligeiramente corre, que passa auante da soberba da justiça; se a ajuntares com a justiça, onde não irã? Assiste no mesmo Tribunal diuino no meyo dos Anjos com muita confiança. Pollo contrario, se a arrogancia se ajunta cõ a justiça, a põde fazer abater; se estiver junta com o peccado, a qual profundo não leuarã? Isto digo, não para que desprezemos a justiça, mas pa-

ra que euitemos a arrogancia: cõclue Chrysofostomo.

32 E o Senhor conclue: Porque todo o que se leuanta serã humilhado, & todo o que se humilha serã exaltado. Sentença he que o Mestre da humildade noutros lugares intimou ao mudo. E do tempo de sua vinda o profetizara Isaias dizendo, q̄ todo o monte, & outeiro seria alhanado, & todo o valle seria entulhado, para que os caminhos ficassem direitos, & planos. Os quaes agora taõ tortos, & taõ defiguaes andam, que os que, ou per nascimento de geraçaõ, ou per habito de profissãõ deuiam ser humildes valles, saõ soberbos outeiros: & os que per merecimento de vida deuiam ser altos montes, saõ profundos valles. Mas bemauenturado daquelle, cuja vida he alta, & o espirito humilde, diz S. Nilo. Porque de sentença de S. Isidoro, a summa virtude do Religioso, he a humildade, & o summo vicio he a soberba. Porém muitos trocando o estado de humildes valles, se fazem altos, & soberbos outeiros, sobre que subido Lucifér ameaça as estrellas. Donde S. Ioaõ Climaco: O Religioso soberbo não tem necessidade do demonio, porque elle he já em si demonio, inimigo, & aduersario. E S. Bernardo: O Religioso presumido, he o primeiro que nos Conuentos se senta, o primeiro que nos conselhos responde; chegase sem o chamarem, entremette se sem o mandarem, torna a ordenar, o que está ordenado; torna a fazer, o q̄ já estava feito. Tudo o que elle não fez, ou ordenou, não lhe parece bom, nem acertado; julga aos que tem por officio julgar, & prejudica aos que haõ de julgar. Se chegando o tempo, não he promovido ao officio, tem ao superior, ou por enuejoso, ou por enganado. Atéqui he de S. Bernardo. Pois se a sentença de Christo he vniuersal, & geralmente se entende de todos, que o que se leuanta a si mesmo serã humilhado:

Aa iij quan-

Luc. 17. n. 10.

Clim. ubi sup.

Basil. apud Lãd. v. sup.

Chrysof. hom. 5. de incomprehens. Dei. natura. & apud Lãd.

Text:

Isai. 40. n. 4.

Nil. apud Gran. Isid. apud. ipsam.

Clim. ubi sup. grad. 22.

Bern. de 12. gra.



quanto mais se executará em aquelles, que tem por obrigação o humilhar-se? que se levante a maiores com o mundo, o que nesse tem algũa cousa, estylo he do mundo, que elle pollo costume não estranha. Mas q̄ se queira levantar com o mundo, o que de todo tem renunciado a esse mundo, & nenhum direito já tem no mundo; abominação he grande, & injustiça manifesta. Hay que não sei se diz de-

Luc. 21 n. 31.

stes o Senhor: Digouos que muitos Publicanos, & peccadores vos precederão no Reino de Deos, porque viuido no mundo souberam grangear o Reino de Deos, & vós viuido no Reino de Deos, vos perdestes pollo Reino do mundo.

33 Quiz pois o Senhor dizer, segundo Landulpho. Todo geralmente sem exceição, ou seja leigo, ou Ecclesiastico ou Religioso; ou seja pequeno, ou mediano, ou quaõ grande quizer, que se exalta ensoberbecendo se, como fez o Phariseo serà humilhado, ou neste mundo per miseria, ou no outro per pena eterna. E o que se humilha por sua vontade per verdadeira penitencia, & confissão dos peccados, serà exaltado na gloria per remuneração. Porque segundo o Sabio: Antes do fim se exalta o coração, & antes da gloria se humilha. E como vulgarmente se diz: Não ha valle, q̄ não tenha seu outeiro; nem outeiro, que não tenha seu valle. Assi pois como na balança decendo hũa, sobe a outra, & decendo esta sobe aquella: assi está decretado na balança da diuina justiça, que os que no presente sobem per soberba, decem per pena de confusão no futuro. E pollo contrario o que no presente se abate por reuerência de Deos, se levantará no futuro à gloria. Se assi pois se reprehende o q̄ com soberba dà graças, & faz os mais bens, que serà daquelle que resiste à graça, & nenhuns bens obra? Tem logo por certo (o soberbo) que se não te humilhares a Deos, quer queiras,

quer não queiras, te virás a humilhar ao diabo. Por isso guardese cada hũ que não o domine a soberba; porque (como diz Agostinho) hay daquelle a quem a soberba gouerna, porque he força que vã precipitado. E se considerarmos o final successo em Lucifer soberbo, & em Christo humilde: em Eva ensoberbecida, & a Virgem Maria humilhada: no rico purpurado, & em Lazaro chagado: no Phariseo arrogante, & no Publicano penitente; veremos manifestamete quaõ verdadeira he a sentença do Senhor: que todo o que se exalta serà humilhado, & o que se humilha serà exaltado. Por tanto diz hum Philosopho, que entre os sabios, aquelle he mais sabio, que he mais humilde.

34 Por isso (prosegue Landulpho) esta sentença he taõ repetida pollo Senhor no Euangelho, para reprimir a soberba, a qual sobre todos os vicios aborrece. E encomenda a humildade, que sobre toda a virtude, & mais vezes que todas, louua. Porque a raiz de todos os males he a soberba, & a guarda de todas as virtudes he a humildade. Donde S. Chrysostomo: Sejamos pois humildes, para que se-

Aug. apud Land.

Chrysost. apud eund.

Cant. 1. n. 8.

tição

Land. sup.

Prov. 18. n. 12.

Isai. 66. n.



Bern. ser. 34.  
in Cant.

tição da Esposa com a mandar entre os humildes rebanhos. Sobre o qual diz S. Bernardo, que nenhũa cousa se pôde merecer grande, senão polla humildade; & quando pois virtmos, q̄ Deos nos humilha, o tenhamos a bõ final, de que nos quer dar cousas grãdes. Porém assigna grande differença entre humildade, & humiliação. Quantos (diz elle) são humilhados, q̄ não são humildes? Huns se humilham com rancor, outros com paciencia, outros com boa vontade. Os primeiros são culpados, os segundos innocentes, os terceiros justos: porque a innocencia he parte da justiça, com tudo a sua consummação está sómente no humilde. Mas o que pôde dizer: Bem me vai, porque me humilhastes; este he verdadeiramente humilde. Não pôde dizer isto o que contra sua vontade se humilha, menos o q̄ murmura. Nem toda a humildade ha de ser exaltada, mas aquella sómente q̄ vem de vontade. Nem pollo contrario todo o que se exalta ha de ser humilhado, mas aquella sómente, que se lauanta per voluntaria vaidade. O ditto he de S. Bernardo.

Isai. 66. n. 71

35 Allegoricamente falando, os dous homens que subiram ao Templo, são os dous pouos: o dos Iudeos, per soberba desprezaua a todo o mundo, dando graças a Deos porque não era como as mais gentes, que o não conheciam, nem adorauam. Roubadores, injustos, & adulteros, como seus deuses. E o pouo Hebreo tinha as obseruancias da lei, jejuns, & decimas; & disto se gloriauam, de maneira que vinham a perder tudo por arrogancia. O pouo gentilico estaua longedo conhecimento da lei, poré às Ilhas, que longe estauam, mandaua Deos pollos Prophetas denunciar si a vocação. Não oulaua levantar os olhos, por vergonha das torpezas, em que idolatrauam; mas batiam nos peitos per compunção, & confessaua a Christo Por Deos. E assi veyo a ser justifi-

Isai. 66. n. 19

cado, & o pouo Hebreo ficou em sua vã opiniaõ da justiça da lei. Falando moralmente pollos dous se entende o Religioso, & o secular: dos quaes o Religioso tal vez se esuanece por se ver separado do mudo, & como Phariseco (que quer dizer diuiso) despreza a vida dos seculares; confiando no habito, profissaõ, & clausura, como se o estado, ou lugar bastara para saluar. Mas se este bastara (diz S. Gregorio) Greg hom. 9. in Ezech. ninguem melhor o tinha, que no Paraiso Adam, & no Ceo Satanas: & hũ, & outro se perdeu. Verdade he que deue não ser como os outros homens, antes deue ser Anjo na vida, & luz no exemplo, como diz Climaco. Clim. grad. 26. Jejuam, & fazem outras penosas obseruancias; porém diz S. Bernardo, que já o diabo perdeu o medo a todas essas obseruancias, porque de todas derribou a muitos. Mas o secular cuidando de si sempre humilmente, & tendo ao Religioso por muito melhor, espelho que deue ser; bate nos peitos, confessase, & faz obras de penitencia, & misericordia. E vai muitas vezes para sua casa mais justificado da Egreja, que o Ecclesiastico, & Religioso, que nella fica. Porque conforme ao que S. Gregorio diz: Greg. in Præfat. Moral. Muitas vezes se faz em achas a nao, que está sobre ancora no porto, & trincado tres amarras com que está bem atada, se perde. E no meyo dos mares entre as tormentas desatada se salua. Lot no meyo de Sodoma foi santo, & no monte da saluação chegou a ser incestuoso. Granat. Silu. loc. v. Monach. in fin.

Peroração exhortatoria.

36 **C**onsidera tu bem, ò alma religiosa, que vieste ao Templo a orar, não a vagear, que grãde honra te fez em trazerte, & fazerte assistir no lugar em que elle assiste. Guardate de confiar em teu estado, ou merecimentos, & só confia como fiel, se inutil seruo, nos de teu Senhor Jesus Christo, ordena tua oração com humildade, confessando pri-



primeiro tuas culpas, lendo attento, meditando deuoto, pedindo feruoroso. Então acaba a tua oração, dando graças humilde, & chamando a acõpanharte nellas a todas as celestiaes virtudes, & creaturas; & offerecendo ao Padre Eterno a seu vnigenito Filho em sacrificio de graças, que só elle as fará perfeitas. Tratta de não ser como os outros homens, mas mais humilde que todos os homens, porque teu Senhor, bichinho, & não homem, por amor de ti se chama. Apartate dos homens, & ajuntate aos Anjos, fazendo quanto em ti for, que seja tua conuersação nos Ceos. Poem mais cuidado nos jejuns do espirito, que nos do corpo; jejuando perfeitamente duas vezes espirital, & cor-

Ps. 21. 7.

poralmente. Trabalha por não fazer obra ainda mui natural, de que não pagues a Deos o dizimo de tua intenção, dandolha sempre a elle como a autor dos bens todos. Guardate muito de julgares mal do que não sabes, se he, ou será melhor que tu. Antes te estima sempre humilde Publicano, & peccador indigno. Bate em teu coração para que esperte, & acuda aos chamamentos, & inspiraçoens diuinas: com os olhos baixos per modestia, corridos per consideração, enverganhado todo per reconhecimento proprio. Confessa de longe respeitoso aos pés de teu Senhor teus peccados. Para que justificado per diuina graça, possas tornar a tua casa de eterna gloria. Amen.

## REFEICAM SPIRITUAL.

### CAPITULO DECIMOTERTIO.

Do Surdo, & Mudo, que nosso Salvador sarou.

Marc. 7.

Pofill.  
Guilh.Vide Castill.  
in Summ.  
anno 32.

**R**etirado andava ainda o Senhor Iesus Christo de Iudea, donde se ausentára polla morte, que Herodes dera ao seu Precursor, quando obrou este milagre da saude do Surdo, & Mudo: o primeiro anno de sua prègação; dizem que a vinte de Nouembro; no fim do veraõ da vinda do Senhor, quando se retirou tanto a dentro da terra de Galilea, que chegou à raya das terras de Tyro, & Sidonia, que eram de gentios, & idolatras. Alli currou a filha da Cananea depois de largas instancias desta, & da intercessão dos Apostolos, que por ella rogaram. Voltandose outra vez o Senhor para Galilea, terra de feis, se sahio da Comarca de Tyro, & veyo polla de Sidonia ao mar de Galilea. Quer dizer, às terras, que jazem em suas ribeiras, que são muitas, & boas: & entre ellas

està a regiaõ que chamam Decàpolis, que quer dizer dez Cidades, & faz no genetiuo Decapòleos. Porque de dez grandes pouoaçoens constaua naquelle tempo; por quanto Polis, he nome Grego, & significa Cidade, ou pouoação grande, que por nome de Cidade se toma nas escrituras, & historias. E assi junto o nome Polis, com qualquer outra dicção, determina qual he a Cidade: como Constantinopolis Cidade de Constantino, & Vlyssipolis Cidade de Vlysses. Esta regiaõ das dez Cidades estaua junto do mar de Galilea, huns dizem que da parte daquem do Iordam, outros que da parte de alem, & outros que de hũa, & outra parte, ametade daquem, & ametade da lem, & o mar de Galilea em meyo, vindo de Tyro. Como quer que fosse, consta do Evangelho presente que o Senhor por Sidonia

Vide apud  
Barrad.  
rom. 2. lib. 19  
cap. 15.Leuit  
14.

Gloss.



donia passou pollos confins de Decapòlis.

L I S A M I.

Do lugar, em que o Senhor fez o milagre.

2 **O** Qual Evangelho a Igreja nesta Dominga canta do Cap. tettino de S. Marcos; pondo em primeiro lugar o sitio, onde lhe offereceram ao enfermo: pollo qual se diz em o texto. *Saindo Iesus dos de Tyro, veyo por Sidonia ao mar de Galilea, entre os meyo confins de Decapòlis.* O Venetauel Beda seguindo a opiniaõ de S. Ieronymo diz, q̄ aquella regiaõ ficaua dalem do Iordam; entende que o Senhor chegou somente às ribeiras do mar da banda da quem; & a isso chama confins de Decapòlis. Porém o rigor da letra mostra que o Senhor andaua entaõ por terras que eram parte, da regiaõ de Decapolitana, & parte da que com ella confinava. Prégando andaua, & euangelizando o Reyno de Deos, & sarando os enfermos, confirmando sua doutrina com milagres, como Mestre dos Prégadores Euangelicos. Presto se voltou daquellas partes dos gentios por escusar escandalos, que podia dar aos Iudeos de se hir a conuersar com os gentios. Porque se por breue passagê, que fez por Samaria, lhe chamaram na cara de Samaritano: que lhe chamariam de gentio, Tyrio, & Sidonio, se soubessem que com os daquellas terras se detinha? Em o que temos doutrina que pollo menos as pessoas conhecidas, & grandes pollo lugar, ou por outra qualquer qualidade, não só deuem evitar as acçoens que de si são mãs, & geradoras de legitimo escandalo; mas tambem as apparecias, & leues sombras delle. Polla qual razãõ moral mandaua a lei expressamente, que diante do cego se não puzesse tropeço algum. O que assi interpreta a Glossa: *Pôr tropeço diante do cego, he fazer hũa cousa em si discreta; mas dar com ella occasiãõ de*

escandallo a aquelle que não tem lume de discriçaõ. Donde S. Grego-  
rio: Em quanto sem peccado podemos, deuemos euitar o escandalo dos proximos; mas se da verdade se tomar escandalo, melhor he que haja escandalo, que não que se deixe a verdade. Porém S. Bernardo acrescenta: De  
mui boamente carecerã de qualquer interesse ainda espiritual, se não se puder adquirir senãõ com escandalo. Porque onde ha escandalo, ahi ha detrimento da charidade; & onde ha detrimento da charidade, muito me espanto eu de que se possa esperar ganho algum do espiritual exercicio.

3 Em nenhũa maneira quer Deos, que aquelles q̄ tem à sua conta guiar aos cegos, façam dar com elles na coua: & os que deuem preparar os caminhos do Ceo aos fracos, lhes siruam de embaraço. Donde da sua vinha, que plantara de taõ escolhidas plantas, & beneficiara com tantos custos; não se queixou Deos por Esaias,  
nem de lhe faltarem com os fructos, nem dos outros excessos, que fizeram os que por sua conta a tinham. Não se queixou senãõ que esperandose della que produzisse vuas, se sahio com labrujes, que em vez de seruirem de doce mantimento, seruiram de azedar o estamago, & botar os dentes. Nem o Propheta entre as pragas, que no Psalmo lançou ao mao pouo, se esqueceo daquela: *Torneselhes a mesa delles em laço, & em tropeço, ou escandalo.* Quer dizer que aquelles q̄ deuiam ser para esse pouo mantimento, & refeição; lhes seruissem de laço, que os apanhassem, & de escandalo, que os fizesse cahir. Por estas causas se acutelou o prudentissimo Senhor, & se tornou outra vez para os seus naturaes, caminhãdo para o mar de Galilea entre os termos de Decapòlis. Ahi lhe trouxeram hum homem surdo, & mudo. Porque ètre a guarda dos dez mandamentos, que he a regiaõ das dez Cidades, quer elle ser busca-

Greg. in Ezech hom.

Ber. Traç. de prapcep. & dispens.

Esai. 57. 2. 4

Ps 68. 2. 23.

Bed. bic.

Ioan. 8. n. 48

Leuit. 19. n. 14.

Gloss. ibid.



do dos seus Fieis, & rogado em suas necessidades, & enfermidades delles. Pollas terras dos gentios torna o Senhor ao mar de Galilea, ao mar da penitência, & lagrimas do rependimēto. Porque a penitencia he verdade que suppoem culpa, & o peccado he como hum caminho para a penitencia: por isso diz, que ao mar de Galilea veyo per Sidonia, que he terra de gentios. E aquelle que como Christo, & lugar tenente de Deos, ha de curar; deue primeiro começar de Tyro, que significa Angustia, do ruim estado em que o peccador andaua, & vindo per Sidonia, que quer dizer Caça; ha de fazer descobrir a consciencia, correr, & discorrer os peccados, & as occasioens, & caminhos delles, para se vir a fugir a esses peccados, no mar de Galilea. Segundo allégoria, veyo o Senhor per Sidonia, isto he pollas antigas geraçoens faltas de Fé, & de verdade, qual o mundo estaua quando Christo veyo; & veyo ao mar do Baptismo, onde sarou ao genero humano.

4 Este mar de Galilea he aquelle mesmo de Teberiade de que fica tratado bastantemente no capitulo sexto, nas ribeiras do qual fez outras grandes marauilhas o Senhor Iesus Christo. E em algum lugar daquella Prouincia (de que não consta) lhe trouxeram hum homem surdo, & mudo. E isto aconteceu antes que o Senhor subisse ao monte, onde fez o milagre dos sette pães, com que deu de comer a quatro mil homens. Ao qual monte conta S. Mattheos, que indo o Senhor lhe trouxeram muitos mudos, cegos, coxos, fracos, & outros muitos, & lhos lançaram aos pés. Desta maneira lhe trouxeram tambem antes disso a este miseravel homem surdo, & mudo. Trouxeram lho, como a Medico, para o curar: como a official, para o sarar, & reformar: que em sua mão estamos, como barro na mão do Olleiro. Para isso pois lho trouxeram,

para que concertasse aquelle vaso quebrado, & o restituísse a sua antiga fórma da imagem, & semelhança de Deos. E Deos como Deos viuo, viue, & fala, & isto he o em que este miseravel estaua leso, feito semelhante aos idolos, que nem ouue tendo orelhas, nem falam tendo boca. Trouxeram lho não a hum homem, mas a hum sepo de hum homem: & traziam lho (diz) para que lhe puzesse a mão. Aquella mão, que o hauia formado, como ao primeiro vaso, em aquella roda de Olleiro, de que faz menção o sobredito Jeremias. Para que ficado obra de sua mão, ficasse conhecida por sua, & como sua trattada da propria natureza, que tão mal até então a trattara, que lhe faltou com o ouir, & com o falar. Se por ventura foi desde seu nascimento esta falta, não consta do Euangelho. Mas parece que se de seu nascimento fora, o declararia o Euangelista para encarecimento do milagre, como S. Ioaõ o fez no cego de seu nascimento.

5 Nem tão pouco se declara se estes achaques neste homem, eram naturaes, ou se por malicia do demonio, como em outras partes do Euangelho se exprime que outros mudos, & cegos padeciam. Sem embargo do qual Landulpho depois de Theophilato tem para si que o homem era endemoninhado. E pollo mesmo caso assenta tres milagres em esta marauilha: que o surdo ouue, & o mudo fala, & o endemoninhado he liure. E de qualquer modo que fosse, a paixão era miseravel, & digna de muita compaixão. Conforme a verdade Grega o homem não era propriamente mudo, mas tartamudo, & que algúas palavras falaua, pouquissimas, & mal formadas. E por consequencia da natureza tambem assi ouiria algúas cousas mui pouco, & confuso. O que parece confirmar-se pollo que abaixo se diz, que curado falaua bem, ou perfeita, & directamente. Por ventura, que

Matth. 15.  
n. 30.

Hier. 18. n. 6.

(Hier. ub. sup.)

Theoph. hic.  
Land. 1. p. 90.

Tex. Greg.

Greg.  
Dialo  
Seuer.  
pit. in  
Mart



que sem culpa sua padecesse aquelle mal, ainda que o tenhamos por causado do commum inimigo. Mas por gloria de Deos, & para se manifestarem as obras de Deos nelle. É ainda mal porque peyor he o peccado na alma, que o demonio no corpo. Sentença he de S. Chrysostomo, que diz: O peccado he de peyor condiçãõ, que o demonio; porque este ainda tem de bens que faz humildes. Não vemos nõs os endemoninhados, quando farãõ daquelle mal como saõ humildes, & não ousam a olhar para a gente? Nõs pollo contrario cheyos de peccados, não nos corremos. Donde ensina bem Cassiano, que se não haõ de desprezar, nem julgar mal os tentados, & endemoninhados; por quanto muitas vezes acontece, que por mera purgaçãõ, se dà isto em pena polla mãõ do benigno Pae das misericordias, que assiõ permite. O qual se confirma com muitos exemplos daquelles antigos monges; dos quaes hum foi atormentado do demonio por hũa palavra mais teza, que disputando dixeo ao seu Abbade. Outro por hum leue acto de gula, & beber agua de hũa fonte com mais vontade, & gofsto, como refere S. Gregorio. Outro, por se destrahir na oraçãõ, como se lè em a vida de S. Bernardo. E tal houue, q̃ pedio, & alcançou de Deos, ser atormentado do demonio para se lhe abater a soberba.

6 Não cuidemos logo que este miseravel homem seria peyor, ainda q̃ sintamos que era endemoninhado, & padecia pollo demonio. Mas antes julguemos por peyor, ao que por elle nos quer o Espírito Santo significar, que he o miseravel peccador, surdo para a voz diuina, & mudo para a confissãõ das culpas. Surdo he o que costumado ao estrondoso ruído do tropel dos maos costumes, não ouue a voz, que interior, & exteriormente Deos lhe anda dando. Donde em suas confissoens dizia S. Agostinho: Andava

surdo com o estrondo da cadeya de minha mortalidade: pena da soberba de minha alma. Saõ estes como os moradores das Catadupas do Nilo, onde elle desce altissimos rochedos se despenha da a Ethyopia para o Egypto; os quaes saõ surdos per costume, nem ouuem outra cousa mais que aquelle ruído das aguas com que foram criados. Espertissimos pera os negoceos da terra, como filhos deste mundo, que saõ mais prudentes, & sabios para elle, que os filhos da luz: mas para as cousas do espirito, gente furda, & tonta, que nem ouue, nem attenta o que importa. Mudo he o q̃ calla onde deue falar, na confissãõ das proprias culpas, nos louvores de Deos, no bem dizer dos proximos, & na reprehensãõ, conselho, o desenganho, quando importa ao irmaõ, ou à commonidade. No Ceo diz o Apóstolo Propheta que foi feito grande silencio, polla guerra, que os maos espiritos faziam. E era segundo o Mestre George, hũa cessaçãõ, que houue dos louvores diuinos, em que ficaram como mudos os celestes Coros. E do silencio, & modo de ficar mudo para com os proximos, diz Gilberto quetanto mal se faz com callar a hõra do proximo quando importa, como em lhe leuantar a elle hum testemunho. E mais defacredita o que se não diz, & o ficar cõ as palavras suspensas, que o que se podia claramente falar. Porque o mastigar mal as palavras, he engulit inteiro como inferno ao irmaõ viuo.

7 Todos estes saõ mudos de mãõ condiçãõ, & peyor que toda como mais diabolica no engano, he a do callar a propria culpa na confissãõ. Porque estes taes mudos, saõ secretarios do diabo, que lhe guardam segredo a todo o custo. E estas semelhantes bocas, fecha o demonio com dous generos de fechaduras. Hũa he a da vergonha: a outra he ainda mais forte, & diabolica, que he do que cha-

Chrysost. in hom. 41. in Ab.

Cassian. lib. 7. c. 24.

Greg. lib. 7. Dialog. c. 4.

Suer. Sul. fit. in vita Martini.

Aug. 2. Confess. c. 2.

Plin. lib. 5. c. 9. & Tull. in somn. Scipionis.

Apoc. 8. n. r. Geog. Ven. tom. 4. Probl. 87.

Gilb. ser. 19. in Cant.

Prov. 1. n. in.



mambrio; infernal paradoxa do mundo, que nem ainda no perigo se chegam à confissão, por não se dizer q̄ tem medo da morte. Como de hum grande de Inglaterra conta o Veneravel Beda, que nem per amoestação do Rei, de que era valido, se quiz confessar, referuando para quando estivesse liure do perigo, por se não dizer, que entãõ temia a morte. E assi morreo miseravel, o que parecia alê-tado, & foi sepultado no inferno. Todos estes saõ como tristes ouelhas, a quem o demonio agarra como lobo polla garganta, para que não possa balar, & chamar pollo Pastor verdadeiro. Dos quaes diz o Propheta: Estaõ postos no inferno como ouelhas, com ellas há a morte. Porque lhes não acode o que he verdadeira vida, por quanto não as ouue, que as tem o peccado mudas. E he muito de notar, que referindo o Euangelista deste miseravel homem dous males, de surdo, & mudo, primeiro poz o menor, que he o ser surdo em respeito do ser mudo. Porque nos quiz ensinar, que dos peccados menores se v̄ aos mayores. Segundo aquillo do Ecclesiastico: O que faz pouco caso das cousas pequenas, vai cahindo pouco, & pouco. E o São Isaias diz: Da raiz da cobra, sahio o Basilisco. Pollos quaes dous animaes, ambos peçonhentos, mas mui desigualmente, se entendem os menores peccados, & as mayores maldades. Porque o q̄ não fez caso do pouco, & do peccado de menor pezo, qual he a peçonhada cobra, que não he tão prejudicial; veyo a ser Basilisco, tão venenoso, & nociuo entre os proximos, que com a vista matta, & só sua exterior vista basta para mattar de escandalo, & fazer peccar com mau exemplo. Porque Agar quando concebeo, desprezou a sua senhora, & se fez surda para lhe obedecer; veyo depois quando criava o que concebera, a padecer extrema miseria; ficando como mu-

da ao Anjo, que lhe perguntava donde vinha.

## L I Ç A M II.

Como foi apresentado o enfermo a Christo.

8 **D** Iscorrido assi acerca do sitio do milagre, se poem em segundo lugar o modo com que o surdo, & mudo foi apresentado a Christo; pollo qual se segue em o texto. *Trouxeram lhe hum surdo, & mudo, & rogaram lhe que lhe puzesse a mão.* Em o que diz que o trouxeram, dá a entender, que foram muitos os que concorreram para esta obra de misericordia, & piedade, de trazerem o enfermo ao Medico, & Author de toda a saude. Seriam muito embora aquelles a quem tocasse mais o procurar o remedio daquelle enfermo; porém nelles estamos nõs vendo a doutrina da piedade, para as obras da qual, de uemos concorrer, & de boamente nos ajuntar ao som da compaixão Christãã. Porque se os maos se juntam facilmente para o mal; porque os bons se não juntarãõ para o bem? Sendo q̄ he mais forte o vinculo da charidade, porque he vinculo de paz; do que a crueldade, que he vinculo de guerra. E juntaramse aquelles piedosos homens, para trazerem o enfermo a Christo, a fim de o elle curar: em o que somos ensinados que de uemos conuir, & concordar por zelo da religião, & da saluação do irmaõ; & trazello a Deo pollo melhor modo, & maneira que for possiuel, segundo a qualidade de estado do enfermo, & da enfermidade; segundo aquella sentença do Apostolo que diz: *Irmaõs, ainda que seja apanhado hum homem em algum delito, vòs que sois espirituales, encaminhai a este tal em espirito de brandura.* E o que chamado polla obrigação da charidade não quizer hir ajudar a leuallo a Christo, serà hauido por alheyo da irmandade da misericordia, & piedade. Conforme a aquelle pre-  
gaõ, que o São Moyses fez lançar nos

arrayaes

Bed. Hist.  
Angl. lib. 5.  
c. 14.

Pf. 48. n. 13.

Diaz. Contr.  
1. hujus Do.  
m. n. 14.

Eccl. 15. n. 1.

Isai. 4. n. 29.

Gen. 16. c. 21.

Tex.

Gal. 6. n. 1.

Gal. 6. n. 1.

Exod. 3. v. 16.



arrayaes do deserto contra a idolatria do Bézerro. Todo o que for do Senhor (isto he da irmandade, & charidade, & zelo do Senhor) se ajunte comigo.

Greg. in 1.  
Reg. 14.

9 Sobre o qual diz S. Gregorio; Nisto mostrará cada hum ser do Senhor, se por seu amor não perdoa ao irmão, ao parente, & ao amigo. Porém nós estamos vendo aos que peccam, & ou não queremos, ou temos medo de os emmendar. E porque fazemos nós isto, se não porque não temos amor a Deos, como o não tinham aquellas Padres? Outro semelhante pregaõ lança o Propheta, quando diz no Psalmo: Quem são os que estão junto da justiça, se não todos os que são de coração direito? Quem se levantará comigo contra os malignantes, ou quem estará comigo contra os que obram maldade? E S. Agostinho mostra prouar, que o que não se junta para trazer o irmão enfermo espiritualmente a Christo, fica culpado em sua morte, quando resolve a questãõ que propuzera; porque causa sendo hum só Achan o que peccara no furto do sacco de Jerico, dixeram a Escritura, que todos peccaram, & furtarã contra as ordens de Deos, na destruição daquella Cidade. Sobre o qual diz, que ficaram todos culpados, porque todos, & cada hum delles tinha obrigação de fazer toda a diligencia, para que Deos não fosse offendido. Porque não só cada hum devia attentar por si, mas tambem polla saude do proximo: & porque o não fizeram se poz a todos a culpa. Onde parece conforme a esta doutrina, que toda a comunidade ficará culpada, quando não attentarem todos polla saude do irmão enfermo, & o não trouxerem a Christo; & ao Prelado q̄ está em seu lugar, para que com justiça, & piedade o cure. Porém nesta tão boa obra se hão de euitar dous grandes excessos, com os quaes ella se dannã, & Deos muito mais se deser-

ue. Hum he, que se juntem para ella, não por emmenda do irmão, se não por vingança delle. Porque entãõ he conjuraçãõ, não irmandade; com o os irmãos de Ioseph se juntaram comendo, & bebendo irmãmente, para o matarem, ou ao menos venderem. O outro excesso he que se juntem, não por zelo de justiça, mas por tentar ao mesmo Prelado se administra, & terem por onde o calumniar com os superiores. Como se juntaram os Pharisaeos, levando a Christo a mulher comprehendida em adulterio; para veie como se havia na materia.

Gen. 37. n.  
9. 25.

Ioan. 8. n. 4.

10 Entãõ pois os zelosos leuam a Christo o surdo, para que o cure quando denunciãõ ao Prelado & Iuz Ecclesiastico, a aquelle que não quer ouvir a correição fraternal, que se lhe faz canonicamente. Conforme a aquillo do Evangelho: Sete não ouvir, vaio dizer à Igreja. E entãõ leuam ao mudo quando trattam de remedio daquelle que não fala como conuem, nem continua os diuinos lououres no officio Ecclesiastico, nem as outras suas obrigações, que dependem do falar, rezar, ou cantar, & outros semelhantes ministerios da faculdade da lingua. Tambem espiritualmente falando, por estes que trazem o enfermo a Christo, são entendidos os proprios affectos, & successos desse mesmo necessitado. Na qual conformidade segundo Landulpho, pôde de muitas maneiras ser trazido. Hũas vezes se traz por virtude da pregaçãõ: outras polla molestia da doença, principalmente daquella em que se teme perigo de morte, outras polla exemplo do proximo, que se conuerteo da vida passada: outras polla virtude da esmola: outras polla remordimento da propria consciencia. E sobretudo os que mais leuam a Christo, são os auxilios diuinos, & interiores inspiraçoens, segundo aquillo do mesmo Senhor: Ninguem vem a mi se meu Padre o não traz. Por dous meyos

Matth. 18.  
n. 17.

Lad. ub. sup.

Ioan. 6. n. 44

Pf. 95. n. 35.

Is. 7. n. 1.

Aug. in Gloss.  
ibid.



traz, ou faz trazer pollos seus Ministros o Padre a Christo: a huns por bẽ, & a outros por mal. A huns a força de beneficios, como com cadeas de ouro; a outros por força de aduersidades, como com cadeas de ferro. Os q̃ traz polla consideração dos beneficios recebidos, vem com espirito mais generoso. Porém assi como o ouro he metal raro, & muito menos que o ferro: assi são poucos os que por este meyo tão generoso vem a Christo. Os mais vem, & são trazidos per força de aduersidades, & aperto da afflictão que faz chamar ao Ceo com o pezo do barro, & oppressão dos adobes do Egypto.

11 E rogauam lhe ao Senhor aquelles bons homens, que traziam ao enfermo, que sobre piedosos eram correezes; porque a piedade he humanidade, & a humanidade he cortezia. Por isso não só o trouxeram piedosos; mas humildes, & deuotos rogauam, & intercediam polla faude daquelle miseravel. Sabiam que se quer Deos rogado, & apertado da intercessão; porque he força da charidade, da qual elle sempre deseja ser apertado. Porque he tal a magnificencia de sua diuina Magestade, que não só deseja fazer bem aos necessitados, mas ainda com o bem, que a esses faz, quer fazer merce aos que não tem essa necessidade; tomandoos por meynos, & instrumentos de sua liberalidade. Por isso rogauam estes, & pediam muito por mercẽ ao Senhor, que puzesse, & estendesse a mão poderosa sobre aquelle necessitado; porque assi ficauam elles tambem, com sua intercessão sendo dedos de essa mão, instrumentos daquelle obra, & meynos daquelle fim. E com isso ficauam dando tambem a Deos a mayor gloria: & os que intercedem, grangeando para si gloriosa honra; porque o poder muito com o Principe he o mais honroso do vassallo. E tanto, que não sós os intercessores da terra, que com

sua intercessão grangeam grao de graça, & de gloria, pollo merito da Charidade, Fé, & outras virtudes, q̃ no rogar pollo proximo se enfermam: mas ainda os intercessores do Ceo, & os Santos, que nelle estão consummados nesse grao, alcançam no interceder pollos homens honra, & gloria accidental grandissima. Acerca do qual poem o Doutor Subtil o exemplo nos validos dos Reis da terra, dizendo: quando ao Santo he reuelado que alguem actualmente o inuoca, faz oração a Deos por aquelle. Porque mui conforme a razão he, q̃ queira que seus merecimentos valhã a aquelle, que especialmente roga a Deos, que lhe acuda pollos seus merecimentos. Nem esta oração repugna à bemauenturança, porque bem pôde alguem tendo alcançado a summa perfeição, querer que por seus merecimentos, pollos quaes chegou a essa summa perfeição, chegue tambem o outro per sua oração. De tal modo que esses seus merecimentos, não semente sejam proprios a elle, mas tambem ao outro valham por mercẽ de Deos, que os aceita. Assi como alguem tendo alcançado na casa do Rey o summo grao por alguns seruiços, poderia querer rogar por outros: não porque por esta petição pretenda o chegar a mayor grao de amizade, mas para acodir por seus merecimentos aos que se recorrem a elle. E isto, supposta a liberalidade do Rei, que os quer aceitar; não só por elle, mas tambem pollos outros, por sua liberalidade. Com a qual não sómente dà o mayor bem, mas tambem outros muitos bens. O de cima he do Doutor Subtil.

12 Logo prudente, & cortezmente rogauam estes ao Senhor polla faude do enfermo: & nõs outros semelhantemente deuemos chamar em nossa ajuda, a aquelles, que com o Rei da gloria muito podem, assi na terra, como no Ceo. Porque como diz

o mes-

Scot. in 4 d.  
4. q. 4. ar. 2.  
n. 5.

Amb.  
Abra.

Greg.  
Reg. 1

Aug.  
lib.  
4. c. 9.



Scot. cit. d. 4.  
ar. 1 in fin.  
c. 1. 3.

o mesmo Doutor Subtil, os Santos no Ceo são Coadjuutores de Deos na faude dos homens. Medianeiros, & instrumentos da mão diuina; que por mais que supponham estar vendo que Deos ha de vir a conceder aquillo, que por sua intercessão se lhes pede; não deixam de rogar: porque tambem estaraõ vendo que Deos o ha de vir a fazer per seu meyo, & interuenção delles. E se para Medianeiro de nossa redempção, & auogado do nosso remedio, achou o Apostolo que ficaua bem constituido Pontifice, & intercessor nosso o proprio Christo, porque podia compadecerse de nós, como aquelle que auia passado por nossos trabalhos: essa mesma confiança podemos ter nos Santos. Donde aduertio Lyppomano, que Moyses em sua oração com Deos, se valera dos merecimentos de Abraham, Isaac, & Iacob, como quem dizia: Se este pouo houuer de padecer incendio, ahi está Abraham, que o padeceo por vosso amor em Vr dos Caldeos. Se espada, ahi está Isaac, que esteue prompto para ser por vós degolado. Se desterro, ahi está Iacob, que andou desterrado por Mesopotamia. Assi agora inuocamos os Santos, que padeceram semelhantes trabalhos, a aquelles para que delles nos valhamos. E não menos com os amigos de Deos, & justos da terra de quem diz S. Ambrosio, que sua fè nos guarda, & sua justiça nos defende. E S. Gregorio diz: que nos marauilhamos de que os proprios merecimentos saluem, quando per authoridade da sagrada Escrittura sabemos que foram liures hús, pollos de outros? Polla boa obra de huns, são os outros ajudados. Polla oração de Santo Esteuam, foi Saulo trazido a Christo, quando mais enfermo, & falto de Fè, segundo S. Agostinho. E qual furdo para a voz diuina foi pollo caminho de Damasco trazido para ouuir a voz do Ceo, que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me perse-

gues? E como mudo para falar, & dizer: Senhor, que he o que quereis q eu faça?

13 E o que rogauam aquelles bõs homens, era que o Senhor puzesse sobre o enfermo a sua mão. Aquella mão poderosa, bastante a reformar aquelle mesmo barro, que o peccado hauia feito quebrar. Queriam que por sua faude tocasse aquelle enfermo com sua mão santa, porque criam, ainda que deuotos, imperfeitos; que Christo fazia os milagres pollo corporal tocamento de sua santissima humanidade, & dos sacrosantos membros della. Dos quaes todos, a mão he o principal nas acçoens da corporal operação, & instrumento dos instrumentos como lhe chamam os Philosophos. Nem ha duuida que só pollo tocamento da corporal reliquia dos Santos, vemos obraremse marauilhas, & milagres admiraueis: muito mais acertada andaua a deuocão destes, em pretenderem que o seu enfermo fosse toccado polla mão do Santo dos Santos. Se o corpo morto de Eliseo, tocando ao corpo defunto, pode fazello reuiuer: & a sombra de S. Pedro pode dar faude a enfermos: quanto mais a mão de Christo viua, & o mesmo corpo real, & verdadeiro podia dar vida a mortos, & faude a enfermos? Ventura era muito para estimar ser tocado da mão diuina, em a qual consiste todo o bem, remedio, & vida. Da qual diz Landulpho: Efficaz he a mão de Christo para saluar: são he aquelle a quem toca Iesus; são he aquelle a quem toea o Salvador; porque elle he faude, & vida. Não busca heruas noutra parte; elle he o Medico, & a medicina: toea, & fara: olha, & cura. O ditto he do Cartusiano. Esta pois he a ordem moral da saluação, que o peccador seja trazido a Deos por algum dos meynos affima apontados, & o Senhor o toque da sua mão, para que possa aceitar, & lograr a medicina, que se lhe applica. Tam-

bem

Heb. 8. 9. 1.

Exod. 32. 7.  
Lypp. ibid.

Amb. lib. de  
Abrah. c. 7.

Greg. in 3.  
Reg. 14.

Aug. de grat.  
lib. arb.  
Ad. 9. 1. 4.

Lad. ub. sup.



bem polla mão, que he instrumento de Christo, se pôde entender a virtude dos Sacramentos, que são instrumentos da graça, a qual a Igreja para seus enfermos procura.

## LITAM III.

Da forma da cura do enfermo

14 **P**resentado assi o enfermo a Christo, se descreue em terceiro lugar a forma da cura delle; pollo qual se segue em o texto. *E tomando de parte, separado da multidão, meteo a seus dedos nas orelhas delle, & cuspiendo tocou a lingua delle, & olhando para o Ceo, gemeo, & dixelhe; Ephetha, que vem a ser: Abrete, ou sejas aberto.* Nunca lemos que o Senhor Jesus Christo com tantas ceremonias, fizesse outro semelhante milagre de curar infirmitades, ou lançar demônios, como na cura deste surdo, & mudo. Porque nella entreuieram acçoens, & palauras descostumadas; q̄ foram seis ceremonias, todas mysteriosas, & dignas de muita ponderação. A primeira foi, que o tomou de parte, & apartou cõsigo da multidão dos circunstantes. A segunda, q̄ lhe meteo os dedos nas orelhas, conuem a saber o dedo index, ou primeiro dos quatro: hum em hũa orelha, outro em outra juntamente. A terceira, que olhou para o Ceo, como orando ao Padre. A quarta, que gemeo, & lançou do peito voz de sentimento. A quinta, que cuspiu fazendo saliuva no dedo da mão direita; que he o index, & tocou, ou vntou com ella a lingua do mudo. A sexta, que com palauras formadas, & significatiuas em sua lingua vulgar dixeu: Ephetha, que he imperatiuo do verbo, que significa abrir. Em as quaes tantas, & tão mysteriosas ceremonias, quiz não só approuar as que seus Ministros depois hauiam de vsar na Igreja; mas também adestrar, & costumar a seus Fieis a fazerem nella ceremonias exteriores, & significadoras dos effectos in-

teriores, & inuisiueis. Porque assi como elle sem mais detença, & quando muito com hũa só palaura podia curar aquelle enfermo; & com tudo v-soude tantas acçoens, & palauras: assi na Igreja podendose com hũa simplez palaura dar o effecto da graça nos Sacramentos, & das bençoens nos sacramentaes; com tudo são instituidas muitas, & mui graues ceremonias, que visiuelmente signifiquem a esses inuisiueis effectos.

15 Primeiro de tudo tomou o Senhor de parte ao enfermo, & não quiz obrar as particularidades daquela marauilha diante de todos, segundo Euthimio, porque não pareceffe q̄ expunha os diuinos mysterios aos olhos dos homens, & diante de todos. Porque na verdade da facilidade, cõ que os Ministros da Igreja tratam os mysterios della, diante de quem se offerece; nace a pouca authoridade, & ainda o menosprezo delles. Sagrados são os mysterios, que obram, & diuinos os segredos, de que são Ministros: pois se quer por sagrados, não deue ser tratados de todos; & por segredos não deuem ser de todos sabidos, & manoseados. Na lei antiga hauia tanta veneração, & tão demasiado resguardo, que no Sancta Sanctorum, que era o lugar mais interior do Têplo, só o Summo Sacerdote era licito entrar. E o olhar para a Arca do Testamento, era mais pena para a vida, que o olhar fito para o Sol para a vista. Porque era pena de morte, executada pollo mesmo Deos, que tiraua de hum só golpe muitas vidas, a quem se atreuia a pôr os olhos naquella figuratiua Arca. Hoje sem tento, sem resguardo, & sem veneração tratam todos, & manoseam as cousas realmente sagradas, & diuinas. O soberano Mestre, para ensinar aquelles q̄ ordenaua para Mestres da Igreja, apartouse da chusma do pouo circunstante, para fazer aquelle como Sacramento, que fazia constar de cou-

sas,

Tex.

Euth. bit.

Reg. 6 n. 19.

Gen. 22.

Gen. 9.

Theop. Chryl. Cat.



fas, & palauras. Em o que tés instrução, que as palauras do Sacramento da Eucharistia ( que he Sacramento dos Sacramentos ) não se deuem pronunciar em voz alta, & deauthorizada, senão baixa, deuota, attenta, & expressa. Para adorallo, ha de dar o Ministro final ao pouo com a campainha, & não o Sacerdote com as vozes das palauras consecratorias.

16 Tambem quiz ensinar o Redemptor que as cousas secretas da Igreja, & da Religião, não se haõ de tratar com os leigos, & seculares, por mais familiares, & confidentes que sejam.

1. Cor. 6. n. 1. Por isso S. Paulo não queria que os primitiuos Christãos fasssem cõ suas causas, & pleitos aos Tribunaes dos infieis. Antes queria que os idiotas entre os irmãos as julgassem, & determinassem, que os maiores Letrados de fóra; porque achaua, que em caso (como elle dizia) q̃ faltasse quem soubesse do Direito, se desse hũa sentença injusta, & hũa resolução sem fundamento das leis seculares; que não que os irmãos recorresssem a Iuizes, & Letrados de fóra. E porque alguns dos Corinthios o faziam, & se não contentauam com as determinações de entre elles, os enuergonhou, & cortou o Apostolo em hũa carta. Cõ quanta mais razão se deuiam hoje correr os Religiosos, que recorrem não só a Letrados de fóra para seus pleitos, mas ainda a Tribunaes seculares; estandolhes hũa, & outra cousa já tão prohibida pollas leis Ecclesiasticas, & Constituições religiosas. Digno de grande dor he que no ventre de Rebeca luté Esau, & Iacob; porque a mae he que sente, que os irmãos dentro della pelejẽ. Mas digno he de maldição que hum filho Cham descubra, & descomponha ao pae Noe; porque quando torna em si, amaldiçoa a frontado, a esse filho entre seus irmãos. E segundo Theophylacto com S. Chrystostomo, se apartou Christo do pouo para fazer o milagre, por nos dar

exemplo de declinar as occasiões de vaã gloria nas obras de virtude, fazêdoas só para Deos, por não as arriscar como luzes ao vento da vaidade. E ainda que he verdade que fez o milagre assi diante de todos, porque nem podia, nem conuinha então ser menos; com tudo quanto pode, fugio com elle dos olhos humanos. Com o qual intento tambem, de pois de feito, mandou que não o publicassem. Se a obra em si conuem que seja feita em publico, a intenção, diz S. Gregorio, que sempre ha de ficar em secreto; para q̃ assi aproueitemos aos proximos com a obra, & a nós mesmos com o secreto.

17 Metteo o diuino Medico os dedos nas orelhas do surdo, como abrindo com elles aquelles canos, & vias, q̃ a infirmitade hauia entupido. Porq̃ a natureza em forma de canos fabricou aquelle sentido de ouir, deixando nas orelhas entre os resguardos, & reparos de suas cartilagẽs, abertos os buracos, como portas daquelles caminhos, pollos quaes se recebem as especies. q̃ o som manda de fóra. E tal ves estando o peccado, & o demonio senhoreado daquelle sentido do ouir, o tapa para tudo o que são palauras de vida, & só fica seruintia franca para a morte. Porque he esta hũa daquellas seruintias, de que se escreue: A morte entra, & sobe, & se serue pollas portas. Conuem a saber dos sentidos exteriores, dos quaes o segundo em ordem he o do ouir. Daqui passa a morte para a alma, & lhe poem muitas vezes o fogo da perdição com a poluora dos maos pensamentos, de q̃ he mina este sentido: porque ouido se chama aquelle forame, pollo qual se dà o fogo à bombardas, & a mina. Deste modo os sentidos exteriores fazem arder por dentro a alma, & por fóra dão o estouro do ruim exemplo da vida, com que aos proximos escandalizam, & a si se perdem. Conforme ao que o Propheta canta: Pereceo com estrondo sua memoria. Pois alli

Greg. hom. 11. Euang.

Hier. 9. n. 21.

Ps 9. n. 8.



applicou o diuino medico seus dedos como purgando, & abrindo aquellas contaminadas vias. Quando Aaron viu ao pouo no deserto, ouuindo persuasões diabolicas de idolatria, mandoulhes entregar as arrecadas, & enfeites das orelhas, para mettellos no fogo, & fundir o bezerro dellas. E foi, segundo Origenes, desfarralhadas, & injuriarlhadas aquellas orelhas, que ouuindo a voz da idôlatria ficauam surdos para as vozes da fidelidade. Agora restitue o Redemptor Christo estas arrecadas; o qual outro Eliezer, as estâ pondo com seus dedos nas orelhas de Rebeca, & da alma fiel, a quem nos Cantares as promettera, dizendo. Faruoshemos humas corrinhas de ouro esmaltadas, ou punteadas de prata (para as orelhas se entende) para onde tambem os que vierã a dar o parabê ao S. Iob, lhe trouxe- rã de joya hũa arrecada de ouro; pollo bẽ q̃ soubera ouuir a voz do Senhor

18 Depois disso cuspiu fez saliuua, & com ella no dedo, tocou a lingua daquelle mudo. O que fez conforme a Theophilacto, para mostrar que todas as partes daquelle corpo diuino eram santas, & tinham igual virtude para fazer milagres, quando elle fosse seruido applicallas. E sendo a saliuua nos outros homês, superfluidade natural; era em Christo sobrenatural virtude. Como do que a esse Deos homem sobejaua de virtude, & merecimentos, podia todo o genero humano ser saluo; porque de sua abundancia recebemos nõs outros todos. Tambem mostraua na virtude da saliuua a diuindade sua segundo S. Agostinho. Porq̃ assi como a saliuua deca da cabeça para a boca, onde a palaura se forma: assi o filho deca & procede do Padre, & he feito palaura, & Verbo Eterno. O qual para significar como feito homem, saluara ao genero humano, entendido no Cego de sua nacença; fez lodo da terra, & do cuspo; & tocando com elle os olhos, lhe deu vista. E o

que la no Cego significou esse cuspo fazendo lodo, isso mesmo cã no mudo significou essa saliuua posta no dedo, & tocando a lingua: quasi juntandose o Verbo que procede do Padre, à carne, feito homem. E porque o cuspo he salgado polla natural destillação de que procede, donde tambẽ tem o nome de saliuua, que se deriuua do sal; polla saliuua se entende a graça, polla qual se cura o peccado. Mas esta graça he como dispensada polla discricião do Ministro, porque pollo dedo he denotada a discricião, com que se toca a lingua enferma na confissão da Fè, dos peccados, & nos lououres dos diuinos beneficios.

19 E mais expressiuamente a saliuua (segundo S. Ieronimo em cõformidade da deriuuação do sal) denota a sabidoria. E tambem porque procede da cabeça, onde se estima o assento da sabidoria, & della deca à boca, & lingua pollas palauras, que se falam, em as quaes se deixa ver a sabidoria, que estâ na cabeça. A lingua do Sabio, & as palauras do discreto curam mil infirmitades, a que não aproueitariã outras grãdes deligencias. Tambem a saliuua do que estâ em jejum, fara as feridas, & lesoes da carne: & assi as palauras sabias do abstinente, & exemplar na vida, faram muitas lesoes espirituales. Serue tambem a saliuua de fazer facil a lingua, & expedita para poder falar bem. Por onde o applicar Christo a saliuua à lingua muda, foi facillitalla para poder falar o que cõuinha, se dantes tinha difficuldade, & ancia; da qual se queixaua o santo Iob quando dizia: Porq̃ me não dais lugar para q̃ eu engula a minha saliuua? E finalmente assim como ha saliuuas nojetas, & peçonhêtas; & outras savorosas, & vteis: assi ha duas sabidorias, hũa celestial, & curatiua, qual he a dos Ministros de Christo, da qual diz o mesmo Senhor: Têde paz entre vos, & tende sal. Outra he a sabidoria mundana, ou infernal, que ensinou aquelle Mestre

Hier Cat.

Iob. 7. n. 19

Marc. 9. n. 19



stre a seus Ministros, da qual se diz que a Serpente era mais sagaz, que todos os animaes da terra. E não he de espantar pois essa mesma verdade *Luc. 16. n. 8.* afirma, que os filhos deste mundo são mais prudentes, & sabê mais, que os filhos da luz guiades por esta prudencia, & politica secular, escriuira aquelles ao seu Rei, no tempo de Edras; allegando para isso as historias, & auisos das rebellioes; querendo com cappa de zelo seu, impedir, & encontrar. a reedificação de Ierusalẽ, visão de paz, symbolo da espirital edificação, que sempre encontra aquelles, que polla sabidoria humana, se governam. Assi diziã em carta sua. em razão de estado mui sabia: lembrados nós do sal, que no paço comemos (quer dizer da doutrina que ahi aprenden os) & de que he maldade grande o ver quebras na Coroa; auisamos, que se esta Cidade se edifica, se virã a perder tudo o que ha nesta Prouincia.

20 Este mesmo sal, que no paço de Artaxerxes Rei da Persia comerã os que somente trattauam a torto, & adireito de acrecentar as rendas reaes: tirã também comido em a do Pharao Rei do Egypto, aquelles Ministros, que contra o poio de *Luc. 11. n. 10.* Deos diziam: Ttatemos sabiamente opprimir este pouo, porque não venha a crescer. E se se offerecer hauer guerra contranos, se junte cõ nossos inimigos; & tendo nos desbaratados, se vão elles embora de nossas terras. Deste mesmo sal havia comido aquelle Cayphaz, que chamaua de necios aos outros, porque não governaram polla politica, & sabidoria da Serpente, em fazer morrer ao innocente, por não virem os Romanos, & ostirarem de seus lugares. Tocar logo o Senhor com sua saliuua a lingua, he inspirar verdadeira, & celestial sabidoria, da qual diz aos seus: Eu vos darei boca, & sabidoria, a que não poderão resistir vossos aduersarios; por

mais pratticos que sejam, & lidos nos Machauelos, & Bodinos. E por isso, logo tanto que tocou com cuspinho a lingua do mudo, olhou para o Ceo, donde procede todo o bem. Como quem protestaua que sua sabidoria era celestial, & diuina, do Padre dos lumes, em quem não ha escuridade affectada da sabidoria humana, nem variedade das malicias, & cautelas, em que suas razoes de estado se fundam. E só trattaua de que aquella facultade de falar, tão perigosa em seus actos; fosse para falar conforme às regras da lei diuina do Pae celestial, de quem todo o bem procede. Donde segundo o Venerauel Beda, olhou para o Ceo, para de là trazer a quella fala, que ao mudo ate então faltãra. Também olhou para o Ceo, como quem oraua como verdadeiro homẽ, & ao Ceo pedia a virtude para o milagre; sem embargo de que con. o verdadeiro Deos a tinha de seu na terra. Ensinando nos nesta, & outras grandes accoes, em que sempre vemos que levantou os olhos ao Ceo; que com os olhos em Deos deuemos nós proceder em todas as nossas. E quanto mais de nós soubermos ter confiança de proceder bem, tanto mais deuemos por os olhos em Deos; principalmente em materias de curar per justiça os espirituales achaques, & defeitos dos subditos, que para isso nos offerecem,

21 Levantando os olhos ao Ceo, gemeo, ou suspirou o piedoso Senhor, sem duuida que conforme a Theophylacto com S. Chrystomo, de pura compaixão do miseravel estado em que o peccado deixou ao genero humano, entre tantos achaques, & doencas a que està sogeito, & aos mesmos demonios gemia, & pranteaua Iacob o estado em que aquella esfarrapada vestidura de fóra lhe estaua mostrando o estado em q̃ o amado filho estaria por dẽtro de seu corpo. Assi Christo considerando o estado da nature-



za não lesta, & tão mal trattada: o estrago do peccado, & do demenio.

*Luc. 16. n. 14* Se este Senhor entre as mais alegres acclamações, & jubilosos triunfos, hia chorando a destruição futura da Cidade de Ierusalem, que então com tantos vivas o recebia: que nos espantamos de ver gemer à vista de tamanha presente miseria? Piedoso Samaritano, que na estrada morta achou ao pobre homem tão mal tratado dos ladroões, para que compadecido de sua desgraça, trattasse de seu remedio. Só quem prudente sabe considerar, sabe piedoso sentir: & daqui se toma eidentissimo argumento que quem entre a multidão importuna dos males não chora, nem geme, nem sente, he porque os não sabe considerar. Bemaventurados os que aqui choram, porque segundo S. Agostinho, sabem considerar os males que padecem. Os elementos em seus proprios lugares, & centro, por mais pezados que sejam, nem pezam, nem carregam, como se ve no meyo do mar quando infinitas aguas carregam.

*Matth. 5. n. 4.*  
*Aug. lib. 1. de ser. m. mō. 16. c. 4.*

*Pf. 37. n. 3.*

*Iob. 26. n. 5.*

Sinal certo he de que o peccador está em seu centro, pois não lhe pezam, nem sente a carga de seus males, do qual diz o Propheta, que carregam como pezada, & intoleravel carga. Os Gigantes gemem de baixo das aguas, se diz em Iob; estes são os entendidos, & considerados, que não padecem os males como em centro. Pois se te alegras tu, ris, & folgas, & não gemes, & choras, vendo que por ti teu Deos chora, & geme, he porque estás ainda surdo, & mudo. Ou estás ainda debaixo da campa cō Lazaro, sobre quem o Senhor Iesus suspirando, & turbado no espirito chorava muitas lagrimas. Pode ser que aqui gemesse o mesmo Senhor, porque não sarava de hũa vez a todos os peccadores surdos, & mudos. Enxugalhe tu as lagrimas, nem sejas como este surdo, & mudo, nem como Lazaro morto.

*Ioan. 12. n. 21*

22 Finalmente dixe para o surdo, & mudo o Senhor. Ephetha, q̄ quer dizer, abrete, ou sejas aberto. He termo do imperatiuo de voz passiva. En este mesmo sentido se diz no exorcismo que se faz ao minino que se baptisa. Como tambem quando ao leproso dixe: sejas limpo. Mas he de notar, que quando com semelhante imperatiuo alimpou ao leproso, não aduertio o Euangelista na palavra formal que Christo dixerá em sua vulgar lingua, né se poem no mesmo hebraico como aqui esta de Ephetha. Porque na mudança do leproso, estava o Senhor desapaixonado, & corrente: mas aqui estava gemebundo, & suspiroso. E por tanto entre os suspiros da alma, tiou tambem com efficacia aquella palavra Ephetha. Como que dizia: Hora acaba ja homem miseravel de te abrir, & vsar desses sentidos perdidos. E para significar este affecto, com que largara aquella palavra, a exprimo o Euangelista cō particular aduertencia. Tanto custa a Deos, & a seus Ministros hum peccador contumaz, & endurecido que nem quer ouir o que lhe importa, nem falar o que conuê a sua salvação. E por ventura que especificasse assi o Euangelista aquelle termo, & sua significação, por que o Senhor de suspiroso o não pronunciaria inteiramente; porque aquelle imperatiuo do verbo Abrir, he *Hippetach*; saluo se os Galileos não costumauã a pronunciar tão pontualmente a lingua hebraica, como os de Iudea, & vizinhos da Corte, & Vniuersidade de Ierusalem. E dizendo, Abrete, ou Aberto sejas; falou o Senhor com todo o homem, o qual assi como daquelles achaques se denominaua todo elle fechado, & leso no ouir, & falar: assi restituído, & são, se ficaua denominando aberto, & curado. Poiq̄ ainda que a propriedade do Verbo, Abrir, pareça dirigido às orelhas somente, por quanto da lingua he mais proprio o desatar-se;

*Matth. 8. n. 3*

*Guid fabric. in Grã. Cal.*



se : toda via o effeito mostrou que a intenção das palauras de Christo , era para hum , & outro impedimento , com que todo o homem estaua fecho. Nas orelhas para Deos, pois o não ouuia ; na boca para si , pois se não accusaua ; & nas entranhas para o proximo , pois lhe não fazia bem. E por fim veyo Christo a mostrar segundo Beda húa , & outra natureza sua: a humana em olhar para o Ceo, & gemer ; a diuina em mandar com palauras imperatiuas. E nisto o deue imitar o juiz , & Prelado , que considerandose humano , & fraco, se compadece , & humanase ; & guardando seueridade, mostre que está em lugar de Deos , para mandar , & ordenar o que conuê à cura das almas.

L I Ç A M I V.

Do effeito de medicina no enfermo.

23 **A** Pplicadas assi as acções , & palaura do Senhor ao enfermo , se vio logo em quarto lugar o effeito da medicina nelle ; pollo que se segue em o texto. *E logo foram abertas suas orelhas , & foi desatado o vinculo da sua lingua ; & falaua bem.* Em o que diz , logo foi feito ; mostra a efficacia da diuina palaura , que sem detença , nem embargo, obrou aquilo que significaua como final practico daquella saude. E com propriedade dixe, dos ouvidos que foram abertos, & da lingua q̄ fora desatado seu vinculo , impedimento , ou freo , que ligaua os musculos , & partes , que são instrumentos daquella faculdade de falar. E por isso diz que falaua bẽ, isto he expedita , & claramente, de modo que pudesse explicar-se , & ser entendido de todos. Donde parece q̄ tanto , que o pobre se sentio desembaraçado , logo começou a falar , pois se vio que falaua bem , & perfeitamente , quanto à faculdade de falar. E o que falaua , deuia ser agradecimento a seu bemfeitor , confessando-se indigno de tamanho beneficio , &

reconhecendose obrigado ao Senhor, & juntamente aos bõs amigos , que a elle o trouxerã , & por elle rogarã. Eis a qui toda a mysteriosa cura , que então se fez em hum s̄o homem ; & na Igreja se faz innumeraueis vezes em muitos peccadores. Oxalá fora em todos aquelles , a quem se applicã estas mesmas moraes diligencias. O fim das quaes he ficatẽ per ordem os ouvidos abertos , & a lingua desimpedida. As orelhas interiores , das quaes segundo S. Remigio, diz o Senhor: *O que tem orelhas de ouuir,* <sup>Matth. 13. n. 9.</sup> ouça. Porque muitos tornados semelhantes aos idolos, que cegos de seus appetites adoram ; tem orelhas, que não ouem. Não são orelhas de ouuir, mas orelhas de vestir, que não ferẽ mais que de ornato. Aquelle santo Propheta Isaias tinha orelhas de ouuir, que dizia: *O Senhor Deos me abriu as orelhas, & eu não contra dixe, nẽ tornei para traz.* Este genero de beneficio pedia Salamã a Deos orando no principio de seu gouerno? *Dareis Senhor a vosso seruo hum coração docil,* <sup>3 Reg. 3. n. 9.</sup> para que possa gouernar este vosso grande pouo. O hebreo lê: *Coração ouuinte , ou coração que ouça.* Pois ate a propria natureza ensinou em sua fabrica , quanto importa ao coração ouuir , & obedecer ao Creador ; quando pollo que afirma Galeno, deu ao coração humano duas como orelhas, húa de húa parte, outra da outra, como postas em húa cabeça.

24 Oh se assi orassem , & dicessem a Deos todos os que tem cuidado de almas , ou pollo prelasia , ou pollo magisterio , ou pollo exemplo: *Dai Senhor a vosso seruo hum coração q̄ ouça, & que obedeça.* Como Samuel, que dizia: *Falai Senhor, que bem vos ouue vosso seruo.* E como Dauid, <sup>1. Reg. 3 n. 9</sup> q̄ cantaua: *Ouireio que falar em mi o Senhor Deos.* Abertas as orelhas, resta soltar-se o impedimento da lingua, para poder falar o que no coração concebeo pollo espirito do Senhor



*Rem. 10. n. 9* nhor. Porque com o coração se cre,  
mas com a lingua se faz a confissão  
para a saúde. Bem atinauã o santo  
*Iob. 15. n. 5* Iob, & Salamaõ, com esta correspon-  
dencia do coração, & lingua quando af-  
*Prouerb. 26. n. 23.* sinaraõ o coração por mestre da lin-  
gua. Muitos peruertido esta ordẽ fazẽ  
ao coração governarse polla lingua,  
falando primeiro que considerem,  
o que falam: & he procedimento de  
necio; q̃ o discreto concerta primeiro  
no coração, & pensamento o que ha de  
dizer polla boca. Como necio proce-  
dia aquelle pae, que trouxe a Chri-  
sto hum filho surdo, & mudo; mas  
quando lho propoz, fez lhe somen-  
te menção do effeito da lingua, &  
naõ do dos ouvidos; dizendo: Mestre,  
trouveus a meu filho, que tem hum  
espírito mudo. Porem o Senhor quã-  
*Marc. 16. n. 16. & 14.* do o curou, como fonte da sabido-  
ria, & Mestre da discricão, leuou  
outra ordem, & dixẽ: espírito surdo,  
& mudo, faete desse corpo; que eu  
to mando. Aqui naõ vsou deste ter-  
mo para curar este surdo, & mudo,  
porque naõ dirigio as palauras impe-  
ratiuas contra o mau espírito (se por  
ventura o tinha) se naõ contra o mes-  
mo homem, dizendo: Epheta, cõ tudo  
o Euangelista teue cuidado de apontar  
os deffeitos por ordẽ delles na ordẽ da  
natureza, o apontou e primeiro lugar  
como primeiro na ordẽ do espírito.

25 Conforme pois a esta morali-  
dade, na ordem da cura deste enfer-  
mo corporal, que o Senhor guardou,  
se esta ensinando o que se deue guar-  
dar na cura do enfermo espiritual.  
Acerca da qual aponta Landulpho  
oito clausulas, ou estancias, pollas  
quaes se chega à perfeita saúde. Pri-  
meiro de tudo se leuã o enfermo a  
Christo per algum dos modos apon-  
tados acima: por bem, ou por mal;  
por beneficios, ou por aduersidades.  
Em segundo lugar cõuem rogar por  
elle, porque pollas preces da Igreja,  
& pollas oraçoens dos bõs, conuer-  
te Deos ao peccador. Em terceiro

lugar he o enfermo separado da mul-  
tidaõ, & concurso; porque em quã-  
to naõ se aparta o peccador das oc-  
casioes primeiras do peccado, naõ  
se pode tratar de seu remedio. Porq̃  
em quãto tem em si o fogo do pecca-  
do por mais que trate de o esconder  
pollas apparencias da penitencia, he  
por de mais cuidar que se pode liurar  
do incendio. Aphorismo he diuino  
por Salamaõ: Pode por ventura  
alguem esconder o fogo em seu seyo,  
& naõ se lhe queimarem os vestidos?  
Maiormente se o peccado he o da car-  
ne, que como mais natural he mais  
viscoso. Segundo aquillo do Eccle-  
siastico: Naõ te detenhas entre as mo-  
lheres, porque dos vestidos nace a  
traça, & da molhero peccado do ho-  
mem. E o maior cuidado que o homẽ  
deue pór, he em apartarse de si mes-  
mo, porque elle a si, he o maior  
embaraço, para Deos obrar nelle;  
pois nem medicina, nem interces-  
sões bastam, para com aquelle que  
de si mesmo se naõ aparta; & consigo  
mesmo poem o obstaculo, aos espi-  
rituaes remedios. Em quarto lugar  
mette Christo os dedos nas orelhas  
moucas, abrindolhe o sentido da con-  
sideração, para entender seu mise-  
rauel estado. Trazendolhe à memoria  
as offensas, que ha comettido con-  
tra a diuina lei, escrita com esse de-  
do de Deos viuo. Mostrandolhe a  
pena, que por suas culpas merece, as  
quaes com seu dedo escreuia na ter-  
ra, na accusação da adultera, & ma-  
licia dos accusadores. Dandolhe dis-  
cricão, denotada pollõ dedo, para  
saber discernir entre o bem, & o mal;  
graça, & culpa. E porque he signifi-  
cado o Espírito Santo pollõ dedo de  
Christo, com que lança a os maos es-  
píritos; metterlhe os dedos nas ore-  
lhas, he mandarlhe inspiraçoens san-  
tas, & applicação dos doês do Espi-  
rito Santo. Em quinto lugar toca cõ  
sua saliuã a lingua muda, porque cõ  
razões sabias, & discretas se ha de  
per-

*Prouerb. 6 n. 27.**Ecclesi. 42. n. 11.**Ioann. 8. n. 6.**Land. vb. sup.**sup. n. 10.*



suadir o penitente, para que contra si mesmo fale, accusandose do mal, que contra Deos, & sua alma, & seu proximo ha falado.

26 Em sexto lugar leuanta os olhos Christo a o Ceo, porque grande parte do remedio consiste na intencao do que o cura, que seja boa, & co os olhos em Deos. Se doutra maneira se cura, & se castiga, mais serue de fechar, & endurecer ao surdo, & mudo, que de o abrir, & curar. Taes eram aquelles Ministros de Saul, que traziã os olhos somente em sua vingança, & ambiciosos designios de reinar. De quem diz o Profeta: Cercaram meus inimigos a minha alma, a sua boca blasonou soberba; lançandome por terra me cercará, & trataram de por seus olhos na terra. Por se a intencao he boa, & a justica tem os olhos no Ceo, como a vara de Ieremias; faz tambem levantar ao Ceo os olhos do culpado, para conhecer seu estado, & emendar-se. Em settimo lugar suspira, & geme Christo; porque com o penitente deue chorar o Confessor, compadecido de sua miseria, & chorando o peccado alheyo, para com isso mouer o peccador, a q chore os proprios. A Moises reprehendeo Deos, porque tirara a agua da pedra, ferindoa com a vara, havendolhe elle somente mandado que tendo a vara na mão falasse a pedra. O discreto ha de ter a vara do poder, para que saiba o culpado, que pode castigallo; porem se a pedra esta seca, & dura, não se ha de ferir com a vara, nem tratar com securas, & durezas. Com branduras, & molluras, quer Deos que se tire della a agua, falando lhe, & não ferindoa. Falandolhe com palauras gemebundas, como as de Christo, saidas da alma, & co as lagrimas nos olhos: que amiga he hua agua da outra agua: & da agua se diz q caua a pedra. Em oitavo lugar se da absoluiçã, na palaura *Epheta*, que o Senhor profere polla boca sacerdotal;

com a qual se remitte a culpa, & se infunde a graça sacramental. Com o que fica o peccador restituído à saúde, & se diz delle, que lhe foram abertas as orelhas, & desatado o vinculo de sua lingua.

27 E logo se segue que falava bẽ, & diretamente, o que ate entã falava mal como não deuia. Consequencia foi falar bem, daquelle antecedente de lhe serem abertas as orelhas. Conforme ao que diz S. Gregorio: que aquelle a quem forem abertas as orelhas, logo per consequente será desatado o vinculo de sua lingua; para falar aos outros, que façam per imitacao os bẽs, que elle lhes mostrar per bom exemplo. Donde segundo Landulfo, se segue que falava bem, porque aquelle fala bem, que diz aos outros que façam o que elle fez primeiro, obedecendo a Deos como espiritual o uido. E per consequente aquelle fala mal, por mais expedito, & elegante que pareça falar bem; que fala aos outros, o que elle ainda não comprio, obedecendo à razã. Este tal ainda que fala, he mudo, & não se pode dezir delle, q fala bem, & diretamente. Antes fala peruertidamente, pois peruerte a ordem do falar, que he falando o que ouue primeiro; diretamente falamos que de teu Mestre Christo aprendem a dezir: Eu falo aquillo q ouui a meu Padre. Assi o diziam os Apostolos: Nos não podemos deixar de falar aquillo que vimos, & ouuimos. O lugar mais proprio de ouuir a Deos, he o da oraçã; aquelle do Tabernaculo, a que Moises recortia, para saber o que Deos lhe ordenaua. Acerca do que diz S. Gregorio, que recorrer ao Tabernaculo, he recolher ao secreto da alma, deixando fora todos os exteriores tumultos; porque ahi se consulta o Senhor, & se ouue em silencio dentro, o que fora se ha de obrar em publico. E isto fazem os bõs Prelados, que para acertarem

Greg. apud Land. sup. hom. in Exech.

Ioan. 6. n. 63.

Act. 4. n. 20.

Num. 9. n. 8. Greg. Past. p. 1. c. 5.

Pf. 16. n. 19.

Hier. 1. n. 11.

Num. 20. n. 11.



Pſ. 84. n. 9

tarem o que haõ de fazer, se vaõ à oração para ouir o que Deos lhes inspira. Assi o fazia aquelle Santo Rei, que dizia: Ouirei o que em mi falar o Senhor Deos, porque falarà paz para seu pouo. Aquelle pois fala directamente, que fala o que ouue a Deos: & fala paz. E o que fala guerra, & discordias para o pouo; esse ainda fala mal & o q̄ naõ ouue a Deos. Taes eram aquelles maos Prophetas, & peruersos pregadores, que falauam falsamente ao pouo da parte de Deos, dizendo: Isto diz o Senhor, sendo que o Senhor o não hauia mandado. Isto he falar mal, & dar reccados falsos da parte de Deos, & interpor a authoridade do officio, para criar, & fomentar discordias.

Ezech. 22. n. 28.

28 O mesmo he pois, & tudo pertence a hũa mesma obia, & milagre; fazer falar bem, & soltar o vinculo da lingua muda. E hũa, & outra cousa depende do serẽ abertos os ouvidos, & obedecerse à voz diuina. A que estauam moucos aquelles, de quem diz o Senhor pollo Santo Isaias: Falei, & naõ me ouiram; chamei, & naõ me responderam. Estes naõ saõ ainda tocados de Deos, porque quando vai a meter lhes os dedos em suas orelhas, elles com as maõs, & com a contumaz renitencia lhos desuiam. E este he o outro genero de surdos, que pertinazes resistem ao dedo de Deos; a os quaes naõ resta mais que cortar a orelha, que naõ admite o diuino dedo. Sobre o qual diz o Doutor Seraphico: Bem se ve que os que assi tẽ fechadas as orelhas (que he desobediẽtes) ainda naõ estaõ liures do demonio, que sò com o dedo de Deos se lança fora. Estas assi contumazes orelhas, quando naõ se quẽrem abrir cõ o dedo de Deos, que he o Espirito Santo; he necessario fazerlhas abrir com a espada de Pedro, com a sentença da excõmunhaõ. Cortou elle a orelha direita do outro, nem lhe ferio outro membro mais que a orelha;

Bon. ser. 1. buius Dom.

Luc. 22. n. 50

porque sò a inobediencia contumaz se ha de ferir com a espada da excõmunhaõ. E com tudo isso muitos sem tento algum, cortam a maõ, & o pé, & qualquer outro membro, quando por qualquer causa fulminam sentença de excõmunhaõ. E verdade seja, que esta justa, ou injusta, sempre se ha de temer. S. Gregorio diz que he desgraça daquelle que injustamente foi excõmungado, porque se a caso fica ligado, per outra culpa o haueria merecido. Acertado he logo deixar lograr as diligencias da misericordia, porque não venham a experimentar-se as da justiça. Segundo allegoria, o genero humano he aquelle surdo, & mudo, pollo qual rogauamos antigos Padres. Nas orelhas do qual meteo Christo os dedos, pregando a lei da graça; & tocou sua lingua com a saliuua de sua sabedoria com a qual ficou ouuindo, & falaua directamente dos mysterios da Fê, bem que foi saluo, ouuindo, & falando.

Greg. apud und.

## LITAM V.

Dos efeitos do milagre nos circumstantes.

29 **C** Vrado cõ effeito o enfermo, se conclue em quinto lugar cõ effeitos do milagre, para com os circumstantes. Pollo qual se segue em o texto. *E mandoulhes que naõ dixessem aquillo a alguẽ. Mas quanto elle mais lhos mandaua, tanto elles mais o publicauaõ; & tanto mais se espantauam dizendo: Bem fez todas as cousas; fez ouuir aos surdos, & falar a os mudos.* Via o Senhor a justissima admiracão, que occupaua aquelles que lhe hauiam trazido ao enfermo, como da cura do outro exprimio S. Lucas que falou o mudo, & se admirou a multidaõ dos que presentes se acharam. E por reprimir o ardimento, com que os via para darẽ vozes, & publicarem o milagre; mandou àquelles que lho hauiam apresentado, & pedido pollo enfermo; que naõ contassem o que passara. Naõ porq̄ quiz

Tex.

Luc. 11. n. 14

Matth. 5. n. 16.



quizeffe atalhar o agradecimento, q̄ muitas vezes se paga em admirações, & palauras narrativas do caso, quando não ha outro cabedal no agradecido. Mas porque segundo S. Ieronimo, queria dar exemplo de modestia; & humildade, aos que depois haviã de obrar obras maravilhosas; para q̄ não fizessem caso dos applausos seculares. Queria insinar q̄ não so não andassẽ á caça deste vento; mas que nem, offerecido, o acéitassẽ, antes o fugissẽ, & desuiassẽ. Segundo Theophilo o fez porque natural he nos difcretos, & magnificos, que quando fazẽ os beneficios, ingeitam os louvores, & applausos: como nos agradecidos, & honrados, que quando os recebem, os publicam. De modo que nesta occasiã, cada hum fez mui pontualmente sua obrigaçã: Christo em recusar os applausos, os admirados em publicar o milagre. E portanto se diz que quanto elle mais encomendava o silencio, tanto elles mais o quebrantavam, porque entendiã qual era a tençã do Senhor, naquella prohibiçã, não de preceito, mas de modestia. Qual outras vezes lhe havia succedido, como quando mandou o mesmo a o leproso, que alimpara; & aos paes da moça que resucitara.

30 Queria tambem com isto, segundo S. Chrysofostomo escusar a irritaçã, que da fama de seus milagres, & dos applausos populares podia sobrevir aos Iudeos; & escusar acenderlhes mais o fogo da enueja. E era como protestar, que elle não tinha culpa na materia della, que era a gloria, & fama publica dos homẽs, pois elle a recusava, & prohibia aos mesmos beneficiados. Mas quem poderã deter o impero do pouo, entre os aluorços de beneficio publico? te bem he verdadeira a sentença de Seneca, que a memoria do beneficio he a que mais de pressa envelhece; toda via he porque nasce com muito

feruor: & assi como feruorosamente começa, facilmente fenece. Ou que podrà esconder a cidade situada sobre o alto monte, para que de mui longe não seja vista? A este mesmo intento o alludio S. Ieronimo como dando a razã deste preceito, ou advertencia de Christo; porque era taõ manifesta, & evidente a obra em si mesma que não havia para que cansar e publicalla. Ella per si mesmo falaria, como mais largamente fica ditto acerca de semelhante preceito, que o mesmo Senhor pos ao leproso, que alimpou. Sobre tudo queria o Senhor reseruar todas suas glorias para o tempo que per seus exhibidos merecimentos as tiuesse de todo merecidas. Tanto estimava o merecer, que nem do que era tanto seu, queria vsar antes de o ter cabalmente merecido. Guardava toda a enchente de glorias, para o tempo da Resurreiçã, como bem o explicou em outro mais apertado preceito, que poz aos Apostolos, que não divulgassem a gloria da Transfiguraçã, até que elle resurgisse. Em o qual nos ensinou, segundo o sobre ditto S. Ieronimo, a saber distinguir os tempos do merecer, & do possuir, porque o estado da vida presente não he para gloriar em mais, que na Cruz de nosso Senhor Iesus Christo, na humildade, & modestia, com que se merece a verdadeira gloria.

31 Mas ellẽs, diz o texto, que quanto mais eram prohibidos, tanto mais clamavam, pregavam, divulgavam o milagre. Estes eram não so aquellos, que haviam trazido ao enfermo, & intercedido por elle: mas tambem o mesmo curado, que ja miraculosamente falava, & falava bem, porque falava das potencias do Senhor, & fazia, que fossem ouvidos todos seus louvores. Não so falava bem elle, mas tambem fazia falar bem aos companheiros, & familiares seus, & era ja guia dos pregado-

Hieron. Cat.

Theoph. h. hic.

Matth. 8.  
29.

Chrysofost.  
Cat.

Senec. apud  
Diog. lib. 5.

Hieron. Cat.

Ref. 1. p. 42.  
11.

Matth. 17.  
n. 9.

Hier. Cat.

Pf 10. 5. n. 2.



res das divinas maravilhas, aquelle que havia pouco antes necessitado de o guiarem ao obrador dellas. A gloria, & honra diz Seneca que he sombra das virtudes: foge a quem a segue, segue a quem della foge. Tanto mais estes louuauã, & pregoauam seguindo, & perseguindo a Christo com a honra, & louvor merecido; quanto mais elle cõ seu preceito fogia della. Donde diz S. Agostinho: No que tem virtude he a maior virtude o fogir da gloria; porque o desprezo della fica na vista de Deos, & se não descobre ao juizo humano. E os que desprezam os juizos dos que louuam, desprezam tambem a temeridade, dos que sospitam. Nem he verdadeira virtude, se não aquella que caminha para aquelle bem, que não tem outro melhor. Assi diz tambem Seneca, que aquelle que quer que se publique sua virtude, não trabalha polla virtude, mas polla honra. E esta he arazaõ por q̃ muitos erram em claro o caminho da honra, & gloria, porque seruem à honra, & não à virtude. Assi erraram este caminho aquelles, que no tempo dos Machabeos quizeram ganhar nome pollas armas; os quaes perderam a vida, & mais a honra.

32 E S. Chrysofomo diz: Enganosa, & vã he a gloria, & cega o juizo daquelles, que se deixam tomar della, ate para cousas mui manifestas. He hũ certo genero de bebedice acarada, & por isso faz esta paixãõ difficuloso de tornar, ao que se deixa tomar della. Estã reuoluendo a alma, fas vir do Ceo a pregar-se na terra, & não deixa ver a verdadeira luz. Esta paixãõ gerou a auareza, a enueja, a accusação, as tramoyas. Esta arma, & faz agastar aos que nenhum mal padeceram, contra os que nenhum mal fizeram. Nem sabe ter amizade o q̃ nesta doença ha caído, nem sabe ter vergonha de alguẽ, quem quer que seja: se não que lançando de seu animo a todo o bem, contra todos, ficando sem

amigos, pelega. Guardemonos pois, & tomemos para nòs o siso da humildade; desprezemos a gloria de muitos, porque nenhuma couza faz ao homem tão digno de riso, & deshonrado, nem tão cheyo de confusão, com o esta paixãõ. Porque o desejar honra, he huma deshonra: & a verdadeira gloria, he o desprezar esta; & não em o idem a ella, mas ao q̃ he vontade de Deos, dizer, & fazer tudo. Porque assi tambem poderemos receber o premio daquelle que diligentemente ve nossas cousas, quando formos contentes com que elle só nos veja. Tal he o Senhor que temos, peçouos que não queiramos outros olhos, que nos não podẽ fazer bem, & nos podem fazer mal com sua vista, & botarnos a perder todo o nosso trabalho. A aquelle de quem nos haõ de viros galardoados, a esse chamemos por louuador de quanto fizermos. Não tenhamos de ver com os humanos olhos; porque se quizermos gozar desta gloria, então a teremos quando buscarmos a que he de Deos. O sobre ditto he de S. Ião Chrysofomo. E tanto mais honrado ficou Christo neste lanço, quanto não só fugio como sombra à gloria, q̃ por isso mesmo o seguiu: se não tambem porque a quelles que o louuauam eram os bõs, & os pios homens, que com a obra de misericordia passada, & com o agradicimento presente tinham prouado ser virtuosos. Que quanto o ser louuado de maos homens, mais seruiria de afronta, que de gloria. Donde refere Lactancio, que o que dos maos he louuado deue temer não tenha feito alguma mã obra.

33 O thema dos lououres daquelles, era: Bem fez todas as cousas; aos surdos fez ouuir, & falar aos mudos. Isto diziaõ não só por aquelle, mas por outros, de que ja corria a fama: posto que aquelle como então mais euidente, & maravilhoso os fazia iõper nesses lououres. E he mais claro o sentido do texto Grego, que diz: que col-

toma

Senec. epist.  
79.Aug. apud  
land cit. cap.  
91. in fin. s. de  
Ciu. Dei.  
619

Sen. epist. 114.

Mach. s. n. 61  
67.Chrysof.  
apud  
eund. hom.  
21. in Ioan.An. apud  
Lact. lib. 1.

T. 2.

Tex. Græ.



tuma fazer ouvir aos surdos, & falar aos mudos. Nem deixa isto de ser louvor diuino, que a quise dà ao Senhor; assi nos termos das palauras, como no sentido. Porque louvor he proprio de Deos, que fizesse bem todas as cousas: que os humanos assi como nenhum delles sabe tudo, assi nenhum delles faz tudo bem feito. Antes os que mais ajustados são caê lette vezes no dia: & os que mais aduertidos, aream na mais sabida carreira. Só aquelle faz tudo bem feito, que viu todas as cousas q̄ fizera, & eia muito boas. E prerogatiua he do Verbo diuino q̄ todas as cousas sejam por elle feitas, porque he Verbo; & por q̄ he diuino todas fez bem feitas. Bom he só Deos, dixe o mesm o Verbo; ou ninguem hom se não só Deos. Donde S. B.auer tuita: Bom he o Ser hor, & por isso fez bem tudo; omnipotente he, & por isso fez tudo. Pode fazer todas as cousas per potencia, trazer per graça, ver per noticia, renovar per gloria. Tem bem feitos os Ceos, & a terra, & tudo quanto nelles ha. Aquelle entra pollas potencias de Deos, q̄ considera a cada hũa das creaturas no Ceo, na terra, & no mar. Porque assi como fez a summa creatura no Ceo, assi fez a derradeira na terra: o que fez aos Anjos, fez os bichinhos. Por onde quando vos fazê mal as serpentes, & os outros animaes venenosos: quando as moscas, & os mosquitos vos picam; não digais que o diabo as fez: Deos he que fez tudo, tudo por elle he feito & se elle não se fez cousa alguma. Donde diz Agostinho, que as creaturas que agora fazê mal, o começaram a fazer depois do peccado. O que pois fez todas as cousas, esse fez a alma, & o corpo, os sentidos. & tudo o mais. Tudo logo o que per milagre restitui ho a aquelle surdo & mudo; tudo isto se deu a ti per natureza. Mas hay, que (como Moyses diz) Tu deixaste a Deos que te fez. Ate qui he do Doutor Seraphico.

34 E nota que não só diz que fez boas cousas, mas que fez bem isso que obrou: porque segundo Landulpho vai muita differença entre fazer boas obras, ou fazer bẽ essas mesmas obras. Porque muitos fazem algumas obras boas, & mais não as fazem bem, por quanto não as fazem ao fim q̄ he bem que se enderecem, ou com as circunstancias, & discriçãõ, que a prudencia ensina. Bem viu Ruperto q̄ não era mã obra a da edificaçãõ da Cidade, q̄ edificou Cain, por ser cidade: mas ficou sendo mal feita a obra, pollo fim, & intençãõ com que se fez, que era para a dedicar ao nome do filho Enós. Vaidade ficou sendo, o que pudera ser utilidade; por q̄ Enós quer dizer Dedicacãõ, e u dedicado, ou dedicatoria. Muitas obras boas se perdem no credito, & se vituperã no meirito; não porque não sejaõ boas, mas porque saem mal feitas pollo dedicacãõ, que dellas fazem a sua vaidade, ambiçãõ, ou humanos respeitos. Não consiste logo o fazer bem na quantidade, & substancia da obra; se não no modo, & modificacãõ, que pollo aduerbio se determina. Coni é a saber em fazer ouvir os surdos, & falar os mudos. Isto he aos surdos, que tem tapadas as orelhas com o aspides; para o qual conuem, q̄ o prudente saiba desfazer encantos, para q̄ tirados os impedimentos, fique saõ o espirito. E a ventura da Republica, & da Egreja, & da Religiaõ consiste em hauer quem saiba essa arte encantadora, ou desencantado a. E por castigo da Synagoga diz o Santo Isayas, que tirará Deos o prudente, ou o sabedor da prática mystica. Onde outros verrem por prudente, Encantador. Sobre o qual diz S. Ieronimo; que Encantador parece ser o sabio, & practico, assi na lei os Prophetas, como no Euangelho os Apostolos. Que possa com sua doutrina sarar todas as perturbaçens do animo & reduzir ao estado do juizo, & sentido. Este he o que sabe fazer ouvir aos surdos: & falar

Proverb. 24.  
1. 16.

Gen. 1. 2. 31.  
1. 1. 3.

Mat. 10.  
1. 2.  
1. 1. 4.

1. 70 n. 16.

1. 1. 1. 1.

Aug. apud.  
1. 1. 1.

D. 1. 1. 32 n.  
1. 1.

Ge n. 4. n. 17  
Ruf. lib. 4.  
1. 1. 1. 10

Pf. 57. n. 4

Isai. 3 n. 3

Theodosion.

Hieron ibid